ANNO XXXI. N. 1.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente á 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Terça. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Quarta. S. Aprigio b., S. Antero p. m.
4 Quinta. S. Tito b.; S. Prisco presb. m.
5 Sexta. (Vigilia da Epiphania) S. Simeão E.
6 Sabbado. ✠ Epiphania (Manifestação do Sr.)
7 Domingo 1.º depois de Reis; regresso do Menino Jesus ao Egypto; S. Luciano presb.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 30 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 195.

O Illm. Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, commandante das armas interino, determina que na manhãa do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos do exercito estacionados nesta provincia, e as companhias fixas pela ordem seguinte:

As 6 horas á companhia de artifices, as 6 e ½ a de cavallaria, as 7 ao batalhão n. 10 de infantaria, ás 8 ao 2º batalhão da mesma arma e aos recrutas em deposito no quartel do Hospicio, ás 8 e ½ ao batalhão 9º tambem de infantaria e ás 9 e ¼ ao 4º batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTO 4 DE NOVEMBRO.

Quaesquer que tenham sido os defeitos de S. Exc. o Sr. ministro da fazenda e obras publicas; qualquer que tenha sido a precipitação de algumas das suas medidas, que pouco depois se tem visto na necessidade de reformar; o que he certo he que S. Exc. teve um pensamento politico, e tem sido tenaz em o levar a vane. Fallamos das obras das estradas, e dos caminhos de ferro: foi este sempre o pensamento do nobre ministro, e tropeçando de difficuldade em difficuldade, surdo os clamores e vituperios da opposição, S. Exc. mostrou ao paiz que tinha um pensamento nobre, um pensamento de summa utilidade a nação, e mostrou que tinha a coragem necessaria para desenvolve-lo.

Em todas as provincias se trabalha ou em estradas novas, ou em reforma das antigas. As do Minho ja estão em começo; a de Coimbra a Lisboa quasi prompta; e parece que ja para janeiro trabalhará a mala-posta de Coimbra a Lisboa. O caminho de ferro de Leste, ão combatido, e tão achincalhado está em execução: e as tres leguas de Sacavem a Villa-Franca, ja são abertas ao transito public, para o qual ja chegaram as carruagens. Ja se acham contratados os caminhos de ferro das Vendas-novas no Alemtejo, e o de Cintra a partir de Belem. Vê-se pois que ha constancia e animação.

Uma linha de caminhos de ferro, que communicasse Lisboa com Paris pelos Pyreneos, era uma obra colossal e de summa vantagem para o nosso paiz, e particularmente para o porto de Lisboa. Esta grande, e magestosa idéa, parece vai realisar-se, pois o governo hespanhol acaba de nomear uma commissão de engenheiros para se reunir em Elvas aos engenheiros portuguezes, e decidirem e combinarem a direcção desta estrada ferrea, tão util aos dous paizes.

Obras de tal magnitude, e de tanta difficuldade, mesmo internacional, não se fazem com a velocidade que a opposição imagina. Os caminhos de ferro e as novas estradas não se improvisam, nem são cousas que venha em barcada: he preciso tempo, paciencia e coragem, e os meios necessarios para taes emprezas. Hoje todos concordam na necessidade de unir o Douro ao Tejo por uma linha ferrea, e he de certo esse o pensamento do nobre ministro.

Quando chegar o dia em que virmos Paris, Madrid, e Lisboa aproximarem-se em suas relações commerciaes e de prazer; quando virmos os habitantes do Porto e Lisboa estarem no mesmo dia em ambas as cidades, então se abençoará o nome do ministro fomentador, e se darão por bem empregados os sacrificios que nos tem custado, e ainda hão de custar semelhantes obras.

HESPANHA.

« Illm. Sr.—Entre as linhas de caminhos de ferro da primeira ordem para Hespanha sobresahem pela sua importancia para o paiz, debaixo do ponto de vista do seu adiantamento material, do fomento de algumas de suas provincias mais ferteis, e mui especialmente das relações internacionaes, a de Madrid a França, que nos ha de pôr em facil communicação com o continente europeu, e a de Madrid a Lisboa, laço de união com os nossos irmãos de Portugal.

« Além da necessidade reclamada com sobeja justiça de estreitar as relações entre ambos os povos, de dar a mão aos que no-la offerecem, facilmente se comprehenderão os incalculaveis bens que ha de auferir a peninsula iberica da construcção de uma via ferrea não interrompida desde os Pyrineos ao Manzanares e á foz do Tejo. Ambas as nações comprehenderam isto, e os seus governos empregam esforços para a realisação de uma idéa tão grata, convindo desde ja, depois dos ensaios feitos no territorio dos dous reinos, estudar a ligação que devem ter as linhas respectivas para formarem uma só.

« Com o intuito pois de fixar o ponto de contacto na fronteira e o melhor traçado das linhas portugueza e hespanhola para effectuar o dito entroncamento, segundo as direcções que d'entre as que teem sido examinadas, os dous paizes adoptarem S. M. a rainha que Deos guarde, foi servida ordenar, que os Srs. D. Carlos Maria de Castro, chefe engenheiro de 1.ª classe, e D. José Barco, chefe engenheiro da 2.ª, passem a estudar estas questões e as demais que possam suscitar-se, juntamente com os engenheiros que designar o governo de S. M. F., cujas intenções favoraveis ao proseguimento desta idéa lhe são bem conhecidas.

« He tambem da vontade de S. M. que com a maior brevidade possivel se apresentem os sobreditos engenheiros com os auxiliares que forem necessarios na cidade de Elvas, do visinho reino, onde se reunirão com os que designar o governo portuguez, e com os Srs. inspectores do districto, do corpo de engenheiros de minas. D. Ramon Pallico e D. José de Aldama, primeiro engenheiro do mesmo corpo, encarregados de fazer um estudo geologico da parte correspondente do terreno da fronteira, encaminhando á melhor resolução do objecto commettido á discussão.

« Para este fim lhes fornecerá V. S. as instrucções que julgar mais convenientes para o caso, e quantos meios possam contribuir para o melhor exito do objecto a que se propõe o governo, reclamando o auxilio efficaz de V. S. as autoridades das provincias fronteiras, cujas povoações S. M. não duvida que concorrerão pela sua parte o mais que poderem para o mesmo intento, auxiliando em todas as occasiões a commissão mixta em seus trabalhos, de tanto maior interesse para ellas, quanto lhes tocam de mais perto os beneficios da construcção do caminho de ferro internacional.

« O que de real ordem lhe communico para seu conhecimento e effeitos necessarios. Madrid, 23 de outubro de 1854.—*Lujan.*

TURQUIA

Hatti-sherif imperial lido em conselho sob a presidencia do Grão vizir.

« Meu digno vizir: He conhecido de todos que a prosperidade do nosso imperio, o bem estar e felicidade de todos os nossos subditos tem sido sempre o objecto dos nossos votos mais ardentes, e que para realisar estes diversos objectos que foi concebida e promulgada a tanzimattaria.

« He verdade que os principios da reforma se teem consolidado; mas os regulamentos, que são a consequencia, acham-se affectados da incerteza; resultam, por tanto, em todos os ramos do systema administrativo defeitos e lacunas, e taes são os principaes obstaculos que impedem o conseguirmos o verdadeiro fim.

« Assim tornou-se necessario e indispensavel consagrar a nossa attenção a mais seria, afim de remediarmos um semelhante estado de duvida e de confusão.

« He preciso, todavia, dizer que a causa principal da não realisação de todos os melhoramentos publicos não he outra senão a corrupção, e a experiencia demonstra que, apezar dos maiores esforços, nenhum regulamento util se poderá adoptar em quanto esse mal existir. Urge por tanto determinar, pela adopção de uma nova lei que não seja susceptivel nem de excepção nem de falsa interpretação, um meio de impedir a continuação de um estado de cousas tão censuravel.

« A applicação plena e inteira das disposições das leis pelos tribunaes.

« A força do governo no paiz.

« O progresso do bem estar e da prosperidade publica.

« A justiça em todos os negocios.

« A ordem nas finanças.

« O melhoramento da sorte de todas as classes dos nossos subditos.

« Taes são as importantes questões que deverão ser successivamente discutidas e resolvidas.

« Como estes diversos objectos são todos da mais alta importancia e toda a decisão a respeito de cada um delles exige maduras reflexões e um minucioso exame, outro conselho, composto de cinco ou seis membros integros e entendidos deverá ser constituido para os discutir e regular.

« Taes são os pontos sobre os quaes se concentram os nossos desejos. A religião, o zelo pelo bem estar geral, e o patriotismo exigem que cada um trate até com ardor e dedicação a solução de questões tão uteis á causa publica.

« Será, portanto, necessario que os ministros e os funccionarios, esquecendo os seus interesses particulares, consagrem todos os esforços aos interesses geraes, interesses nos quaes cada um tem naturalmente a sua parte.

« Que dediquem, pois, sincera e lealmente, sua attenção e todo o zelo possivel á organisação dos regulamentos necessarios.

« Que o Muito Alto recompense neste mundo como no outro aquelles que marcharem com zelo e probidade no caminho que traçamos, e que puna os que ousarem separar-se delle. »

(*Braz Tisana.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 30 DE DEZEMBRO DE 1854
AS' 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Como veem os leitores pela data acima, vamos escrever a nossa ultima revista semanal do anno da Graça de 1854, e a difficiencia de factos deve quasi reduzi-la a um simples encerramento.

Todos em geral acham-se embebidos nas distracções e prazeres da festa, e isto como que ha suspendido inteiramente o curso ordinario dos acontecimentos de certa ordem, não tendo mesmo chegado ao nosso conhecimento disturbio algum, o que não he pouca felicidade.

Os nossos templos como nos demais annos foram grandemente concorridos pela população em a noite de 24 para 25, sahindo das casas ambos os sexos e todas as idades a ouvir pressuroso a missa do gallo, que em varias igrejas foi cantada.

Nessa noite foi a cidade bastantemente policiada, percorrendo as ruas grandes patrulhas, mostrando-se as mesmas autoridades em actividade, e sendo até visto em diversos lugares, segundo nos consta, o Sr. chefe de policia; o que tudo não deixou de dar á noite um caracter algum tanto sombrio, dispertando na população a desconfiança entretida pelos rumores desagradaveis que desde 15 do passado não deixaram de circular mais ou menos.

Tambem concorreu para aquelle resultado o boato de um projecto de desordem concebido por 3 terceiros cadetes, quatro soldados e um tambor do segundo batalhão de fuzileiros, projecto que felizmente não chegou a ter começo de execução ficando apenas em actos preparatorios, mas que devia principiar no dia 21 á noite, pelo bairro da Boa-Vista. Descoberto e averiguado o caso, foram castigados os soldados e o tambor, rebaixados e presos dous dos particulares, tendo desertado o outro, que nos dizem ter sido o cabeça do negocio.

Damos conta deste facto, não só porque assim o exige a nossa fidelidade para com o publico, como tambem porque desejamos tranquillisa-lo de todo, fazendo-lhe ver que a solicitude e promptas medidas das autoridades devem inspirar-nos a confiança de que o socego publico não será perturbado. Os malevolos e os ignorantes, olhando por um prisma differente, chamar-nos-hão talvez pessimistas e exageradores; porém não lhes daremos ouvidos. Se as autoridades publicas são negligentes, a publicidade serve de desperta-las e acautelar o publico; se estão no seu posto e alerta, que mal pode ella causar?

Por mais insignificantes que sejam o facto referido e os rumores espalhados, servem todavia de confirmar a verdade e justeza do nosso juizo acerca do motim de 14 do passado; e que a policia não olha para essas cousas como para farças, bem o prova a sua attitude. Louvores lhe sejam tributados. Dadas certas circumstancias, as mesmas *puerilidades* assumem importancia, e jámais devem ser desprezadas por quem conhece os homens e tem alguma lição da historia. Quando uma mina se acha formada, basta uma scentelha levada por mão de menino, para occasionar a explosão.

Desejamos aos nossos leitores uma enchente de venturas e prosperidades em o novo anno de 1855, estimando tambem muito que tenham todos passado boas festas. Vale.

Entraram durante a semana 21 embarcações e sahiram 20.

Rendeu a alfandega 28:838$724 rs.

Falleceram 37 pessoas: 10 homens, 7 mulheres, e 17 parvulos, livres; 1 mulher e 2 parvulos escravos.

COMARCA DE GOIANNA.

26 de dezembro.

Antes que interesse-me na narrativa dos factos, objecto desta e outras missivas, he de mister que, attentas as regras da etiqueta e os principios da civilidade, o cumprimente dando-lhe as boas festas, seguidas de felizes entradas do novo anno, o qual seja-nos mais propicio do que este, que já nos vai tomando a popa.

Permitam os céos que assim seja!!

Sendo a liberdade na phrase de Fritot, um direito imprescruptivel e sagrado, sendo uma das causas, e um dos fins da sociedade, segue-se que não só deve ella respeita-la, como tambem fazer respeita-la. Assim, pois, tudo quanto tender a coarcta-la, será um crime, será uma offensa.

Sendo principios de direito natural que observava a doutrina de *qui jure suo utitur, némini facit injuriam*, nada ha que contrariar possa o desenvolvimento e applicação do direito de cada um, conclue-se que qualquer privação nada mais he do que uma offensa ao circulo da justa efficiencia em que se acha um ente para com outro.

Portanto, tomando a mim a tarefa de transmittir-lhe o que por aqui houver de occorrer sob o caracter de correspondente, outra cousa não sendo senão um direito de que uso, toda vez que estorvo e obice para com elle dar-se, resulta offensa, conseguintemente estou no meu direito repelindo-a.

Lendo o *Liberal* de 22 deste, deparei com uma cousa cujo titulo era acrostico, em que o seu insulso e ignaro autor fez ver que Arnica, correspondente desta commarca era o Dr. Rocha Faria. Com que arrojo lança-se uma patola as paginas de um jornal calumniando? Com que cynismo ridicularisa-se a um venerando ancião, como o Dr. Bernardo José Fernandes de Sá, avó daquelle?

Illudio-se, senhor manembro, assim o pensando, e fazendo crer ao publico!!!

O Dr. Rocha Faria nem ao menos parte passiva tem nas correspondencias desta comarca, pois que além de diversas razões que militam de sua parte, para que assim seja, uma ha de todo o peso, que he o seu estado morboso, que o impossibilita de qualquer trabalho, ainda que momentaneo, como bem não ignora. Corrija-se, não se exceda das raias do justo e do honesto.

Quando apertar-lhe a pancada para um outro desparate, estude os rudimentos do acrostico. Não se desacredite mais com taes producções.

Se o Arnica em sua honrosa missão ha molestado a alguem, ainda que não tenha consciencia de assim o ter feito appareça e o accuse, pois que a precisa energia lhe assiste a repellir qualquer afronta. Nada de rebuço e ridiculo, sómente armas de infames e vis detratores.

Lembre-se cada um do rifão — quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle —; logo, quem não quizer ser notado em seus actos não faça por onde.

Deu-se nesta cidade noite de festa estrondosa sem que novidade alguma apparecesse.

Dando-se missas em todos os templos que aqui ha (menos em um que se acha em ruinas), foram algumas solemnes, já com pastorinhas, já com orchesta, já com pancadaria, já com foguetes e já finalmente com o estampido dos bronses.

Hontem, segundo he aqui costume, e julgo ser geral, abriram-se á noite as lapinhas, em grande numero, sendo apenas duas acompanhadas de encantadoras pastorinhas.

Percorrendo as ruas da cidade, com o fim de visita-las, voltei á casa satisfeito, pois que em nenhuma fui ter, que não admirasse a magnificencia e brilhantismo de que as revestiram.

Pasma o gosto e dedicação que consagra este povo as solemnidades do Messias. A rapaziada preta acha-se toda entregue a folgança, como tambem por ahi succede.

Passemos a outra materia.

Oh! meu charo, desenvolveu-se um vulcão por meio do *Liberal* contra as autoridades desta comarca, que segundo parece-me, serão brevemente consumidas pelas suas lavas.

A respeito farei apenas uma observação.

Em umas das correspondencias ultimamente inseridas no *Liberal*, he o Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, arguido como fazendo parte de uma trindade infernal, ao passo que em uma outra anteriormente apparecida no mesmo jornal, da mesma penna ou do mesmo circulo, foi elle excessivamente endeosado. Oh! que incoherencia! Hontem bom, hoje máo.

O digno delegado tambem desta feita não foi poupado, embora não se tenha desviado um apice do systema que sempre adoptara. Hontem merecedor de encomios, hoje anathematisado. Que ordem de cousas! *Tempora mutantur et nos mutamus in illis!!!* Quedo como um bronze sem badalo.

Apenas disposto a applicar alguma dose no caso de ser alguem afectado de congestão cerebral, antes que chegue ao completo estado de calor febril.

O digno e honrado commandante do destacamento aqui estacionado, H. T. Capristano, seguio para essa capital no dia 24 deste, acompanhado da força que se achava sób o seu commando. Sua partida foi sentida por todos que o communicaram, em cujo rol vejo-me, por ter apreciado as suas boas qualidades.

Ficou substituido pelo capitão Camisão ao mando da sua força volante.

Seguiram na força tres desertores.

Chegou nesta cidade o capitão ácima referido, vindo de Pedras de Fogo, e pelo que acaba o Mesquita de dizer-me, no seu regresso cercára o engenho Cachoeira em captura de tres criminosos de morte. Malogrou-se a diligencia, tendo elle sido auxiliado pelo alferes Azevedo, commandante do destacamento de Timbauba, o qual trouxe dous marrecos para averiguações policiaes.

Em uma diligencia feita pela força de Timbauba para a captura de um criminoso de morte, foi gravemente ferido, por se haver dado resistencia, um soldado da mesma, tendo sido possivel a ivasão do criminoso.

Marchando o mesmo capitão em 22 para Goiannninha, regressou no dia seguinte, trazendo um desertor de marinha.

Relativamente ao cerco do engenho Cachoeira ha a dizer-lhe que, se por ventura alli existem taes criminosos, não he porque os que nelle residem com elles pactuem, e sim pela ignorancia em que jasem a respeito; quanto mais parece-me que semelhante historia não he veridica.

Se assim he continue o bravo e intrepido capitão em suas correrias até lá, até que lhe seja possivel trancafiar os capadocios.

A fatal e estragadora bexiga continua, embora em pequena escala a fazer victimas.

A 3 falleceu na cadeia desta cidade um preso de nome José Matheus, crioulo. Um outro acha-se a fazer o mesmo ablativo de viagem.

Forte negligencia ácerca das devidas providencias para com a cadeia, onde fez a bexiga deposito!

Alguns individuos desta comarca poderam embarcer as suas biscas na fragata do dia 2, sendo uns commendadores, outros cavalleiros, todos da ordem de Christo, e finalmente um pilhou o officialato da Rosa.

Acha-se na terra natal a passar a festa o illustrado Dr. F. C. Brandão, onde tem grandes sympathias. Vai sendo muito obsequiado pelos seus amigos.

O Dr. Manoel Isidro de Miranda, promotor desta comarca, acha-se com o pé no estribo para essa cidade. Assevera-me o Mesquita, que o fim de sua viagem he submetter-se aos laços do hymineo com uma Exm.ª ahi residente. Que lhe faça bom proveito, sendo venturoso he o mais que lhe posso desejar.

Adeos, estou de partida, sendo indubitavelmente a minha derrota longa, e muito longa desta feita.

O mercado continua em quantidade, mormente o da Ribeira hoje, em virtude da enchente de pasteis.

Ao terminar eis que me recordo de um pensamento que já ha empo heilido, relativo ao bello sexo, dequem sou um perro.

O coração de uma joven he como um ninho, onde as pequenas andorinhas gorgeiam, mostrão as cabeças, experimentam as azas e espreitam o momento de voar.

O coração de uma joven amante he apaixonado he um santuario de ouro, onde reina muitas vezes um idolo de barro.

Que blasphemia! Que escaldada mente de quem assim pensou!

Au revoir. *Arnica.*

(*Carta particular.*)

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental no mez de dezembro de 1854.*

	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Hospital na Soledade 1º de janeiro de 1855.							
Numero	89	97	186	98	2	86	186

Falleceu 1 de variolas confluentes e 1 de gastro-entero hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, 1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental no 4º trimestre de 1854.*

	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Hospital na Soledade 1º de janeiro de 1855.	291	283	374	278	10	86	374

Dos 10 fallecidos 5 foram de tuberculos pulmonares, 1 de cerebrite chronica, 1 de febre amarella, 1 de variolas confluentes, 1 de gastro-hepatite e 1 de gastro entero hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, 1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental no anno de 1854.*

	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Hospital na Soledade 1º de janeiro de 1855.	71	1167	1238	1100	52	86	1238

Os 52 fallecidos foram de molestias constantes do mappa que será publicado.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, 1º cirurgião encarregado.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pelo juizo municipal da primeira vara, Manoel Gonçalves da Silva, por se achar sentenciado.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Valentim José por suspeito.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Eduardo dos Santos e Antonio Francisco Ferreira, ambos por serem dezertores, Antonio José do Sacramento para correcção, e Benedicto Eugenio por ferimentos feitos em sua propria mulher.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, Benedicta Maria da Conceição e Maria das Mercês para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Serafim por fugido.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não vimos hoje renovar perante o publico o nosso programma, fazer aos leitores novas promessas. O anno passado, nesse mesmo dia, elevando o nosso jornal ao formato em que se acha, necessario nos foi talvez exprimir-nos naquelle sentido; presentemente apenas poderiamos fallar com alguma confiança dos nossos esforços constantemente empregados para cumprir o promettido, congratulando-nos ao mesmo tempo com os nossos assignantes pelo lugar distincto que na imprensa periodica seria do Brasil occupa o *Diario de Pernambuco*.

Encetando o novo anno de 1855, que será o trigesimo primeiro do nosso jornal, somos naturalmente levados, segundo o costume, a lançar uma rapida vista d'olhos para o anno que expirou, procurando inteirar-nos do que elle produzio de util, e apreciar, se nos fôr possivel, os melhoramentos realisados.

Sahindo do nosso paiz, e concentrando as vistas sobre o velho mundo, esse grande centro de civilisação e riqueza, encontramos ainda como facto predominante a guerra do Oriente em progresso, e como consequencias desse facto o consumo improductivo dos capitaes, o enfraquecimento da industria, as bancarrotas, as crises commerciaes, a desolação, emfim e a morte. Ligado pela lei providencial da solidariedade á sorte das nações, o Brasil não podia escapar á influencia perniciosa da guerra européa, e ao passo que as quebras de Londres arrastram outras em algumas das nossas praças, o estado do mercado nacional torna-se cada dia menos lisongeiro aos abastados, mais cruel e insupportavel á população indigente.

Mais uma revolução politica ensanguentou a Europa, e assignalou para a Hespanha o anno de 1854; reduzida, porém, aos limites daquelle reino e logo terminada, não póde ser vasto o seu alcance, não tendo sido grandes os seus resultados. A constituição politica dos Hespanhóes sera quando muito alterada pelo congresso constituinte, no interesse desta ou daquella parcialidade; mas o mecanismo do corpo social continuará provavelmente entorpecido por más paixões, por velhos abusos, por leis restrictivas ou illiberaes; e nesta hypothese o que terá ganho a nação? Alguma cousa ainda assim, se a lição da experiencia chegar a ser aproveitada.

Deste modo, nada de grande e de util pela Europa em 1854; e quando todos se mostram preoccupados pelos assedios, pelos successos das batalhas, pelo triumpho de um ou outro partido que aspira á dominação, os pequenos progressos, os melhoramentos de localidades não podem mesmo ter importancia pelo numero. As forças vitaes das sociedades, voltadas para a destruição e para o mal, deixam sempre enfraquecida ou paralisada a carreira da producção util e do bem.

Sem apresentar, he verdade, acontecimento algum extraordinario, a que se possa attribuir alta significação, o nosso paiz offerece todavia um aspecto novo que não deve passar desapercebido, e que, tornando-se mais pronunciada no correr de 1854, promette-nos de hoje em diante um futuro lisongeiro, cujo cumprimento devemos appressar por nossos votos e acções. Gozando de paz externa, e vendo-se cercado de todos os elementos de grandeza, que a Providencia póde liberalisar a um povo, o Brasil só necessitava, antes de tudo, ver-se livre do pesadello horrivel que lhe tolhia o pensamento e a acção, do phantasma aterrador, creatura do genio do mal, que causando-lhe desvarios, apenas permittia que fossem empregados em manter a discordia interna, o atraso moral e material, os momentos de actividade e energia que lhe restavam. Esse pesadelo era a politica de controversia e de recriminações; esse phantasma o predominio devastador e infallivel de qualquer dos partidos vencedores; e de ambos felizmente começa o Brasil a libertar-se.

Com effeito, se exceptuarmos duas ou tres provincias, não deixaremos de reconhecer quanto a situação geral do nosso paiz se acha melhorada: o apaziguamento das paixões fazendo cessar as escaramuças politicas quasi por toda parte, tem dado lugar ás discussões, aos trabalhos pacificos e regulares, que necessariamente precedem o reinado da industria, activam o da intelligencia, e chamam o da moralidade; todos se preoccupam de associações e emprezas proveitosas, aqui para a navegação a vapor, costeira ou fluvial, alli para os caminhos de ferro, mais além para a abertura e melhoramento de estradas, para uma fabrica, um banco, ou outro qualquer meio emfim da tornar mais productivo o trabalho, mais facil o augmento da riqueza e o progresso das luzes.

Acontece com os povos o mesmo que com os individuos: uns e outros, em sua infancia, necessitam de uma educação severa, esclarecida e ampla, que os ponha em estado de desenvolverem todas as suas forças, e de usarem mais tarde sem perigo de toda sua liberdade. He nesse primeiro periodo, caracterisado pela ignorancia, pela indecisão, pelas paixões cegas e violentas, que os povos precisam da iniciativa, da direcção e da sollicitude constante dos que os governam, porque sem ellas nada emprehenderiam ou sómente desatinos. Ora, até aqui tinhamos visto os differentes governos que frequentemente se hão succedido no Brasil (fallamos em geral), assumirem não o caracter de conductores sabios e imparciaes, mas de lisongeiros e complices, por interesse ou necessidade, dos diversos partidos, que se disputavam simplesmente a *exploração* exclusiva do paiz, a occupação dos lugares rendosos: pretendia-se governar com um partido contra o outro, e a massa industriosa da nação era esquecida e tratada como victima das intrigas e da cubiça dos vencedores. Fazer deputados, arranjar posições, mudar empregados publicos era pouco mais ou menos todo o negocio, e o alvo de todas as diligencias, emquanto os interesses geraes eram abandonados.

De 1853 á 1854 a situação principiou a mudar tendendo os esforços para outros fins; e a mudança de rumo he certamente devida ao impulso benefico do actual governo. O gabinete de 7 de setembro, identificado com o pensamento do throno imperial, proclamou a politica de conciliação, e propoz-se a desviar os partidos governando o Brasil no interesse de todos os Brasileiros; o antagonismo e a preponderancia daquelles neutralisava ou pervertia a acção do poder publico, e o governo conscio de sua missão quer pôr-se sobranceiro e subjuga-los á lei.

Uma vez anteposto francamente o interesse do Brasil, aos interesses dos partidos, a verdadeira politica liberal, aquella que considera e estima os homens só por suas qualidades e meritos pessoaes, principiou a desenvolver-se. Dahi esse amainar das paixões acerbas, e todas essas medidas de interesse geral, que opportunamente hão sido tomadas. A instrucção publica foi melhorada por meio de reformas que, senão tem o cunho da perfeição, conduzem todavia a outras mais completas; a canalisação e navegação dos rios tem sido devidamente consideradas; as emprezas de vapores costeiros e de caminhos de ferro tem recebido animações e auxilios mui valiosos; as leis regulamentares em summa, tendo já soffrido modificações, aguardam mais amplas reformas no sentido de firmar-se a garantia e realidade dos direitos na protecção que do alto lhes deve vir.

Que o governo imperial persevere no seu louvavel empenho, sem deslisar-se do programma traçado. A justiça na phrase do *Sr. Guizot* he uma bôa politica; e nós pensamos que só ella póde convir igualmente a todos. Ora, não ha justiça possivel com governos partidarios. Mister he pois que os direitos do cidadão substituam os direitos do correligionario, e que, frustrados os partidos, procure o governo apoiar-se na grande massa da nação onde reside a verdadeira força, obrando sómente no interesse della. Não he só o unico meio de felicitar o Brasil, he tambem a unica condição de longevidade para qualquer governo.

Obsequiaram-nos com um numero do *Courier* de 22 de novembro trazido pelo navio inglez *Evertown*, entrado hontem neste porto, do qual extrahimos as noticias seguintes:

Segundo as ultimas datas de Constantinopla de 10, os Russos a 5 em numero de 35,000 atacaram a ala direita dos Inglezes, junto de Inkermann. As batarias inglezas foram tomadas e retomadas por varias vezes. Pela volta de meio dia os Russos fizeram uma sortida de Sebastopol contra as posições francezas, mas foram repellidos. Afinal os Russos foram

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO TERCEIRO.

A GRUTA DAS GAIVOTAS.

Astrea tinha o rosto voltado para o sol que se punha. As nuvens que fugiam para o sudoeste deixavam no céo grandes espaços azues. Para o horisonte uma linha de nuvens superiores e immoveis tornava-se côr de fogo, o mar parecia uma immensidade de lava em fusão, e o rosto de Astrea recebia plenamente esses reflexos ardentes e profundos.

Estava encostada ao rochedo. Sua coifa molhada comprimia a abundancia de seus cabellos, os quaes cahiam-lhe ao longo das faces como massas compactas de azeviche. A chuva tinha-lhe humedecido o manto, cujas dobras brilhantes e bronzeadas traziam á memoria a sabia roupa das estatuas antigas. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, e seu corpo pesava sobre a perna direita, emquanto a esquerda estendia-se orgulhosamente para diante.

Um pintor teria querido imitar essa attitude ousada e cheia de graça robusta. Nossas actrizes tentam aprender isso; mas não podem. Para pôr-se assim, he mister um corpo valeroso á vontade debaixo das roupas pesadas de agua, um corpo exercitado, uma saúde generosa, musculos flexiveis e fortes como o aço.

O vento do mar soprava e açoutava a saia humida e mui curta da rapariga; mas ninguem teria surprendido um estremecimento ao longo dessas pernas, que pareciam talhadas no marmore.

Astrea era alta, sua estatura estava formada sem alcançar todavia o completo desenvolvimento de sua riqueza. Tinha dezoito annos, e era no ponto de vista plastico a formosura mais rara e mais perfeita que se póde sonhar. Podemos affirmar que entre os que a rodeavam ninguem se achava em estado de apreciar-lhe devidamente as perfeições physicas; por isso seu orgulho padecia. Astrea era daquellas que não soffrem com paciencia: o soffrimento dava-lhe odio.

Tinha a fronte pensaliva e soberba, a luz brincava-lhe graciosamente nas fontes quasi planas, onde vinham morrer, confundindo-se quasi, a ponta das sobrancelhas, e esse pello vaporoso que cresce debaixo dos jovens cabelleiras. Ella sorria raras vezes; mas quando sorria, a alma sentia um sabor amargo. No sol tambem ha manchas.

Seus olhos de um azul sombria eram attractivos, o nariz levemente aquilino entumecia-lhe as ventas rosadas na colera ou no prazer, e seus labios harmoniosos, mas severos, pareciam unidos para esperar. Essa flor não tinha as raizes na terra, que devia desabrochar-lhe o calix.

Os aldeões chamavam-na Morgatte muito antes de ella aferrar-se á agonia da marqueza; pois temiam-na. Nessa creatura existia um mysterio; porque o instincto dos camponezes nunca se engana.

Victoria parecia uma menina á vista della. Era branda e timida; mas tinha sangue de fidalgos nas veias; assim ouvindo as ultimas palavras de Astrea, encarou-a e disse-lhe:

— A senhora esquece a quem falla, e quem he!

— Não esqueço nada, tornou a Morgatte com dureza; sei que sou uma rapariga honesta.

As lagrimas vieram aos olhos de Victoria, a qual balbuciou:

— As apparencias são contra mim...

— Não minta! interrompeu a Morgatte franzindo as sobrancelhas.

Victoria abaixou novamente a cabeça, e Astrea continuou:

— He inutil mentir; antes de vir aqui eu sabia que a senhora era mãi.

— Vmc. póde perder-me... murmurou Victoria entre soluços.

— Para que? interrompeu Astrea.

Depois acrescentou:

— Quem he o pai da menina?

Victoria guardou o silencio. Astrea suspirou, e sua voz tomou inflexões mais ternas.

— Sei o nome daquelle que a senhora ama. Queria saber se alguem teria emfim confiança em mim.

Novo suspiro.

— Se alguem tivesse confiança em mim, tornou Astrea mais carinhosa, sinto que seria boa, e que amaria.

Esperou uma resposta; mas Victoria estava muda.

— Ah! exclamou a Morgatte com gesto involuntariamente ameaçador; a senhora não quer!... Ninguem quer!... Todos detestam-me, todos desprezam-me!...

E passando as costas da mão pela fronte, lançou para traz as barbas da coifa, e continuou interrompendo-se a si mesma:

— Porém não posso odia-la, senhora Victoria. Não sei porque he isso; talvez seja por vê-la tão desgraçada.

— Não lhe peço sua piedade, pronunciou a rapariga em voz baixa.

— Porque ainda não sabe quanto he desgraçada. Eu o sei.

Victoria ergueu para ella os olhos cheios de espanto.

— Eu o sei, repetio a Morgatte. Ah! meu Deos! de nada serve ser rica e ter um nome nobre. A boa conducta he tudo. A senhora está agora com uma filhinha nos braços, e fazia ha quatro annos sua primeira communhão! Certamente as raparigas de sua idade são mais dignas de compaixão que de censura; mas o mundo não he caridoso para com as pobres enganadas...

— Elle voltará, disse Victoria, tenho seu juramento.

A Morgatte cruzou os braços sobre o peito e tornou lentamente:

— A Virgem Santissima a proteja, minha pobre mocinha!

— Em nome de Deos! exclamou Victoria torturada, se tem alguma desgraça que annunciar-me, não me faça morrer assim a fogo lento!

— Encontrei ha pouco sua irmãa Magdalena procurando-a, disse a Morgatte em vez de responder. Ella tambem me detesta. Depois de minha morte me farão justiça. Sua irmãa Magdalena está muito mudada! Gicquel enganou-a e disse-lhe que a senhora estava na Casa, e fez bem talvez, porque Magdalena devia estar de cama. Seu termo he chegado, os dous meninos terão a mesma idade... e o filho della nascerá tambem nas lagrimas.

— Para que me procurava minha irmãa Magdalena? perguntou Victoria.

— Começam a fallar em voz baixa em Plouesnon, em Saint Cast e no Treguz: no lugar não fallam más linguas. Muitas pessoas tem reparado como Vmc. está pallida desde algum tempo. A senhora Victoria tem bom coração, e não podia ter escolhido sem motivo o instante em que a irmãa doente precisa della para ausentar-se duas ou tres vezes por dia?... Magdalena nada sabe ainda; mas ha de saber.

Victoria estremeceu.

— Quanto a isso, tranquillise-se, tornou a Morgatte; sua irmãa Magdalena será brevemente obrigada a occupar-se comsigo mesma, e as más linguas do lugar acharão amanhãa tão grande tarefa que porão de parte sua aventura como uma historia do anno passado. A morte de minha madrinha ha de fazer rumor.

— Então não ha mais esperanças para minha pobre tia?

— Ouça-me e julgue-me depois, senhora Victoria. Deixei agonisante minha madrinha, que he minha ama e minha bemfeitora, afim de vir servi-la. Debalde digo a mim mesma: isso nada te importa, sou arrastada pelo meu coração. Vmc. não quer minha piedade, dou-lh'a, mão grado seu... As desgraças andam em bandos como os corvos no outono..... Ha tres dias que o grande Rostan, seu cunhado, levanta-se pela madrugada para arrancar o edital de venda, que o meirinho de Pleherel vem pregar-lhe na porta da casa; porém baldado he arrancar o edital, isso nada impede, nem mesmo as conversações dos vizinhos. O grande Rostan passou boa vida.

— Magdalena e eu estavamos em casa, quando chegaram os meirinhos, disse Victoria.

— E julgaram que tudo se tinha acabado; porque elles não levavam á mesa nem a masseira? Vmcs. não conhecem a justiça. Rostan deve dinheiro, seus moveis serão vendidos amanhãa em leilão, e depois d'amanhãa, perante o notorio de Matignon, quem mais offerecer tera Casa.

— He possivel! disse Victoria, que não tinha nenhuma idéa dessas cousas; mas então onde ficaremos?

A Morgatte corou e desviou os olhos: na verdade temeu ter piedade.

— Minha irmãa tinha um dote, tornou a rapariga.

— Rostan tambem não era mendigo. Os bens de Rostan foram-se com o dote da mulher.

— E meus bens? perguntou Victoria.

— Seguirão os bens de Rostan e o dote de Magdalena.

— Mas elles não eram de Rostan!

— Pobre Victoria! disse Astrea em tom de sincera commiseração, eis porque vim aqui. Minha madrinha não precisa mais de mim, desde o meio-dia não ouve nem vê mais, e o cura de Plouesnon está junto della... Vim dizer-lhe, senhora Victoria, que a Providencia lhe envia outros bens em lugar dos que Vmc. perdeu.

Victoria arregalou os olhos; porque até então só ouvia fallar de desgraças.

— Vmc. vai ter uma rica herança, proseguio a Morgatte.

— Eu! exclamou a rapariga admirada e quasi alegre.

Ella sentia-se avida de possuir porque era mãi.

A Morgatte até esse momento prodigalisára as palavras, o que não era seu costume. Parecia que nesse dia queria prolongar a conversação, e retardar não sei que desenlace terrivel.

Reflectio um momento. As palpebras desceram-lhe como um véo sobre os olhos, e a côr de suas faces desappareceu. Todo o seu ser revelava um esforço violento.

De certo, ella havia préviamente medido o terrivel alcance do golpe que ia dar no coração da rapariga; mas tinha dezoito annos apenas, e esteve prestes a recuar. Todavia não recuou, e dominando sua perturbação, respondeu:

— Vmc. mesma, Vmc. e sua irmãa. Não ha outras sobrinhas.

— Sobrinhas de quem? disse Victoria que não ousava comprehender.

— Da marqueza de Maurepar, minha madrinha.

Victoria sorrio, a fronte cobrio-se-lhe de rubor, e ella tornou:

— A marqueza tem outro herdeiro mais proximo.

Como a Morgatte desviava a vista com affectação, Victoria perguntou vivamente:

— Teria ella desherdado Antonio Rostan, seu neto?

— O marquez de Maurepar era seu unico amor sobre a terra, respondeu Astrea.

— Era!... repetio Victoria empallidecendo.

— Os mancebos vão-se ás vezes antes dos velhos, disse a Morgatte em voz baixa.

Os dentes de Victoria rangeram.

— A noticia da morte do marquez Antonio, continuou a Morgatte, deu o ultimo golpe em minha pobre madrinha.

— A morte... de Antonio!... repetio ainda Victoria com acento de pasmo.

Astrea proseguio com repentina volubilidade.

— Pensei logo em Vmc... Disse comigo: a pobre moça está nas mãos de Rostan..... Se o patrão Sulpicio se achasse aqui... esse he um amigo solido e prudente... mas Sulpicio navega, só Deos sabe onde... Quando o pastor do Treguz tiver a idade de homem será atilado como o pai; mas ainda he menino... Se a senhora Victoria não tiver quem defenda seus interesses será esbulhada segunda vez. Quero preveni-la, e depois procuraremos juntamente...

— Antonio... morto! tornou a rapariga com os olhos attonitos e sem saber mais o que lhe dizia a Morgatte.

Esta bem o suspeitava; mas fallava para si mesma; pois a não ser a distracção que davam-lhe suas palavras, teria talvez esmorecido.

— Eis o que disse a mim mesma, continuou ella emquanto seu peito arquejava como depois de um esforço desesperado, e vim logo correndo. Vmc. confiará seus interesses a algum homem honrado...

Victoria poz as mãos sobre o coração desfallecido, e disse com voz supplicante:

— Astrea! Astrea! ouvi mal, não he assim?.... Antonio... Não he do marquez de Maurepar que vossê falla?

— E de quem fallaria eu?

— Não! oh! não!... vossê mente! vossê mente!

Pronunciando estas palavras, a rapariga agarrava-se ao rochedo para não cahir.

— Meu Deos! tornou Astrea, não tenho direito á successão; para que pois mentiria? Não tenho nenhum interesse nisso... Oh! fui eu que li a carta á minha madrinha... Creio que ainda a tenho.

O coração de Victoria cessou de bater. Astrea revolveu precipitadamente os bolsos, e tirando um papel com o sello do correio disse:

— Ei-la justamente! Quer que lh'a leia?

— Quero lê-la eu mesma, respondeu Victoria.

E arrancando o papel das mãos da Morgatte, a qual não tentou retê-lo, procurou ao principio debalde decifrar os caracteres; porque seus olhos tinham um véo. A Morgatte dizia-lhe machinalmente:

— Tranquillise-se! tranquillise-se!

Era a primeira vez que Victoria ia sériamente ao fogo, depois havia de aguerrir-se; ella leu atravez das lagrimas:

« Senhora marqueza:

« Tenho a dôr de annunciar-lhe o fim desgraçado de seu neto Jacques Antonio de Rostan, marquez de Maurepar. Tendo tentado desembarcar na praia de Olonne na noite de 28 de fevereiro ao 1.º de março, foi perseguido pela brigada de Chaume, e ferido com um tiro. Morreu nos meus braços depois de algumas horas de agonia. »

Victoria sentia-se morrer. Procurou a assignatura, que era a mesma da carta do pastor: *Patrão Sulpicio*, reconheceu a lettra, e lembrou-se destas palavras da primeira mensagem: *As noticias não são boas.* Queria duvidar ainda; mas era impossivel.

Se havia um ente dedicado fiel e profundamente á familia Rostan, era Sulpicio. Elle tinha servido debaixo das ordens do conde Rostan do Boscq, pai de Victoria e de Magdalena, e quando o velho commandante reformou-se, Sulpicio tornou-se seu confidente. Amava Magdalena e Victoria com toda a bravura de seu coração; porém amava talvez ainda mais Antonio Rostan, seu joven amo.

Sulpicio era da parochia de Plouesnon, antes de entrar no navio do conde, vira nascer o filho do marquez, e fôra quem lhe mettêra pela primeira vez na mão a espada e o sabre mil pesados para o menino. Depois da guerra mal succedida de 1832, Sulpicio tinha voltado ao mar de proposito para lançar uma ponte ao uso do joven marquez Antonio entre a terra do exilio e o castello de Maurepar.

Vinha de tempos em tempos ver o filho e exhorta-va-o assim: Sê bom christão, ama a senhora Magdalena e a senhora Victoria, e aprende a ler e escrever para me enviares noticias dellas.

O pastor do Treguz obedecia a tudo isso, e adorava quasi no mesmo grão a Deos, ao pai, as duas filhas do conde, e a pequena Irene, sua boa amiga, a qual não dormia, quando elle não ia anina-la.

Era o patrão Sulpicio quem annunciava a morte de Antonio! Victoria deixou cahir a carta, a Morgatte apanhou-a, e metteu-a no bolso. Os olhos de Victoria estavam firmes e loucos, e um suor frio corria-lhe pelas fontes. A Morgatte fez como se lhe tivesse vindo uma idéa repentinamente:

— Então era elle?...

Depois acrescentou tomando as mãos de Victoria:

— Ah! minha pobre moça! se eu tivesse sabido!

As mãos de Victoria estavam rigidas e geladas; pareciam marmore.

— Retire-se daqui! disse ella com uma voz tão profundamente alterada, que a Morgatte voltou a cabeça procurando quem tinha fallado.

Ao mesmo tempo Victoria deixou cahir as mãos ao longo do corpo, e repetio:

— Retire-se por favor. Sua vista afflige-me.

A Morgatte afastou-se lentamente, e dirigio-se para a base do cabo donde o mar se tinha apartado. O dia declinava, a sombra do promontorio alongava-se e a noite começava a invadir os rochedos vizinhos da Gruta das Gaivotas. A Morgatte não foi longe, parou á volta do cabo e ficou escondida atraz de uma saliencia do rochedo. Ergueo a cabeça, apoiou-se nas pedras humidas, e seu olhar curioso voltou-se para a sua victima.

O leitor terá visto muitas vezes os meninos crueis contemplarem a agonia de um passarinho ferido. Nenhum musculo movia-se mais no rosto de Astrea. Victoria julgando-se só com Deos, ajoelhou-se, esteve algum tempo de mãos postas na attitude da oração, e depois todo o seu corpo cahio; porque sua alma estava vencida.

Poz sua pobre fronte sobre a area, e Astrea podia ouvir de longe seus soluços dolorosos. De vez em quando um estremecimento convulsivo dizia-lhe que o punhal movia-se na ferida. Outras teriam fugido; mas Astrea sustentava o pungente horror desse espectaculo e respirava mais apressadamente bem como essas logistas avidas de emoção que vão no domingo ver agonisar Ricardo III ou martyrisar o marido da mulher de Saint Tropez.

Victoria teve difficuldade em levantar-se, e ficou mais de um minuto com os cotovelos apoiados no chão. A Morgatte enxergava-lhe ainda o rosto meio perdido na sombra, e dizia comsigo:

— Ella vai endoudecer.

— Convinha vir aqui, murmurava Victoria com uma voz terna e fagueira, eu te teria occultado atraz do berço, e elles me teriam morto antes de chegar a ti...Demais, he nada morrermos todos juntos...

— Quem disse isso? interrompeu ella a si mesma saltando em pé galvanisada, já tive esse sonho, e lembro-me bem delle! Vi seu corpo ferido na agua morta que fica entre as rochas...

Torcendo seus bellos cabellos nas mãos pallidas e contrahidas, ella gritou:

— Antonio! Antonio! he verdade tudo isso? Estavas morto quando nasceu tua filha?

Sua cabeça meneou-se loucamente sobre o peito balançando-lhe os cabellos. Sahiram-lhe da bocca estas palavras, e foram as ultimas:

— Vi a carta! a carta! Antonio he morto!

Arrastando-se para a fenda, A Morgatte inclinou-se para vê-la mais tempo. Uma mão poz-se-lhe por traz sobre o hombro.

— Ella padece muito! disse João Touril, que estava mui pallido, e estremecia.

A Morgatte não se voltou; mas perguntou:

— Vossê está ahi ha muito tempo?

— Vim quando ella cahia de joelhos, respondeu o curandeiro; isso affligio-me.

— Onde está o *Flambart*?

— Elle fez-se muito ao largo, e bordeja para dobrar a ponta do Treguz.

— Quanto tempo gastará para chegar aqui?

— Uma meia hora por causa do vento.

— Victoria terá partido, murmurou a Morgatte.

— Partido para ir aonde? perguntou João Touril.

A Morgatte abaixou os olhos e não respondeu.

— Coitadinha! tornou o curandeiro; era alegria que Deos tinha-lhe preparado hoje!

Victoria desapparecia nesse momento entre as bordas da fenda. Astrea encarou João Touril, e disse-lhe:

— Ha mais quinhentos mil francos, o preço do castello e do casal de Treguz que estão vendidos desde o inverno. Nada sabiamos. Sulpicio o marinheiro passou tres dias em casa do cura no mez de dezembro.

— Ah! ah! disse João Touril, esse Sulpicio!... Porquanto venderam o castello e o casal?

— Ao menos por duzentos mil francos.

— Tudo isso foi pago?

— Sim...Minha madrinha esperava todos os dias algum melhoramento para passar a Jersey.

— Como sabes isso, velhaquinha?

— Sei.

— Escapámos de boa, murmurou João Touril; eu suspeitava isso mesmo! Agora temos setecentos mil francos. Se eu visse todo esse dinheiro ahi reunido, minha cabeça saltaria!

— A menina que dorme na Gruta das Gaivotas, disse a Morgatte, teria sido bem rica!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 299.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

tambem repellidos até Inkermann, depois de uma sanguinolenta batalha, que durou oito horas. A perda delles foi de 9,000 mortos e feridos. A perda dos Inglezes tambem foi grande. Quatro generaes: Cathcart, Strangways, Galdie e Torrens foram mortos, e quatro feridos, Crown, Bentinck, Buller e Adms. Oitenta e tres officiaes inglezes foram mortos, 96 feridos, e dous cujo destino ainda se não conhece; 422 soldados de linha foram mortos, 1,760 feridos e 156 ainda não appareceram.

Os Francezes tiveram um general morto, 2 feridos; 14 officiaes mortos e 12 feridos.

Os guardas inglezes perderam 20 officiaes. Os Russos atiraram sobre os Inglezes feridos, assim como sobre os destacamentos que foram mandados para enterrar os mortos no dia 7. O general Canrobert ficou ferido. Os Russos chegavam em grande quantidade do norte. Os alliados tinham precisão de reforços quanto antes. O general russo Soimonoff morreu das feridas que recebera na batalha.

Tudo estava prompto para o assalto, mas os alliados esperavam soccorros. O *Napoleão* sahio de Constantinopla no dia 7 com 2,000 homens, e o *Sane* com 1,100.

Foi recebido um despacho telegraphico de lord Stratford de Redcliffe, dizendo que no dia 9 principiara outra batalha entre os Russos e o exercito alliado. O resultado desta batalha não era conhecido no momento da partida do ultimo vapor da Crimea.

Cartas particulares de San Petersburgo recebidas por officiaes na Crimea não apresentam o estado das cousas mui favoravel ás ardentes esperanças. Empregavam-se todos os meios para manter o enthusiasmo do exercito. Os proprios generaes se expõem ostensivamente ao perigo. Cartas assignadas pelo imperador são inderessadas constantemente ás tropas. O clero he incansavel em aconselhar do pulpito animo aos soldados; e por este motivo os grãos duques foram mandados para Sebastopol. Todavia as esperanças de salvar Sebastopol eram mui fracas.

O *Commercial Daily List* diz que o governo inglez contava com a coadjuvação d'Austria e dos principaes estados da Allemanha, se acaso a guerra com a Russia cantinuasse até a primavera.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Estava eu persuadido, que os juizes de orphãos, todos em geral faziam as vezes de pais, para com todos aquelles que tinham a infelicidade, de ficarem orphãos, promovendo tudo quanto fosse a beneficio dos mesmos, o que muito lhes he recommendado pelas leis; porem ja estou convencido que esta regra não he geral, porque sempre apparece algum que apenas faz as vezes de padrasto pouco zeloso com os interesses de seus enteados.

Fará seis annos, pouco mais ou menos, que na villa do Bonito, falleceram Lourenço Gomes Cabral, e sua mulher Maria do Carmo, e deixaram quatro filhos menores, e um parente se encarregou de pagar o funeral, e todas as mais despezas que he de uso da igreja, a este mesmo o juiz nomeou por tutor, e foi o inventariante dos bens, e supponho que por ignorancia só deu a inventario os escravos, e as poucas obras que havia de ouro e prata, e taxos de cobre, e deixando de dar a inventario, (segundo fui informado) oito ou dez saccas de algodão, nove alqueires de feijão, os roçados de algodoeiros, milho e mandioca, um cavallo, e uns avimentos de fazer farinha, e uma pequena casa de vivenda, outro sim mandou dizer missas, e fez algumas dadivas, bem como duas saccas de algodão, a duas afilhadas da finada Maria do Carmo, sendo uma destas filha do mesmo tutor, e tudo isto elle fazia dizendo que a finada Maria do Carmo lhe tinha pedido, não havendo testamunhas deste pedido, e nem testamento, os escravos que pertenciam aos orphãos, empregou-os em seu serviço rural, sem haver alguma separação, não se podendo desta maneira saber os rendimentos que os orphãos tinham.

Eu nada tenho a notar no tutor, pois o conheço muito de perto, e muito inteirado estou de sua probidade, e tudo attribuo a sua simplicidade; o que mais me admira he, que sendo tão perto da villa, (pois que pouco mais dista de meia legua) não houvesse um juiz, que esmerilhasse estes factos, e orientasse o tutor da maneira como se devia conduzir, afim de que os orphãos, senão resentissem de prejuizo. Passados dous annos pouco mais ou menos, foi pedida uma orphãa para casar como de facto se casou, e alem de outros escravos que lhe pertenciam de sua legitima, tinha tambem sido lançada para ella uma escravinha que tinha sido avaliada na factura do inventario por duzentos mil reis, para ella repor a dous orphãos cento e tantos mil reis, e como o marido da orphãa na occasião não tivesse dinheiro para a reposição, tambem não exigio do tutor a dita escravinha, porem não se passaram muitos dias que o juiz exigisse não só os cento e tantos mil reis que pertenciam aos orphãos, como tambem cincoenta e tantos mil reis, que o tutor disse ter dispendido para aprompiar a orphãa; vexado o marido com esta exigencia do juiz, offereceu-lhe um fiador idoneo, que nãosó affiançava a reposição, mas tambem se obrigava a pagar juros, mas o juiz a nada quiz annuir, e o recurso foi o marido da orphãa vender a escrava por trezentos e oitenta mil reis, e que valia quinhentos, e de presente eu daria seis centos; isto não admira, que bens offerecidos todos querem comprar por menos do seu valor, e não me consta que os orphãos percebessem do acrescimo que houve na venda da escrava. Vamos ao entremez que he bastante dilatado e enfadonho para todos aquelles que não interessam.

Morando eu na comarca do Limoeiro, e estando em minha casa de mança e pacifica posse, descançado sem cousa que perturbasse meu espirito, cuidando tão sómente em meu serviço rural, eis quando no dia 28 de abril de 1853 chega em minha casa, um portador com cartas de minha sogra D. Manoela do Nascimento de Jesus. e de minha cunhada D. Maria do Sacramento, aquella muito avançada em idade, e esta muito achacada de molestias chronicas, residentes nos suburbios da villa do Bonito, expondo-me que acima [illegible] (de que eu ja estava informado) e dizendo-me que o tutor de seus netos orphãos, estava proximo a entregar a tutela, e que não tinha naquelle lugar parente que tomasse conta, e que seus netos estavam alguns afectados de molestia chronica, e como assim me pediam muito encarecidamente que por caridade, eu fosse aquelle lugar afim de tomar conta, e conduzir os orphãos para minha casa, á ver se com a mudança de ares, e applicação de remedios, melhoravam de sua saude. Nesta occasião, por inconvenientes não me foi possivel annuir ao chamado, porem escrevi a meu cunhado José Gomes Cabral, dizendo-lhe que sendo que o tutor entregasse antes de eu la chegar, que elle tomasse conta, que com a minha ida, elle não podendo continuar com a tutela, neste caso a removeria para mim com tanto que não passasse a estranho.

Em principios de junho dirigi-me a casa de minha sogra, e alli me entendi com meu cunhado, elle me disse que ainda não tinha finalisado de tomar conta da tutela, e que o ex-tutor ainda não tinha acabado de prestar as contas ao juiz, e que ja tinha fallado com o juiz para remover a tutella para mim, ficando elle por fiador por ser para fóra da comarca; meu cunhado, para se ver livre da carga a tudo annuia.

Dirigimo-nos a villa e fomos a casa do juiz, e em conversa eu lhe perguntei se aquella escrava que o marido da orphãa tinha vendido, se podia ser vendida sem ser em hasta publica; disse-lhe mais, que da maneira que os bens dos orphãos tinham sido administrados, se assim continuasse no fim de mais alguns annos, os orphãos ficariam sem nada; passados alguns instantes me despedi e tornei a retirar-me para casa de minha sogra: com pouca demora chegou meu cunhado, dizendo-me que o juiz não concedia mais a remoção, perguntei eu qual o motivo, disse-me que era porque eu tinha censurado, e que só concedia conduzir os orphãos para ver se com a mudança de ares, melhoravam de saude. Oh! Sr. Dr. juiz de orphãos minhas intenções não foram de offender seu melindre com a pergunta que lhe fiz, e como se deu por offendido, eu lhe peço perdão, lembrando-se que eu puno por orphãos sobrinhos de minha mulher, e que o finado pai dos mesmos, era um cunhado meu, a quem sempre muito estimei, e por isso quem ama a frade deve amar o capello.

Como o Sr. juiz não annuio a remossão para mim, ficou meu cunhado com a tutela, e o extutor tratou de arranjar suas contas para apresentar ao juiz, como apresentou, em que mostrava os orphãos lhe restarem oitenta mil réis, porém dizem-me que o juiz fazendo um exame minucioso, disse a meu cunhado, que senão conhecesse a ignorancia do extutor, o faria repor mais de trezentos mil réis, porém que reporia cem mil réis. Meu cunhado tomou entrega dos orphãos, nus e crus, e como precisava fazer alguma despeza em roupa para eu os conduzir, fez requerimento ao juiz para lhe mandar entregar os cem mil réis que o ex-tutor tinha de repor, e o despacho foi que entregasse cincoenta, cuja quantia recebeu, e os outros cincoenta não dou noticia; mas he de presumir que seriam recolhidos ao cofre, afinal retirei-me para minha casa, trazendo em minha companhia os orphãos, e aqui se acham residindo ha 17 mezes e bastante melhorados de saude. Não se enfadem, Srs. redactores, falta narrar a ultima scena, na qual o Sr. juiz entendeu que eu devia fazer figura de procissão: meu cunhado como muito deseja ver-se livre da tutela, não cessou de instar com o juiz, afim de annuir a remoção, e como annuisse, meu cunhado não perdeu tempo.

Em principios do mez de outubro deste corrente anno recebo uma carta do meu cunhado, pedindo-me para eu ir tomar conta, pois que o juiz estava resolvido a entregar-me. Com poucos dias de demora derigi-me a casa de minha sogra, aonde cheguei bastante doente de uma constipação, que me foi preciso estar de cama 15 dias. Veio meu cunhado entender-se comigo, eu lhe disse que fosse tratar da remoção e que trouxesse o termo de tutela para eu assignar, e em quanto elle andava pela villa fazendo seus arranjos, chegou-me a noticia de que o Sr. juiz tinha dito a meu cunhado que se elle estivesse em meu lugar que entregava a tutela sem fiança, porém que a mim não, pois me fazia entendido, e que não gostava de quem se fazia entendido, e mais me disseram que tinha dito a meu cunhado que entregava a tutela pelo servir, mas que logo a tirava, eu não assevero que tudo seja verdade, porém como sou velho, sou desconfiado: passados alguns dias veio meu cunhado com o termo para eu assignar, disse-lhe eu que estava resolvido a não assignar, dizendo-lhe o motivo, elle quiz despersuadir-me, eu lhe disse que os segredos quando passavam de dous e se não prestam juramento de os guardar sempre são revelados, que ou elle ou o juiz, o tinha communicado na villa, a alguma pessoa, e por tanto que tivesse paciencia, e logo que fiquei restabelecido me retirei para minha residencia. Agora a beneficio dos orphãos pergunto eu ao Sr. juiz, se estes orphãos estando aqui na comarca do Limoeiro, e que por causa de sua saude, aqui he que querem fazer sua residencia, se neste caso se tornam da jurisdicção do juiz de orphãos do Limoeiro, e se este deve ou não prover a tutela dos orphãos ou se devem aqui rezidir sem tutor?

Rogo-lhes, Srs. redactores, se sirvam de enserir em seu acreditado jornal estas mal traçadas linhas, pelo que muito obrigarão seu constante leitor.

João Manoel de Souza Vianna.

Bom Jardim 18 de dezembro de 1854.

LITTERATURA.

A SOCIEDADE E OS GOVERNOS DO INDOSTÃO NOS SECULOS XVI E XIX.

Instituições e governo de Akbar.

IV.

Relações de Akbar com os jesuitas. — Seu caracter como soberano e como homem particular.

Para narrar a historia das relações de Akbar com os jesuitas, consultamos todas as fontes a que parecia razoavel recorrer-se e com especialidade a collecção de Pedro Du Jarric. Esta obra apezar da falta absoluta de critica historica, que nella sente-se, tem um caracter geral de exactidão e de boa fé (muitas vezes credula, sem duvida), que não exclue de tempos em tempos uma certa vivacidade de narração e uma appreciação bastante justa dos homens e das cousas. O que desperta-nos a attenção principalmente na narração de Du Jarric, he que ella começa pouco tempo depois da morte de Akbar em 1608, e termina dez annos depois, em 1614; que elle a compoz sobre as cartas dos missionarios que viviam na côrte de Akbar, cartas estas recolhidas de dous em dous annos pelo padre Fernando Guerreiro, Portuguez, « homem de juizo claro e solido, e bem versado nestas historias » como o diz Du Jarric, he emfim, o serem os principaes factos mencionados por Du Jarric confirmados pelo testemunho dos historiadores nacionaes. Resulta claramente do exame critico que temos feito destas diversas autoridades que o imperador, independentemente das relações e conferencias que teve com missionarios isolados, pedio e obteve em tres occasiões differentes que fossem enviados de Gôa missionarios jesuitas autorisados a residir um certo numero de annos na côrte. A primeira missão composta dos padres Rodolpho d'Aquaviva (sem duvida o padre Redef mencionado no Akbar-Nameh) Antonio de Monserrat e Henrique, chegou á Fallehpur Sikry (residencia favorita d'Akbar) em fevereiro de 1580, e Rodolpho d'Alquaviva ficou junto do imperador até 1583. A segunda missão confiada aos padres Eduardo Leitão, Christovam da Veiga, e outro que ainda não tinha recebido as ordens sacras, chegou a corte moghol em 1591; ella não demorou-se ahi senão pelo espaço de um anno. A terceira emfim deixou Gôa no fim do anno de 1594 e reunio-se ao imperador no dia 5 de maio de 1595 em Lahore, onde estava estabelecida a côrte ha muitos annos.

Foi no intervallo que passou-se entre a primeira e segunda missão dos jesuitas, que Akbar resolvido a approfundar os dogmas da religião de Christo, escreveu ao rei de Portugal uma carta que nos foi conservada na colecção de Abul-Fazl. Nós a vamos fazer conhecer segundo as versões de I Truser Hanway e a traducção litteral que devemos ao obsequio do sabio traductor do Alcorão.

« Derramamos o tributo de nossos louvores ao pé do throno do verdadeiro rei, cujo poder está ao abrigo da desgraça da decadencia e cujo imperio he inaccessivel ao golpe das revoluções.

« A extensão da terra e do céo visivel não he senão um pequeno recanto de sua creação, e o espaço infinito um fragmento de suas obras.

« He elle que governa e mantem por preceitos immutaveis a ordem deste universo, e que dirige a sociedade humana pelo orgam da alta razão dos soberanos, cuja justiça e firmeza asseguram a execução das leis.— He elle cuja vontade omnipotente deu a cada individualidade a necessidade da affeição e do amor, que une a immensa variedade dos seres por uma inclinação mutua, e faz sahir desta tendencia commum a harmonia e o laço da creação.

« Louvores infinitos sejam tambem dados ás almas puras de todas as cathegorias de prophetas e de enviados que tem constantemente caminhado segundo os preceitos do Senhor, e tem guiado seus semelhantes nas veredas da verdade!

« Dos homens sensatos aquelles que procuram suas luzes na santidade sabem que neste mundo, onde apparece o mundo espiritual como em um espelho, nada he preferivel ao amor, nem mais sagrado que a amizade. Assim attribuem elles a economia e disposição admiravel do universo á affeição e harmonia. — Quando o sol do amor esclarece nossos corações, dissipa no fundo d'alma as trevas da vida mortal, e isto he sobre tudo desejavel para os principios, cuja boa intelligencia mutua he a garantia da felicidade dos povos. — He por isso que todos os esforços de uma intelligencia elevada tendem a favorecer, a entreter estes sentimentos de união e de amisade entre os servidores de Deos, e principalmente entre os reis que o favor divino collocou á frente da humanidade. — Mais particularmente devemos apertar os laços de fraternidade que nos unem a um principe, cujo espirito esclarecido e zelo que o anima na propagação dos preceitos de Jesus estão acima de toda a descripção e de todo o elogio.

A visinhança de nossos estados com os de um principe tão distincto torna esta alliança mais indispensavel ainda, porem já que muitos obstaculos e razões mais fortes tornam uma conferencia pessoal impraticavel, não pode-se supprir a isto senão por embaixadas e por correspondencias. Já que he este o unico meio de substituir as vantagens de uma entrevista e de uma conversação intima, recorremos a elle, com a esperança de que estas communicações não soffrerão interrupção alguma, e que assim se estabelecerá uma manifestação mutua de nossos sentimentos e de nossos desejos no que diz respeito a nossos interesses reciprocos.

« Vossa magestade não ignora que os sabios e os theologos de todos os tempos e de todos os paizes, apezar da diversidade de suas opiniões sobre o mundo exterior, sobre o mundo intellectual, conformam-se sobre este ponto, que o mundo exterior não tem importancia alguma em relação ao outro, e entretanto os pretendidos sabios de todas as nações e os grandes da terra entregam-se a um mal infinito para melhorar suas condições neste mundo transitorio, onde tudo não he senão apparencias, e consagram a melhor parte de suas vidas e seu tempo o mais precioso á acquisição de delicias enganadoras, de vãos prazeres e de alegrias passageiras que os consume inteiramente. — O Altissimo, em sua bondade infinita e pelo effeito de sua graça eterna, permittio que no meio de tantos obstaculos e do turbilhão dos negocios, meu coração o procurasse sempre; e bem que elle tenha submettido ao meu poder tantos estados consideraveis, faço todos os esforços por governar da melhor maneira possivel procurando tornar todos os meus subditos contentes e felizes, e fazendo (bem dito seja o seu santo nome) de sua vontade a minha regra, e do cumprimento dos meus deveres para com elle, o fim constante de minhas acções e de meus desejos. — Considerando ao mesmo tempo que a maior parte dos homens, encadeados pelos seus costumes hereditarios, ou arrastados pelo exemplo, seguem cegamente a religião em que nasceram, sem ter o trabalho de pezar no seu espirito o justo valor dos argumentos ou das provas que cada um invoca em favor de suas crenças, e são assim privados da excellencia da verdade cujo descobrimento he o fim legitimo de todo espirito racionavel, sinto grande prazer conversando com os homens mais instruidos das diversas religiões e tiro proveito da conversação de cada um delles.

« Como a differença das linguas he um obstaculo entre nós, seria para desejar que me enviasseis uma pessoa que estivese em estado de fazer com que eu comprehendesse todas as questões, afim de que podesse grava-las em meu espirito.

Tenho ouvido dizer que os *livros divinos*, taes como o Pentateuco, os Psalmos e os Evangelhos, foram traduzidos da lingua arabe ou do persa; se por acaso se poder encontrar no vosso paiz estas traducções ou as de todos os outros livros de uma utilidade geral e perfeita, fazei com que ellas sejão-me remettidas.

Afim de cimentar nossa amizade e de dar uma base mais solida á affeição que deve unir-nos, nós vos enviamos o protectar da *sayadat* (descendencia dos prophetas,) personagem dotada de merecimentos que nos tem dado muitas provas de fidelidade e de uma completa dedicação, Sayed Mazaffer, que he o objecto de nosso favor e de nossa distincção particular. Elle he encarregado de transmittir-vos algumas palavras da nossa parte.—Accreditai o que elle disser.—Tende sempre abertas as portas da correspondencia e das embaixadas reciprocas, e que a paz esteja com aquelle que segue o divino guia!

« Escripta no mez de rabbly al avval 990 (abril de 1582. »

Está bella carta não precisa de commentarios; ella prova claramente que, em Akbar, o desejo de instruir se na religião christãa era um idéa fixa que justificava as tentativas feitas em diversas occasiões para a sua conversão. Um seculo e meio depois, outro grande soberano conquistador, cujo nome deve sua celebridade fatal aos instinctos de destruição e de sacco que o levaram a invadir o imperio moghol e massacrar os habitantes de Dehly, Nadãr-Shah, pretendia instruir-se nos dogmas da religião christãa com a intenção de substituir ás crenças do islamismo um culto mixto de sua invenção. Como Akbar, elle fez traduzir nossas santas Escripturas, e quando este grande trabalho foi terminado, fez-se conduzir ao seu campo (perto de Therãn) no mez de maio de 1741, pelos principaes membros da commissão que instituira para este effeito, e que se compunha de mollahs, de padres judeos, armenios e christãos. Nadãr os recebeu quasi cortezmente, e lançou os olhos sobre a sua versão. Elle fez ler depois certas passagens, o que fez que houvessem de sua parte alguns gracejos sobre os mysterios da religião christãa. Na mesma occasião elle escarneceu dos judeos e ridicularisou Mohammed e Ali. Notou que os evangelistas não concordavam mais nos seus escriptos do que o faziam os padres christãos e doutores mussulmanos: concluio dahi que devia permanecer nas mesmas duvidas que anteriormente, porem accrescentou que se Deos lhe desse saude, obrigava-se a fazer das duas crenças uma religião muito melhor do que nenhuma daquellas que tinham sido até então praticadas pela humanidade.

Elle despedio depois os theologos traductores fazendo-lhes alguns presentes cujo valor não bastava para pagar as despezas da viagem. O que parece-nos com effeito bem digno de observação, he o contraste que forma o procedimento de Nadãr-Shãh, nesta occasião, com a moderação, dignidade e sinceridade que Akbar constantemente manifestou em suas frequentes relações com os ministros do culto catholico. Os dous soberanos parecem, he verdade, ter mostrado a mesma independencia em materia de religião, e Nadãr-Shãh affectava a pretenção de tornar-se, como Akbar, o fundador de uma crença nova. Sómente o fim de Nadãr lhe era exclusivamente indicado pela sua ambição e politica social; aquelle a que se propunha Akbar era, no pensamento deste grande homem, inseparavel dos escrupulos de sua consciencia e da felicidade da humanidade.

Akbar, quando chegou a terceira missão partida de Goa para sua corte, a qual dirigio-se a Lahore em 1595, recebeu o padre Jeronymo Xavier e seus companheiros com grandes demonstrações de alegria; mostrou-lhes os livros com que as missões precedentes o tinham presenteado, entre os quaes citaremos, independentemente das Santas Escripturas, as Ordenações de Portugal e as Constituições da Sociedade de Jesus. O imperador fez mais honras a seus novos hospedes do que costumava fazer a seus principaes *homrahs*, e até mesmo parece que em uma recepção solemne, os acolheu com mais attenções ainda do que aos principes soberanos seus vassallos, que vinham render-lhe fé e homenagem. Elle concedeu aos missionarios todas as facilidades que podia dar-lhes sem obrigar directamente seu governo, e comprometter inutilmente sua propria segurança. Conversou pessoalmente por muitas vezes com os missionarios, assistio muitas vezes ás ceremonias do seu culto com as demonstrações de uma humildade e de uma veneração sincera, e com todas as apparencias de uma conversão proxima; porém por esta vez ainda as esperanças dos christãos deviam ser illudidas. Entretanto nada tinha sido desprezado pelos missionarios para assegurar o triumpho de suas armas espirituaes.

O mais profundo respeito testemunhado em todas as circumstancias ao imperador e á sua familia ou aos grandes personagens de sua corte, a observação das formas da etiqueta oriental levada até a prostração nas occasiões solemnes, o empenho mais gracioso em prestar-se ás decisões e aos caprichos da corte mais brilhante que havia então no mundo, o exemplo das virtudes christãas, do zelo e do desinteresse do apostolado, o enthusiasmo ardente e calmo ao mesmo tempo de uma convicção sincera, os recursos da instrucção europea, tudo foi posto em uso e appreciado sem duvida alguma pela intelligencia e bondade de Akbar. Todavia as mesmas objecções radicaes appresentavam-se sempre ao espirito do philosopho e ás meditações do soberano.

Procuremos chegar ao termo desta luta moral que foi tambem o termo da carreira deste grande homem. O padre Jeronymo Xavier e seu companheiro Benedicto de Goes não deixaram mais o imperador: achavam-se com elles quando partio para a sua grande expedicção do Dakkhãn (1599). Foi a 16 de julho deste anno que teve lugar a conferencia referida por Xavier, que tinha pedido ao imperador a permissão de submetter-lhe as cartas que acabava de receber do padre provincial, nas quaes lhe era ordenado que apressasse sua volta para Goa, caso o imperador demorasse-se ainda em declarar-se definitivamente pela religião catholica. Akbar, respeitosamente sollicitado por Xavier afim de que fizesse conhecer suas intenções sobre este ponto importante, respondeu: « Confesso que chamei-vos com a intenção de conhecer a verdade, afim de determinar-me mais tarde a abraçar a crença que parecesse-me mais conforme com a razão. Marcho para o Dakkhãn e estabellecerei meu quartel general não longe de Goa. Eu me desembaraçarei dos negocios mais urgentes, e no primeiro momento de folga que tiver, escutar-vos-hei voluntariamente. » Depois accrescentou: « Chamei-vos com este pensamento sem duvida, porém resolvi conferenciar comvosco sem interprete, e ouvir os vossos conselhos. Por acaso vos parecerá que nada tendes ganho quando podeis livremente e sem temor confessar a Jesus Christo e pregar a sua doutrina em um paiz em que os mahometanos dominam, e onde, antes do meu reinado, todo aquelle que declarasse que Jesus Christo era o verdadeiro Deos seria immediatamente morto? « Xavier concordou que na verdade assim tinha acontecido, e que a este respeito deviam-lhe acções de graças particulares; porém supplicou-lhe que pelo interesse de sua salvação, os ouvisse com bondade. Akbar prometteu faze-lo e despedio os padres com novos protestos de sua protecção. Foi esta a ultima conferencia intima que houve a este respeito entre Akbar e os missionarios.

Todos sabem que elles procuraram ve-lo no seu leito de morte, e que não poderam penetrar ate á sua pessoa.

O todo dos factos e das opiniões que acabamos de expor creou nos nossos espiritos convicções que devemos procurar resumir. A maior parte dos juizos que foram emittidos sobre Akbar, como fundador de seita, com o cunho dos preconceitos mussulmanos e christãos, patenteam uma ignorancia mais ou menos completa dos factos sobre que deviam ser formados estes juizos. Nenhuma censura desta natureza he applicavel a appreciação, tão clara e tão luminosa em geral, que Elphinstone deu-nos da reforma religiosa tentada por este grande homem. Seriamos levados antes a crer que Elphistone attribue ao imperador moghol neste negocio uma pureza de intenções mui absoluta, uma auzencia completa de toda preoccupação vaidosa, de toda pretenção a inspirações privilegiadas. Uma alma avida de todos os generos de gloria como o era a de Akbar, devia difficilmente resistir á tentação de imitar a Providencia na direcção espiritual dos povos entregues ao seu cuidado, como elle esforçava-se por imita-la na protecção de seus interesses materiaes. Elphinstone não pesou sufficientemente a influencia exercida sobre as determinações de Akbar pela exaltação de suas idéas, pelo meio superticioso em que vivia, pelo habito do poder, emfim pela admiração exagerada de que era objecto; elle não observou, como o podia fazer, o lado politico da questão. O autor inglez observa, he verdade, que a religião de Akbar era muito espiritual e muito abstracta, e não podia ser bem recebida das massas, descontentando mesmo a muita gente; » elle reconheceu que Akbar se mostrava superior a todos os innovadores seus predecessores, pela sua concepção da natureza divina, e que sua tolerancia em materia de dogmas provava, em um monarcha absoluto, pensamentos elevados, idéas liberaes bem extraordinarias para a época e raça a que pertencia; porém não tirou destes factos as consequencias que julgamos ter direito de tirar. Combinando-as com as considerações de outra natureza que indicamos ha pouco, chega-se ao conhecimento dos motivos que determinaram o reformador, e da pouca duração das novas instituições religiosas que elle recommendava antes que impozesse aquelles cujas crenças pretendia mudar.

O que mais sobresahe nesta concepção mystica de Akbar, he que fôra o resultado de uma luta que existia nelle entre o sentimento e a razão, entre o instincto religioso e o espirito philosophico. Vemo-lo primeiramente compenetrado sinceramente da perfeição, da omnipotencia e da bondade infinita do Creador, e não menos sinceramente convencido de que os soberanos devem considerar-se como delegados de Deos na terra. Observamos que chegada a época em que se achava na posse de todo o vigor de sua intelligencia, condemna abertamente a religião em que fôra educado como manchada de ignorancia, do phanatismo mais cego e do sensualismo mais grosseiro. Afirmamos, segundo Ayin-Akbary, e Dabistan, segundo o testemunho dos viajantes e dos missionarios, que uma curiosidade séria e infatigavel o tinha levado em boa occasião a estudar e comparar as crenças religiosas dos differentes povos, e que elle fora particularmente tocado pela pureza e grandeza dos dogmas expostos nos livros sagrados dos Hindus e dos adoradores do fogo. Arrastrado depois para o christianismo pela simplicidade e elevação de suas doutrinas, pelo sentimento de caridade e de fraternidade universal que he o attributo distinctivo do mesmo, e que achava echo na sua bella alma, retido entretanto por difficuldades insuperaveis que apresentavam a seu espirito o dogma absoluto da trindade e o da encarnação, hesitou em declarar-se publicamente pela religião de Jesus. Elle achava-se além disso embaraçado para conciliar a humildade, doçura e desinteresse mundano que admirava nos missionarios jesuitas chamados á sua corte, com os rigores da inquisição e sua intervenção terrivel na sociedade christãa desta época. Persuadido, emfim, pelo pouco successo das pregações emprehendidas pelos jesuitas com o apoio mais leal de sua protecção e de sua autoridade, de que a introducção do christianismo nos seus estados encontrava uma opposição formidavel, e apresentava consequentemente graves inconvenientes no ponto de vista governamental, elle chegou, não sem novas hesitações, ao plano que concebera em 1575, e julgou dar uma base moral sufficiente á realisação da unidade politica e social que queria estabellecer no seu vasto imperio, adoptando uma profissão de fé e algumas praticas exteriores de devoção que podessem ser acolhidas pelas duas grandes classes de seus subditos. Seguindo as inspirações de seu coração essencialmente humano e as convicções de sua razão, quiz innocular nos homens as noções elevadas de seus direitos e de seus deveres religiosos sem perder de vista as exigencias de sua politica, proclamou o culto ilahi, culto sem templo, sem altar e sem ministro!

Assim, dominado pela bondade de sua natureza, pela pureza de suas intenções e por sua inclinação pelo espiritualismo, Akbar pedia a seu seculo sympathias e virtudes que era impossivel obter. Elle não comprehendeu tambem, como o fizera Mahomet com sua inspiração pratica tão maravilhosa, que os povos podiam ser dirigidos e contidos pelo dogma, nunca pela moral. Para elle o homem, essencialmente bom e sinceramente religioso, prejudica ao soberano.

He com effeito a seu abandono das formas e das praticas do islamismo, o qual quiz substituir por um deismo complicado, como o vimos com a *astrolatria*, que se devem attribuir em parte as difficuldades contra as quaes seu governo teve que lutar durante os ultimos annos. He a esta causa que se deve em particular fazer remontar a opposição que Akbar encontrou no seu proprio filho. Da parte d'este principe, isso não foi, he verdade, senão um pretexto, porque ao mesmo tempo que fazia assassinar Abu'l Fazl, porque este grande ministro, dizia elle, tinha corrompido o espirito de seu pai desviando-o da confiança cega e do respeito que devia á religião dos seus antepassados, acolhia pessoalmente os missionarios christãos e mostrava-se disposto a abraçar pessoalmente suas doutrinas. Entretanto este pretexto tinha uma importancia politica das mais reaes, asseguirando ao principe Selim as secretas sympathias dos *ombrass* e dos *moullahs*. Foi pois uma falta grave a introducção do culto ilahi, e foi necessaria toda a energia de Akbar, todo o respeito e admiração que elle inspirava a seus subditos, para contrabalançar o máo effeito desta innovação. Sua reforma devia morrer e morreu com elle.

Eis, se não nos enganamos, o verdadeiro ponto de vista sob que convem observar esta grande questão, tanto no que diz respeito ao caracter de Akbar como á influencia que esta tentativa inopportuna de reforma religiosa devia ter e teve com effeito sobre sua politica.

Os seus motivos foram honrosos; os effeitos porem foram perniciosos. Todas as suas outras medidas governamentaes, sem excepção, parecem-nos ao contrario selladas com o cunho do genio, ellas revelam um sentimento admiravel do caracter e das necessidades de seu seculo e das, condições a que seu governo devia satisfazer para merecer a approvação e o concurso de seus contemporaneos como a admiração da posteridade.

Gostamos de estudar o homem no soberano, quando este soberano he um Alexandre, um Trajano, um Carlos Magno ou um Akbar.

As descripções que nos dá o Ayin-Akbary sobre os differentes serviços do palacio e sobre a vida interior do imperador parecem-nos dignas de um interesse particular: ellas dão uma alta ideia do poder e do esplendor do monarcha, da nobre simplicidade, da actividade infatigavel, da bondade do homem particular.

Akbar animou extraordinariamente as manufacturas de estofos de todas as especies e o fabrico dos chales; elle estudava pessoalmente os diversos processos de fabricação. O Ayin-Akbary contem descripções minuciosas sobre todos estes objectos. Era necessario para os naturaes do Indostão um governo forte e paternal, mas era-lhes necessario tambem (como a muitos povos do Occidente, e talvez a nós mesmos) a pompa e o esplendor de uma centralisação poderosa e respeitavel, donde saiassem os beneficios do presente e as esperanças do futuro.

Eis o que foi a corte moghol no tempo de Akbar; este principe não mostrou menos grandeza, habilidade e sabedoria na administração d'esta corte verdadeiramente imperial, e em suas relações com os seus subditos de todas as classes do que na direção dos negocios politicos. A ordem, a economia, um tino intelligente e minucioso e entretanto liberal, caracterisam as medidas adoptadas por Akbar e por seu ministro nos differentes ramos do serviço particular como nos do serviço publico. Não encontramos descripções precisas sobre todas as fontes que alimentavam o thesouro imperial, mas já vimos que o imposto territorial produzia, somente para elle, mais de dous milhões de nossa moeda (valor mui superior aquelle que exprimiria o mesmo algarismo hoje).

Os tributos e os nazers (presentes) offerecidos ao imperador, segundo o uzo dessa época, elevavam-se annualmente a uma somma muito mais consideravel. Encontram-se nas memorias de Djahan-Guir indicações evidentemente exageradas sobre as immensas riquezas de seu pai em ouro e pedras preciosas, porem as indicações mais serias de Abou'l Fazl e de Ferishta não poderiam deixar duvida alguma sobre a accumulação verdadeiramente extraordinaria de ouro e de prata amoedada e em barras, de diamantes, rubins, pedras, &, que este longo reinado tinha realisado. He igualmente certo que ao mesmo tempo que Akbar podia passar pelo soberano mais rico que havia então no mundo, era tambem o mais liberal e bem fazejo de todos.

O acolhimento feito por elle aos *mansabdars* e cuja descripção nos foi transmittida por Abu'l Fazl, testemunham a sua munificencia, ao mesmo tempo que o algarismo das pensões, soccorros, esmollas, igualmente mencionado em muitos capitulos do Ayin-Akbary, dá uma ideia mui elevada d'esta beneficencia sempre activa e previdente que caracterisava particularmente o fundador do imperio moghol. Ferishta confirma plenamente as asserções de Abu'l Fazl sobre todos os pontos; elle apresenta-nos Akbar como mantendo um estabellecimento de cinco a seis mil elephantes, de doze mil cavallos, de mil camellos, de perto de mil leapardos, para a caça. Nunca uma corte imperial ou real desenvolveu tanta grandeza e magnificencia. O mundo asiatico não está mais nas condições em que esta exhuberancia de representaçao 'sumptuosa possa ou deva reproduzir-se, mas os povos do Indostão, apezar da simplicidade de muitos de seus habitantes, serão ainda por muito tempo amigos do fausto e do ceremonial mais custoso, em certas occasiões para elles mesmos, em todas para seus chefes.

Akbar era musico, elle tinha composto mais de duzentas modas musicaes *que faziam as delicias de todos os que as ouviam*, se dermos credito a Abu'l Fazl, que cita tres d'estas invenções ou composições do imperador. Elle era mui avido de instrucção, e tinha formado uma das mais ricas bibliotecas de seu tempo, a mais rica segundo toda a probabilidade. Convem ler no Ayin-Akbary todo o capitulo intitulado Tasvir khaneh (manuscriptos e pinturas, que contem a descripção das medidas adoptadas para a formação e crescimento d'esta collecção.) Ahi encontramos a passagem seguinte: Uma pessoa de capacidade lê todos os dias a sua magestade todas as obras (que elle tem designado) desde o começo até ao fim. Marca-se o lugar em que se pára, com a data do mez, e o *leitor he pago segundo o numero de paginas que leu*. Não ha obra de historia, de sciencia ou de alta litteratura que não tenha sido lida á sua magestade. Elle as manda muitas vezes reler, e escuta sempre com a maior attenção. Segue uma lista das principaes obras de que o imperador fazia sua leitura favorita, depois a enumeração das obras em linguas estrangeiras traduzidas por sua ordem. As cartas dos missionarios, que residiram, como já vimos, na corte de Akbar, em tres epocas differentes, completam as noticias que nos deixaram os historiadores mussulmanos sobre o caracter e habitos d'este grande homem. Quando os jesuitas viram Akbar pela primeira vez, este já tinha quarenta annos. Elles o descrevem como sendo de constituição robusta e estatura media, de physionomia nobre e agradavel, olhos vivos e notavelmente intelligentes. Du Jarric conservou-nos alguns traços curiosos sobre este principe. Elle descreve os seus vestidos, e menciona que trazia uma cabelleira de forma particular, de sua *invenção*. Elle gostava de vestir-se de tempos em tempos á europea, segundo a moda portugueza, de seda preta, porem não o fazia senão dentro de casa. Tinha sempre a espada á cinta, ou ao alcance da mão. Seus guardas eram mudados todos os dias, assim como os officiaes e homens do serviço junto de sua pessoa, de maneira todavia que tornassem a exercer suas funções de oito em oito dias. Elle era affavel e alegre no commercio habitual, sem nunca apartar-se da decencia e da gravidade real. Cercava-se de homens instruidos que tratavam diante delle de todas as especies de questões e referiam-lhe tudo o que podia interessa-lo ou instrui-lo: Esperava, dizem os jesuitas, supprir por estes sabios exercicios sua falta de lettras. Era habil e experimentado não só na guerra e politica, mas em todas as artes mecanicas de guerra, e tinha no interior mesmo do seu palacio, officinas destinadas para este trabalho. Era naturalmente de um caracter melancolico e sugeito a epilepsia. Tambem era-lhe necessario recorrer, para distrahir-se e descansar o espirito, a diversos jogos e divertimentos; d'ahi o prazer que tomava nas brigas dos elephantes, dos camellos, dos bufalos, dos gallos, dos carneiros, &. Uma de suas distracções favoritas consistia em ver os elephantes e os camellos balanceando-se com cadencia. Os combates dos gladiadores e os exercicios dos lutadores (*pahelwans*) eram tambem de seu gosto; mas o que parecia digno de admiração aos mussulmanos, he que, tomando parte nestes divertimentos, não deixava de tratar os negocios mais serios.

Antes de terminar este esboço de uma época, de um reinado e de um homem tão notavel a todos os respeitos, resta-nos dar contas em poucas palavras da impressão que nos deixou o estudo d'esta existencia excepcional.

Referindo-nos a época em que vivia Akbar, collocando-nos pelo pensamento sobre a scena em que a sua missão se executou, e onde caminhamos humildemente no meio das grandes lembranças, que deixara, somos ao mesmo tempo sorprendidos e tocados pela superioridade intellectual e moral que caracterisa este mortal privilegiado.

Ficamos sorprendidos porque a raça a que elle pertencia pode negar-lhe sem duvida a intelligencia a coragem, com o instincto militar, e o espirito de conquista, mas não o genio de organisação na mais vasta escalla e o espirito conservador, na historia de seus predecessores, elle encontrava os habitos crueis do despotismo e phanatismo religioso, mas não a tolerancia e humanidade, a inclinação para as voluptuosidades grosseiras, mas não a frugalidade e pureza dos costumes; E entretanto Akbar fundou sobre bases duraveis, o imperio mais poderoso que havia então n'Asia, foi tolerante, humano, sobrio e frugal.—Admiramo-nos, já o dissemos, da sua superioridade intellectual, porque no ponto a que tinham chegado os negocios do Indostão na occasião da morte de Houmayoun, em virtude das desordens que ameaçavam o estado de uma desorganisação completa, este rapaz de 14 annos, nascido no deserto, educado no campo, soube collocar-se pelo conhecimento dos grandes negocios e pelo amor da humanidade, na altura do grande *trabalho*, a que o chamava a Providencia.

Nada para nós he mais maravilhoso do que esta apparição a proposito de um principe dotado de todas as qualidades que tinham illustrado seus antepassados, e de todas as virtudes que elles não possuiam. Vemos este homem intrepido pela sua constituição, divertindo-se no meio das mais vivas emoções da guerra e da caça, e aprocurando-as algumas vezes com um ardor mais digno de um paladim do que de um rei, preferir sempre as emoções de uma ordem superior que lhe grangeam actos de generosidade e beneficencia, a sabia direção dos negocios publicos, as combinações politicas, e o commercio dos homens mais instruidos do seu tempo. Elle soube desembaraçar-se em tempo apportuno, e com firmeza, e moderação superiores a todo o elogio, da orgulhosa tutela de Behram-Khan; elle soube igualmente conservar a cooperação intelligente de seu virtuoso amigo, e digno conselheiro Abo'el-Fazl até á morte tragica deste sabio illustre, e deste grande ministro em 1602. Dotado de um temperamento irassivel, muitas vezes provocado pela ingratidão, Akbar não pode sempre dominar os transportes de sua colera; Devemos deplorar esta fraqueza sempre tão perigosa em um soberano, porem he impossivel deixar de reconhecer que sua bondade natural e a rectidão de seu juizo conservavam-no em geral em uma simplicidade, em uma dignidade de attitude e de maneiras que fizeram a admiração dos grandes em sua corte como dos mais humildes de seus subditos, e dos estrangeiros que acolhia em seu palacio e em sua tenda. Em summa os talentos militares e conquistas de Akbar, seu genio como fundador de um vasto imperio, a sabedoria de seu governo, suas grandes qualidades pessoaes deram-lhe um logar eminente na historia; mais de todos os monumentos que attestam sua passagem sobre a terra, o mais glorioso aquelle que zombará das destruições do tempo, he, o Ayen—Akbary. Estes admiraveis regularmentos testemunharão ás gerações futuras, o ardente amor da humanidade e a nobre intelligencia que illustraram este reinado de meio seculo—Akbar honrou dignamente o seu nome, pois foi verdadeiramente grande em todas as cousas, o reconhecimento; dos povos lhe dé a unica immortalidade que um principe pode desejar.

D. de Jarcigny.

(*Révue des deux mondes.*)

SCIENCIAS E ARTES.

AS SCIENCIAS OCCULTAS NO SECULO XIX.

As mesas dansantes e as pretendidas manifestações sobrenaturaes consideradas relativamente aos principios que regulam nas sciencias de observação.

I *Sights and Sound*, the Mystery of the day, by Henry spicer, Th. Bosworth, London, 1853.
II *Factos e phantasias*, pelo mesmo.
III Como o espirito communica-se as mesas.—*A Magia no seculo XIX*, por A Morin, Paris 1853 a 1854.—IV *Qœre et invenies*, Paris 1853.—V *Dos Espiritos e de suas manifestações magneticas*, pelo marquez Cendes de M...... Paris 1853.—VI *Memoria sobre o somnabulismo e o magnetismo animal*, pelo general Noizet, Paris 1854.—VII *Costumes e praticas dos demonios ou dos espiritos visitantes*, pelo cavalleiro Gougonot Des Mosseaux, Paris 1854.

Ignari quid queat esse,
Quid nequeat.........
(*Lucrecio.*)

Elles não sabem conhecer o que he possivel e o que não o he. No fim do periodo revolucionario do seculo passado Delisle de Sales publicando sua famosa obra singularmente intitulada — *Memoria em favor de Deos*—pedia muito sinceramente perdão de haver escolhido ou aceito causa semelhante. « Bem sei, dizia elle, que meu cliente não goza hoje de *favor* » (Que cliente!) Eu posso dizer outro tanto procurando advogar neste momento a causa da razão. Vendo o desenfreiamento de todas as pretenções metaphisicas, theologicas, phisiologicas e magicas contra essa pobre razão, quasi desesperamos de sua causa, como Salles desesperava da causa do *Ente supremo, de hoje em diante Deos* (expressão de 93). Quando se quer invocar as leis bem estabelecidas do possivel e impossivel, apresenta-se como adversario a imaginação, que sempre prompta a admittir tudo, não deixa lugar á logica sãa, as deducções rigorosas da experiencia, finalmente ao simples bom senso.

I.

Foi na America, na aldeia de Hydesville, junto á cidade da Arcadia, condado de Wayul, estado de New-York, que a familia Fox vinda de Rochoster occupara um casa anteriormente habitada por Miguel Weekman. Esta occupação teve lugar a 11 de dezembro de 1847, e foi no fim de março de 1848 que começaram a manifestar-se os prodigios que fizeram depois tão grande estrondo nos dous mundos.

Por muitas vezes temos feito remontar as primeiras *manifestações* americanas ao anno de 1847 ou mesmo 1846, porque uma tarde, cuja data se não sabe exactamente, M. Weekman, que durante estes dous annos occupou a casa de Hydesville, ouvio batter á porta da rua, e indo abri-la, não encontrou ninguem. Havendo-se reiterado o mesmo facto segunda vez, o resultado foi o mesmo, mas o astuto M. Weekman, mistificado duas vezes, lembrou-se de conservar-se junto á porta, de modo que apenas bateram terceira vez, abrio-a subitamente, mas ainda ninguem encontrou. M. Weekman lembrou-se desta anecdota depois das estrondosas manifestações de espiritos que tornaram tão celebre a familia que o substituira em Hydesville: elle nada encerra de maravilhoso nem pode estabelecer para esta casa a repulação de lugar *frequentado por espiritos malignos*, porque he muito simples admittir que o garoto que batia na porta do mestre duas vezes mystificado, talvez por meio de uma bola de chumbo presa n'um cordel, previsse que pela terceira elle se conservaria emboscado, e se M. Weekman não ouvio gargalhadas na rua, foi pela essencial differença que existe entre o garoto francez e o garoto inglez ou transatlantico, sempre provido largamente desse *humor* que o autor de *Atala* designaria admiravelmente pela expressão de *riveza triste* (1).

Em 18 de março de 1848 a tarde commeçaram esses rumores estranhos que persistiram depois tão abstinadamente. A familia Fox ouvio um rumor, que parecia partir dos quartos de dormida, e que assemelhava-se a golpes dados no assoalho desses quartos ou ao que produziria o arrastamento de cadeiras. Estavam presentes quatro ou cinco pessoas da familia que subiram aos quartos para reconheceren donde provinha esse estrondo. Correu-se toda a casa, mas nada póde descobrir-se. Apenas experimentava-se um ligeiro estremecimento, collocando a mão sobre a madeira da cama, ou sobre as cadeiras, ou mesmo conservando-se em pé sobre o assoalho. O estrondo foi ouvido esta manhãa em quanto na casa existio alguem acordado. Na tarde do dia seguinte ouviram-se os mesmos sons como dantes, e só no terceiro dia pela manhãa os visinhos foram chamados para servirem de testemunhas. Eis a narração que Madame Fox fazia pela primeira vez logo depois que este acontecimento tivera lugar.

« No dia seguinte ao destas manifestações resolvemos agasalhar-nos cedo, e não deixar-nos perturbar por cousa alguma. Concordamos que se o estrondo se renovasse não nos importariamos com elle procurando gozar o repouso de uma boa noite de somno. Meu marido, que em todas as circumstancias precedentes sempre estivera comnosco, ouvio o estrondo das pancadas, e começou a examinar sua causa. Apenas havia anoitecido quando fomos deitar-nos: e nenhum repouso gozariamos na noite antecedente ao ponto que achava-me quasi doente. O estrondo começou como de ordinario; eu o reconhecia perfeitamente e o distinguia de todos os mais ruidos que se ouviam em casa. Minhas duas filhas que dorniam em outra cama do mesmo quarto, ouviram o ruido e procuraram imita-lo batendo com os dedos. A mais moça tinha quasi doze annos. Quando ella batia com os dedos ou uma mão contra outra, ouvia-se corresponder uma pancada no quarto. O estrondo era o mesmo que precedentemente, com a unica differença de que dava o mesmo numero de pancadas qui a menina.

Quando esta parava, as pancadas suspendiam por algum tempo. A outra minha filha que tem seus quinze annos, disse zombando: Fazei como eu, dai uma, duas, tres, quatro etc. » e ao mesmo tempo ia batendo com sua mãos uma na outra. Estas pancadas foram correspondidas como ao principio: parecia que o agente mysterioso era attento em responder a cada una dellas. Este brinquedo porém não continuou porque a menina começou a crear medo. Tomei então a palavra e disse: « Conta até dez! » Com effeito soaram dez pancadas successivas. Perguntei então as idades de meus filhos, cada uma de per si, e soaram pancadas correspondentes á idade de cada um. Perguntei então se era ser humano quem dava essas pancadas, e pedi que, se o fosse, respondesse-me por una dellas: houve o silencio mais completo. Perguntei se era espirito, e que se ofosse respondesse-me por duas pancadas: apenas pronunciadas estas palavras, ouviram-se duas pancadas. Perguntei-lhe se havia recebido alguma offensa, e pedi-lhe que neste caso manifestasse-o por duas pancadas; ouviram-se muito distinctamente duas pancadas; se a offensa fôra feita nesta casa, sons affirmativos; e se o offensor era ainda vivo, a mesma resposta. Continuando a interroga-lo deste modo, soube que os despojo mortaes daquelle a quem fallava estavam enterrados no solo da casa, que elle tinha trinta annos, era homem, e deixara uma familia de cinco filhos todos vivos. Perguntei se sua mulher era viva; houve silencio negativo; perguntei se morta; respondeu-me que sim; ha quantos annos, soaram duas pancadas.

Até então os sons só respondiam por sim ou não, ou por golpes repetidos que designavam o numero. Comtudo a attenção foi despertada depois, e havendo-se imaginado differentes meios de communicar com o espirito, dos assistentes occorreu a um a idéa de interrogar o *fazedor de bulha* por meio de um alphabeto. Em consequencia perguntou-se ao espirito se percorrendo-se o alphabeto commum, elle prestar-se-hia a indicar por uma pancada cada uma das lettras que compunham seu nome. a passo que a ponta de uma penna ou de um lapis fosse marcando as lettras do alphabeto; e sendo adoptada esta convenção, o nome de *Carlos Rayn* foi soletrado lettra por lettra. Depois, quando o espirito estava fatigado de responder pela affirmativa ou negativa, elle mesmo reclamava o uso do alphabeto por cinco pancadas dadas successivamente. Umas vezes passava-se sobre um alphabeto escripto ou impresso o dedo ou outro qualquer ponteiro; outras recitava-se de viva voz a serie das lettras, e quando chegava-se a lettra desejada pelo espirito, soava uma pancada, e tomava-se a lettra. Começando de novo o alphabeto, obtinha-se uma segunda lettra, e assim por diante.

He desnecessario dizer que toda esta bella manifestação nada offerecia de novo, e que não fosse dar nas velhas historias de phantasmas, ao menos assim o teem mostrado com evidencia aquelles que escreveram a respeito. Qualquer que fosse a causa natural ou sobrenatural que o autor assignasse á manifestação de Hydesville, como factos completamente analogos passaram-se mais recentemente em uma aldeia da Normandia chamada Cideville, sem nenhuma connexão com os prodigios americanos e antes que estes fossem conhecidos na Europa, devemos previnir os leitores que talvez não tenham conhecimento perfeito dessa *demonologia* (*demonio* no grego quer dizer *espirito*) afim de que não façam confusão. Demais, como a familia Fox transportou-se depois para a cidade de Rochester, do mesmo estado de New-York, as manifestações tomaram antes o nome desta cidade do que o da aldeia de Hydesville onde haviam tido origem. Encontra-se a historia minuciosa de Carlos Rayn em muito bom estylo nas cartas de Plinio o Moço, com a differença de que os ossos do phantasma romano foram sepultados convenientemente (*mane rite sepulti*) entretanto que depois de haverem cavado a sepultura para descobrirem os ossos do *batedor americano* abandonaram a tarefa.

Si votre ame est en peine et cherche des prieres,
Las! je vous en promets et de toutes manieres!

Não se havendo cumprido estas supplicas, estas expiações aos manes christãos ou não christãos de Carlos Rayn, succedeu que uma das raparigas Fox, de nome Margarida, tendo acompanhado a Rochester uma irmãa mais velha, viuva, e que era ahi estabelecida, *os sons mysteriosos acompanharam-a em toda a parte* como se estivessem fechados no seu guarda-roupa de viagem. Ella tinha então perto de quatorze annos. Pedi a alguns daquelles que fazem avocações com as mesas e que conversam com Napoleão I, com Washington, Socrates, Moliere, com todos os heroes e homens eminentes de todos os seculos, que se dignassem avocar esse malicioso Carlos Rayn, e perguntar-lhe porque não está inteiramente tranquillo, e se he para vingar-se da pouca actividade com que se ha procurado descobrir seus ossos que elle occasiona todo o movimento que tem-se manifestado. *Não tive noticia alguma!* O velhaco rio-se comsigo do estrondo que tem excitado na America e na Europa com a representação já tão velha e tão batida de antigos podigios de mecanica e ventriloquio até hoje tolerados em França nos theatros de Comte e de Roberto Houdin, successores de Fitz James e de Borel.

Continuando a historia das manifestações chamadas de Rochester, onde reuniram-se assembléas e nomearam-se duas commissões para indagarem a causa dos novos milagres, diremos que em outras casas além daquella em que habitavam Margarida Fox e sua irmãa mais velha, as manifestações reproduziram-se, e que estando de visita em uma terceira cidade do mesmo estado de New-York, Auburn, a mais moça das raparigas Fox, e Catharina de quasi doze annos, as pancadas as acompanharam tambem; Desde então as manifestações produziram-se em tão grande numero de pontos que seria longo ennumera-los. New-York, a cidade de oito centas mil almas, o quarto lugar em que os prodigios manifestavam-se, foi immediatamente acompanhada de outras trinta cidades como Boston, Cincinnati, Saint Luiz, Buffalo. Só a cidade de Philadelphia contou trezentos circulos ou sociedades occupadas com estas manifestações de espiritos. Cada sociedade tinha seu *medianeiro medium*, isto he, uma pessoa cuja constituição especial se presta mais favoravelmente á communicações com os espiritos: he o que se chama *sujet* na linguagem do magnetismo animal. Esta palavra *medianeiro* segundo sua etymologia, significa um intermediario, como o magico ou a pythonissa o eram outr'ora entre o interrogador e o oraculo. Este *subdito ou medianeiro* pode ser homem ou mulher, porém mais commumente he uma mulher ou rapariga. Citam-se algumas me*dianeiras* de rara belleza, circumstancia que pode tornar os espiritos scepticos um pouco rebeldes á fé reclamada.

Não ha compleição exclusivamente preferivel. Nas grandes cidades da União, como por exemplo em Boston, encontravam-se quarenta ou cincoenta subditos. Finalmente no mez de setembro de 1852, julgava-se que em toda a extensão dos Estados-Unidos o numero dos *medianeiros* elevava-se a mais de trinta mil, e que o numero das pessoas que serviram de testemunhas dessas manifestações passava de quinhentas mil. Como o estado de *medianeiro* leva, segundo uma expressão ingleza a ensaccar (empocher) dollars, não he para admirar que tantas pessoas se tenham atirado á essa facil profissão. Sorprende-me mesmo muito o ver que não tenham feito espiritos fallarem a linguagem ordinaria dos homens, limitando-se a provocar respostas por meio de pancadas indicativas dos numeros, das lettras, ou das affirmações e negações. Sem duvida não quizeram assemelhar-se aos nossos ventriloquos, que fazem bater á porta com a maior facilidade, mas que além disto fazem que de fora chame-se *linguagem ordinaria*, que se reclame soccorro do fundo de um poço ou do alto de uma chaminé, do mesmo modo que *emprestam a palavra* á uma boneca, a um cão, a um carneiro, que elles mesmos ou outras pessoas conservam entre os braços. A antiguidade, a meia idade, a Europa, o mundo inteiro e os serões de M. Compte tem suas arvores que produzem oraculos, e seus animaes fallantes. Não ha nada novo no mundo, que já não o fosse em algum tempo (2). Tudo quanto apresenta-se á observação calma ou apaixonada dos homens deve ter-se renovado muitas vezes no decurso dos seculos. O que não he mais novo que os factos actuaes he o amor do maravilhoso que desperta-se tão vivo nos secolos actuaes como nos primeiros tempos da humanidade.

A obra ingleza de M. Henry Opicer intitulada *Siglets and Sounds, the mystery of the day* (o que se vê e o que se ouve, ou o mysterio do dia) contem todos os detalhes desejaveis sobre a vasta extensão que estas manifestações suppostas sobrenaturaes, tem tomado nos Estados-Unidos, e sabe-se que chegaram a Europa por Bremen, Hamburgo e Allemanha em 1852, donde em 1853 passaram para a França e Inglaterra.

Na Europa as manifestações tiveram principalmente por interpretes mesas ou objectos susceptiveis de girarem sobre si mesmos. Não se sabe exactamente como de golpes dados invisivelmente passou-se para os golpes dados pelo levantamento dos pés de uma mesa, e depois ao movimento circular da mesma mesa. Observaremos que he infinitamente mais facil dissimular a impressão produzida pelos dedos sobre um objecto movel do que as evoluções do orgão da voz que produzem os effeitos da ventriloquia. Quanto á energia que podem produzir os impulsos combinados de muitas pessoas trabalhando de accordo, pode affirmar-se, segundo a mecanica e a phisiologia, que estas forças são mais que sufficientes para produzirem todos os effeitos observados. Só resta obscuridade ácerca do accordo que se estabelece entre o pensamento dos operadores e os movimentos que imprimem nos corpos moveis. Sob este ponto de vista as mesas europeas são mais curiosas que as grosseiras pancadas americanas.

II

Antes de considerar as mesas como seres intelligentes ou que recebem momentaneamente o dom da intelligencia, o effeito mais maravilhoso na apparencia era ver produzir-se um pretendido movimento unicamente pela acção da vonade. He ainda a pretenção daquelles que não querem admittir que os dedos postos sobre a mesa exerçam pressão nella, mesmo contra a vontade daquelle que a tocam, e que se produz verdadeiramente um *effeito sem causa*, pois que a experiencia tem esabelecido que todo o movimento exige uma força que obre por meio de corpo dotado de massa, de peso de substancia material emfim, e admittindo-se athese contraria chegar-se-hia ao movimento perpetuo, o qual exige uma creação continua de movimento para compensar as perdas e o emprego da força. Tem-se citado como facto averiguado o exemplo da *moça electrica*, Angelica Cottin, que obrava, segundo dizem, sobre corpos moveis, para po-los em movimento por sua unica vontade. Eis os factos, segundo foram verificados pelos academicos encarregados de observar os pretendidos prodigios magneticos dessa moça, d'uma natureza somnolenta, de pouca altura, mas bastante robusta, e na apparencia de uma apathia extrema quanto ao physico e o moral. Nenhuma palavra sahia de sua bocca, e seu pensamento parecia tão entorpecido como sua lingua; mas como segundo o proverbio *não ha besta que não tenha manha*, os leitores verão o que se descobrio. Confesso que sendo admittir como cousa positiva as manifestações da moça electrica, concebi grande desconfiança a respeito de outros mil relatorios de sessões sobrenaturaes feitas por testemunhas prevenidas ou enganadas. Note-se que nesta época a imprensa em lugar de dar, como hoje, o signal da crueldade cega á sociedade que recusa acompanha-la sobre este terreno, professava um scepticismo completo.

Em face da exposição feita na academia das sciencias pelo proprio M. Arago, nomeou-se uma commissão para verificar os factos. Cumpre notar que M. Arago, não tinha o direito de recusar levar ao conhecimento da sabia corporação de que era secretario, os pretendidos factos que desejava-se submetter a um exame scientifico. A nomeação da commissão era tambem de direito. Até aqui, pois, não ha nada que autorise os prodigios annunciados. Ora, como os membros da commissão não podessem verificar nenhuma das particularidades annunciadas, não se fez relatorio, e os pais de Angelica, pessoas de probidade exemplar, voltaram com ella para o seu paiz. A boa fé dos esposos Cottin e de um amigo que os acompanhava havia-me interessado muito, pelo que tinha grandes desejos de descobrir alguma realidade nos pretendidos milagres.

Assim pretendia-se que a joven Angelica distingui-se com o facto o polo do iman encerrado dentro da caixa. Não acontecia, porém, assim; e apresentando-lhe mesmo a caixa sem o iman, a pretendida sensação era igual. Não obstante todas as contrarias assevecações de ensaios anteriores, o pretendido fluido desta rapariga não pôde fazer mover um ligeiro torniquete, formado de fohas de papel sobre um eixo. Eu disse outr'ora que a unica evolução notavel que ella executava era levantar-se o mais socegadamente possivel da cadeira em que estava sentada, e lança-la ao mesmo tempo para traz com tal força que muitas vezes quebrava-se contra a parede; a experiencia capital porém, aquella em que, segundo os pais diziam, revelava-se o milagre de produzir movimento sem tocar nos objectos, era a seguinte. Collocavam-na em pé, diante de uma pequena mesinha coberta de um ligeiro estofo de seda; e punham sobre a mesinha seu avental formado tambem de seda muito fina e quasi transparente, condição esta que ella era rigorosa; então quando a *virtude electrica manifestava-se*, a mesinha cahia por terra emquanto a moça electrica conservava-se em sua firme impassibilidade ordinaria.

Nunca presenciei bom resultado neste genero, nem eu, nem meus collegas da commissão do Instituto, nem os medicos, nem alguns escriptores que tinham seguido com muita assiduidade todas as sessões indicadas no domicilio dos pais. Quanto a mim, havia passado os limites de uma complacencia benevola, quando uma tarde estes vieram pedir-me em nome do interesse que eu lhes testemunhára, que lhes concedesse mais uma visita, porque a virtude electrica acabava de declarar-se de novo com grande energia. Cheguei pelas oito horas da noite á casa em que morava a familia Cottin. Tive a desagradavel sorpreza de em uma sessão destinada a mim só e a aquelles que comigo condozia, encontrar a sala invadida por numerosa reunião de medicos e de jornalistas attrahidos pelo annuncio de futuros prodigios que iam continuar seu curso. Dadas as desculpas, fizeram-me entrar em um quarto do lado posterior da casa, que servia de sala de jantar, e ahi encontrei uma grande mesa de cozinha formada de espessa madeira de carvalho de grossura e peso enormes. Na occasião de jantar a moça electrica tinha por um acto de sua vontade derribado essa mesa massiça, e assim quebrado todos os pratos e garrafas que estavam sobre ella; essa boa gente, porém, não lastimava essa perda nem o mão jantar sua consequencia, pela esperança de que as propriedades maravilhosas da pobre idiota, iam manifestar-se de um modo authentico. Não seria possivel duvidar da veracidade dessas testemunhas honestas. Um velho, octogenario, o mais sceptico dos homens, M. M.... que me acompanhára, acreditou nessa historia como eu; mas entrando comigo na sala em que a reunião era numerosa, este observador desconfiado permaneceu apezar do frio na porta, pretextando que a sala estava cheia, e collocou-se de modo que observava de lado a filha electrica com sua mesinha diante de si. A rapariga estava de frente para aquelles que occupavam o fundo e os lados da sala. Depois de uma hora de paciente espera, não se manifestando cousa alguma, retirei-me testemunhando minhas sympathias e meus pezares. M. M. conservou-se obstinadamente em seu posto; elle contemplava absorto a moça electrica, assim como a semelhança do cão que espreita a perdiz. Finalmente, depois de mais uma hora, estando a reunião distrahida por mil preoccupações e havendo-se estabelecido numerosas conversações, de repente operou-se o milagre, a mesinha cahio por terra. Todos ficaram absortos, admirados! Ião soar os bravos, quando M. M. aproximando-se com a autoridade da idade e da verdade, declarou que vira Angelica por um movimento convulsivo do joelho empurrar a mesinha que estava diante de si, concluindo dahi que o esforço feito antes do jantar para impellir uma mesa pesada de cozinha devia ter occasionado no joelho forte contusão, a qual effectivamente verificou-se existir.

Assim acabou essa triste historia em que tanta gente deixou-se enganar por uma pobre idiota, todavia bastante maligna para illudir por sua mesma calma. Se quizessemos comparar todas as narrações de factos maravilhosos á historia de Angelica Cottin, chegariamos á incredulidade mais absoluta. Todos quantos lerem nos *relatorios* da Academia das sciencias, as propriedades maravilhosas que aos membros da commissão cumpria examinar, deverão observar que o annuncio dessas maravilhas não he sua autenticidade. E em muitos outros casos:

Ou commence par être dupe,
Ou finit par être dupant.

Na mesma collecção trata-se ainda de uma commissão, nomeada para verificar factos singulares observados junto de Rambouillet em casa de um proprietario manufactureiro, cujos vasos partiam-se em mil pedaços no momento em que menos se esperava. Caldeiras e vasos de metal de grande dimen-

(1) *A riveza triste* de Châctas no *Atala* de Chateaubriand.

(2) He o que lêmos em Ovidio [illegible] Salomon; porém o ultimo acrescenta: « *Quid est quod futurum est? Hoc, quod factum est antea.* » O que será o futuro? — O que foi o passado.

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

são, voavam igualmente em pedaços com grande prejuizo do proprietario, cujos embaraços cessaram com a despedida de um criado que entendia-se com aquelle que devia occupar a fabrica, afim de obte-la por melhor preço. He todavia para sentir que o negocio terminasse antes de se poder conhecer o po fulminante, por meio do qual se produziam esses effeitos tão curiosos, tão novos, e na apparencia tão bem authenticados.

III.

A *memoria sobre o somnambulismo* do general Noiret, que forma uma obra consideravel de mais de quatrocentas paginas, contem uma nota sobre as mesas dansantes, onde vi com prazer, direi mesmo, com orgulho, que estava de accordo com esse excellente espirito a cerca da causa das rotações observadas nas mesas, e acerca da producção destes mesmos effeitos alheios á intenção dos operadores. O general Noiret analisou com muita superioridade e analogia que aqui encontra-se entre a causa involuntaria da rotação das mesas e o modo de acção semelhante do magnetismo animal, *sem que seja por isto necessario admittir que um fluido particular emane de nossos corpos, e venha accidentalmente animar uma substancia inorgnacia.* O autor accrescenta: « Esta circunstancia que reputo verdadeira em todos os pontos, se tira o maravilhoso dos factos, não faz que deixem de ser extremamente notaveis. »

Desde muito observou-se que considerado o magnetismo animal (de que não tratamos aqui) como meio de procurar no pensamento cousas que por assim dizer, ahi existiam sem se saber como, não se podia jamais tirar de uma faculdade pensante senão o que alli fora anteriormente deposto.

Do mesmo modo admittindo-se que os experimentadores involuntariamente e sem saber explicar, produzam nas mesas movimentos que correspondem a certas indicações, estas indicações não poderão sahir fora do quadro dos factos e dos pensamentos que formam o dominio intellectual desses experimentadores. Desse modo por um meio infallivel apprecia-se exactamente os casos de decharlatanismo reduzindo-os ao absurdo tão facil, quanto commodamente, e explica-se ao mesmo tempo a razão porque não obstante o pretendido maravilhoso dessas manifestações que, segundo se diz, tem-nos posto em relação com o mundo dos espiritos, a sciencia, mesmo a sciencia psychologica, ha beneficiado tão pouco pela conquista desses novos processos de observação tão gabados e tão estereis na realidade. Tudo quanto os oraculos dos espiritos batedores e das mesas fallantes ensinaram, já se sabia em cada sociedade e em cada nação em que cram consultados, como era de esperar segundo o grande principio de que não ha effeito sem causa.

Cumpre observar em honra da sociedade franceza, que o interesse pecuniario foi estranho a essa crise de credulidade publica, de amor do maravilhoso, de curiosidade do futuro, paixões que cream de ordinario grande quantidade de mercadorias que se não pesam na balança, mas que nem por isto são pagas por mais baixo preço, os *medianeiros* ou os subditos francezes em geral não tiveram por fim o *enthesourar dollars*. Se nem sempre respeitou-se a boa fé rigorosamente, foi muitas vezes antes o desejo de ter razão que o de enganar, que guiou os contraventores. He bem difficil quando sustenta-se apaxonadamente uma these que se contesta, o não querer triumphar a todo o custo. O arrastamento da discussão traz as experiencias, como as praticas religiosas, o que outr'ora designava-se sob o nome de fraudes piedosas; mas neste ponto como em outras cousas, podem-se estabelecer os principios, e obrigar aquelles que aspiram ao sobrenatural a responder sim ou não ás provas indicadas.

Ja dissemos que para a imaginação não existem regras, não existem principios, não existe nem impossibilidade. No mundo phantastico dessa irmãa estorteada da razão calma, figuram-se facilmente animaes fallantes, leões aligeros, rochedos suspensos nos ares, cavallos que pronunciam oraculos, finalmente tudo quanto a mythologia e a poesia de todas as nações tem posto em jogo para o recreio do pensamento. As legendas da meia idade, as historias de fadas, phantasmas magicos, os contos de *mil e uma noites* embalando-nos na infancia habituam-nos a não revoltar-nos contra tudo quanto derroga as leis da natureza. D'ahi para crer n'uma verdadeira inversão da ordem do universo não ha senão um passo; mas este passo, considerado o negocio sob todos os pontos de vista, he impossivel. Admittida a grande idea do poder creador que produzio e coordenou o universo, não se pode deixar de reconhecer que a mesma omnipotencia he sugeita as leis que elle proprio fixou porque de outro modo seria, forçoso admittir uma imprevidencia ou uma ignorancia que repugnam ao mais simples bom senso. Deos, seguindo a bella expressão de Seneca fallou uma vez para depois obedecer sempre a si proprio. *Semel jussit, semper paret*! Admitti a natureza organisando-se sob o imperio das propriedades innatas da materia eterna e da vida: neste caso quem pode ordenar uma derogação ás leis que resultam dessas propriedades, porque não existe nenhum poder director, ninguem que dê ordens para suspender ou contrariar o curso fatal dos acontecimentos? Não examino aqui o caso de um milagre absurdo, immoral, ou ridiculo, que o senso commum rejeita em todas as hypotheses.

Isto posto, podemos estabelecer principios que para as leis da natureza devem ser tirados da observação dos factos. Para saber o que existe, he preciso observar. Os complexos de factos conduzem a inducções, que verificadas em todos os casos a que a observação pode attingir formam-se leis, principios de tanta certeza quanta comporta o assumpto. Assim tem-se reconhecido que todos os corpos são pesados, moveis, resistentes, electricos, e capazes de obrar sobre os orgãos do tacto, da ouça, e da vista. Em lugar de procurar com Descartes adevinhar as propriedades que constituem a essencia da materia, tem-se reconhecido e medido experimentalmente com Bacon todas as suas propriedades physicas.

Por exemplo, em lugar de consumirem-se em vãos esforços para saber o que he e elasticidade, prenderam no ferro o vapor elastico da agua produzido pelo fogo, e formou-se a machina de vapor. A summa dos resultados das sciencias de observação he portanto o verdadeiro codigo da natureza, codigo que póde ser incompleto, mas que não admitte lei falsa. He por este codigo, producto do methodo de inducção, de observação paciente, e da logica mathematica que admitte a razão como um complexo de leis irrefragaveis, cuja violação importaria uma verdadeira reducção ao absurdo.

Sirvamo-nos de um exemplo do nosso assumpto. Todos os corpos são pezados, todos não sendo sustentados, precipitam-se para a terra. Não há excepção nem variedade no exercicio desta propriedade a mais geral de todas. Um kilogramma de pedra, de prata, de ferro, d'agua, um kilogramma de oleo, de ar mesmo, pezam todos da mesma maneira. Não ha maior nem menor grao nesta força, nem intermittencia, nem especialidade. Ora, se vierem dizer-me que os subditos ou os *medianeiros* nas manifestações americanas fazem mover objectos sem os tocar, e conservam nos ares e sem arrimo corpos materiaes immoveis, immediatamente reconheço a impossibilidade do facto annunciado e o erro ou a impostura do narrador. Não refiro-me sómente ao caso em que *tem-se visto* homens elevarem-se até tocar no tecto com a cabeça e descerem depois sendo puxados pelas pernas; mas uma vez admittido que se possa conservar nos ares uma peça de ouro, um dollar americano, ou a pequena moeda franceza de cinco francos, não se poderá jámais recusar fé a qualquer outra manifestação sobrenatural que se pretenda fazer acreditar.

He desnecessario dizer que aguardamos esse milagre positivo, e que sem duvida o guardaremos eternamente (3); notai porém a que embaraços abris a porta com vossas pretenções ao sobrenatural! Admmitto que obtenhais por um momento um effeito contrario ás leis estabelecidas; pedir-vos-hão que expliqueis o motivo desse *rasgo de loucura* da natureza, dizendo-se-vos que repugna á razão, á mais simples intelligencia admittir que pela vontade de um individuo possa ser contrariado o edificio tão bem coordenado do mundo physico, e tantos argumentos irresistiveis vos apresentarão que ser-vos-ha menos difficil acreditar em erro, em illusão de vossa parte do que em uma inconsequencia no systema do mundo de facto, um astronomo que visse a lua eclipsar a estrella polar não acreditaria em seus olhos. Nada he impossivel como milagre absurdo; e reparai que quando dezeis milagres ou facto sobrenatural implicais tacitamente a idéa de renuncia voluntaria á ordem das cousas em geral. Esta derogação deve ter uma causa, um motivo, pois que existe contradicção com as leis ordinarias. Todes então de legitimas esse motivo; vosso pretendido facto sobrenatural vos leva a tornar-vos logicamente responsaveis pela intenção que o produzio, e neste caso tendes que evitar os motivos insufficientemente vulgares, ou ridiculos.

Abri todos os livros que referem factos milagrosos, especialmente os milagres dos convulsionarios de San-Medard no tumulo de Paris; ahi encontrareis a these de *milagres malfeitos* examinada profundamente e admittida sem reserva. O autor falla « daquelles que se revoltam tão indecentemente oppondo difficuldades, e negando claramente que o poder de Deos possa actuar-se por toda a parte onde elles so imaginam encontrar puerilidades, baixeza e indecencia ». O que poderia fazer de peior contra o poder divino o mais obstinado, sceptico? E tudo isso era para chegar-se a concluir que os jansenistas tinham razão contra os molinvistas! O livro he de 1732. Que miseria! os leitores me dispensarão que faça iguaes citações tiradas de obras publicadas em 1852, 1853 e 1854.

Antes de deixar esta ordem de questões, mencionarei com elogio os trabalhos de erudição dos autores que investigaram em todos os escriptos da antiguidade sagrada ou profana o que pertence aos pretendidos factos sobrenaturaes. Não descobri nelles todavia essa indicação de Santo Hilario, e de alguns escriptores sagrados, a saber que a supressão da acção do peso he um caracter miraculoso. « Os tumulos dos santos, diz Santo Hilario, curam as doenças, e he digno de admiração ver corpos suspensos sem corda que os sustente. » Mostrem-no os adeptos do *mysterio do dia* (mystery of day) o corpo pesado, de que falla Santo Hilario, suspenso sem corda e sem movimento, que seremos promptos em reconhecer um milagre real.

(3) Já disse mais acima que todo o experimentador tinha o direito, senão escripto ao menos tacitamente reconhecido, de provocar um exame na academia das sciencias, sobre qualquer resultado obtido por uma observação consciênciosa. As portas estão abertas ao publico em todas as sessões das segundas-feiras, e um experimentador qualquer pode pedir a palavra para apresentar os seus trabalho pela leitura de uma memoria explicativa. Pois bem, qualquer um daquelles que não admittem os principios deduzidos dos factos conhecidos até aqui apresente-se e declare que por todos os medianeiros quantos quizer, porém *sem contacto algum e em certa distancia*, suspenderá no ar sem outro apoio mais do que a sua vontade, um corpo pesado mais contacto do que o ar e inteiramente em repouso: se [illegible] exercção for reconhecida como verdadeira, será proclamado o primeiro dos sabios do mundo inteiro.

IV.

Algumas almas timoratas, ao menos da mais louvavel boa fé, e da mais evangelica benevolencia parecem receiar que pelo exame critico dos novos e suppostos milagres chegue-se a atacar os admittidos pelos nossos dogmas christãos; foi este sentimento geral, que na America, onde pullulam mil seitas christãas, acolheu os velhos prodigios novamente reproduzidos. O bispo de S. Luiz chegou a lançar contra elles os raios da igreja; era, como na Eneida, fulminar phantasmas.

Irruit et frustra ferro diverberat umbras.

O clero francez procedeu mais digna e prudentemente, recorreu á razão, e todos applaudiram.

Como deveis suppor, cem vezes tem-se-me perguntado qual seja meu parecer sobre estas materias. Nisto, como no mais, não tenho o menor desejo de occultar minha opinião: A sciencia nunca deve ser aggressiva; e a questão dos milagres he questão de controversia religiosa desde muito esgotada, e sobre a qual os corypheos do espirito humano teem dito tudo quanto havia pro e contra. Sob este ponto de vista a sciencia dos factos, a sciencia positiva nada tem com ella; se porem por meio de pretendidos milagres recentes espiritos do primeiro alcance *primesautiers* (expressão de Montaigne que em bom francez significa estonvados *etourdis*) procuram atacar os principios que asseguram os progressos das sciencias de observação, he preciso defender energicamente estes principios fundamentaes da razão pratica, e mostrar aos aggressores imprudentes *que o machado com que se quer cortar o ferro não poderá depois nem mesmo rachar a lenha.* He o que Hleper dizia corajosamente aos theologos que tão imprudentemente tomaram a iniciativa e a missão de atacar a doutrina phisica de Copernico e de Galileo. Na dedicatoria da sua obra ao papa, Copernico os tratara de *homens que fallam a torto e a direito sobre materias que ignoram*. « Os livros de sciencia são escriptos para serem lidos pelos sabios; *mathematica mathematicis scribuntur.* » A sciencia moderna *popularisando-se* segundo a expressão recebida, abrio as portas a muitos sabios sem titulo official ou racional, e para o lado destes foi que passaram as pretenções e o pedantismo de que as escolas e as academias tinham outr'ora o privilegio exclusivo.

Mas, dir-se-ha, aquelles que não creem nos milagres reconhecidos pelas diversas seitas christãas, deveriam ataca-los no interesse da verdade e da razão, salvo aos theologos de diversos ritos o direito de defende-los. He o que se tem feito uma e mais vezes. Alem disto, supponde que houvesse nisso a utilidade que parecem reconhecer os preceptores scepticos das nações, não deveriam ter alguma condescendencia para com a multidão immensa daquelles que podem crer nesses milagres? E ainda que devam estes ser considerados como cegos, seria prova de bom gosto, ou antes de caridade, não escarnecer de sua enfermidade, principalmente havendo tão poucas probabilidades de a curar.

Muitos theologos serios e perfeitamente orthodoxos, o que talvez se ignore, procuraram assignar causas naturaes a milagres reconhecidos authenticos. A mesma estrella que guiou os reis Magos ao berço de Christo no momento em que começa foi identificada ora com um cometa, ora com uma dessas estrellas temporarias, que, como a famosa *peregrina* (peregrina) de 1572 brilhou com luz sem igual durante alguns mezes para extinguir-se logo, e sem duvida reapparecer depois.

Estes theologos não veem o milagre senão na circumstancia, segundo elles não fortuita, que conduz o phenomeno natural justamente na mesma occasião em que se dá o successo historico que elle he destinado a marcar com o sello do maravilhoso. Foi assim que em uma aldeia dos arredores de Poitiers, no momento em que plantava-se uma cruz, a frente de numerosa procissão em campo aberto, ao por do sol e quando soavam os cantos da consagração do piedoso monumento, appareceu no céo a vista de todos a cruz aeria de um bello (*anthelio*) meteorologico, verdadeiro milagre para todos os espectadores. M. Bravais deu-nos ha poucos annos a theoria desse curioso e raro meteoro, por muito tempo procurada inutilmente. Vê-se na exposição do milagre de Migné, publicada pelo clero do bispado de Poitiers, a indicação expressa de que o maravilhoso consistia na apparição do phenomeno no momento preciso da consagração da cruz.

Eu poderia citar mil exemplos semelhantes; nada porém tenho com isto, não he a minha causa nem a dos principios scientificos que se ataca hoje.

Quanto aos corpos suspensos nos ares sem cordas, sem nós, sem laços que os sustenham (*elevata sine laqueis corpora*) seriam os mais maravilhosos de todos os milagres, porque contrariariam a primeira das leis da creação. Estes milagres são mencionados por muitos autores. Santo Hilario, São Jeronymo, San Paulino, e Sulpicio Severo os referem como ordinarios nos tumulos dos santos e dos martyres em geral, e especialmente nos do Elyseo, do propheta Aldius, de S. João Baptista, de S. Martinho e de S. Felix. Mas estes milagres, como os leitores verão, nada teem de commum com o milagre que desafio aos thaumaturgos façam em minha presença a saber; suster uma pequena peça de ouro de 5 francos, que não pesa duas grammas, nos ares e immovel alguns centimetros acima de uma mesa, embora cercada de sessenta mil *medianeiros* americanos machos ou femmeas. Com effeito, os quatro historiadores desses milagres dizem claramente que eram corpos vivos de homens ou mulheres que estavam (ou pereciam estar) suspensos nos ares. Accrescentam que era para admirar ver os vestidos das mulheres assim dependurados e *com os pés para cima* não cahirem sobre a cabeça, e que este segundo milagre tinha por fim fazer enfurecer-se o diabo que estimaria ver o milagre offender ao pudor. Satanaz realmente irrita-se ainda mais quando a honestidade não he comprometida;—*illæso gracius torquetur honesto.*—Este complemento do milagre, essas saias que não cahiam sobre a cabeça parecem ao autor jansenista dos *Milagres de San-Medord* inteiramente indispensaveis; de outro modo, diz elle, não seria senão um prodigio de indecencia e de immodestia. Sou inteiramente de sua opinião, posto que não seja jansenista.

O milagre de que se trata he dos que pertencem á collecção bem conhecida das illusões chamadas outr'ora *magia branca*, e que não eram mesmo peccado venial; entretanto que a magia diabolica era peccado mais que mortal e classificado pelos canonistas na cathegoria de casos reservados. Nada he mais facil para explicar ou reproduzir do que esta apparencia curiosa. Sabe-se geralmente que os Gregos estudaram com profundeza os effeitos dos espelhos, todos tem visto em agua tranquilla as arvores e os homens collocados na margem opposta apparecerem de cabeça para baixo no poetico *espelho das aguas*. Pois bem, deitai-vos de lado sobre um canapé em um quarto um pouco escuro, de modo que possaes erguer facilmente os olhos para um espelho collocado horisontalmente sobre vós e preso no tecto por cordas, que o sustem ao nivel, com o lado aceirado para baixo, se nestas circumstancias collocardes qualquer figura, homem ou mulher, no meio de grande luz defronte de um fundo bem escuro, vereis nesse espelho esta figura andar de cabeça para baixo e pés para cima. Inclinando-se o espelho 45 gráos, um homem em pé e com um travesseiro sobre a cabeça, parecerá um homem deitado. Vêde as obras intituladas: *Descripção de um gabinete de phisica*, e bradareis logo: « He verdade, he verdade! Vamos a outras difficuldades! » Em materia de milagres.

Il nous faut du nouveau, n'en fut-il plus au monde!

V.

O objecto deste estudo he considerar os novos phenomenos ou os phenomenos repetidos dos seculos precedentes relativamente aos principios da sciencia experimental, principios desconhecidos e atacados por grande numero de escriptores, que em tudo quanto escreveram sobre as mesas dansantes e suas manifestações metaphisicas foram guiados pela imaginação. He-nos portanto estranho emprehender o exame dos factos curiosos que teem prestado perigoso apoio á magia, á superstição e á velhacaria.

O somnambulismo e o magnetismo que em breve tornar-se-ha uma bella e positiva sciencia phisiologica, —tendo por guia os principios da sciencia inductiva quando a esta ordem de leis da natureza não se pedir mais do que ella pode dar,—entreteem com a causa dos effeitos produzidos sobre as mesas, analogias que não posso aqui investigar minuciosamente. Limitarme-hei a dizer que se no magnetismo observa-se a acção mysteriosa de um ser animado sobre outro ser animado, transmittida de um modo que pode dizerse occulto, deve perecer cousa mais simples a transmissão da acção de um corpo vivo a um corpo inanimado.

Tudo indica que a transmissão faz-se contra a intenção do operador, e por uma acção de que elle não tem consciencia: mas crer com Mr. Carlos Jullien « que a influencia indubitavelmente magnetica que o magnetisador exerce sobre seu somnambulo unicamente por sua vontade posta em relação com elle *sem contacto*, que esta influencia, dizemos, se transmitta do mesmo modo *sem contacto* do operador ás mesas » he desconhecer neste ponto a questão que compre resolver, por quanto, admittida a acção magnetica, basta que o magnetisador obre sem contacto sobre o pensamento de seu somnambulo, visto como he o pensamento que guia as acções do somnambulo; mas supponde-se a mesa impressionada de outro modo que não pelo contacto, qual seria o principio predominante que recebendo esta acção sem contacto a transmittiria á mesa? Dir-se-ha, porém, uma porção da vontade do operador póde persistir momentaneamente na mesa, e faze-la obedecer. A mesma força, diz M. Jullien, que arrasta e dirige as pessoas, produz absolutamente os mesmos resultados sobre os objectos innanimados. » Eis o que he impossivel e contra toda a analogia. Para que a vontade do magnetisador faça obrar o somnambulo, deve transmittir-se ao pensamento deste, pensamento que depois faz-se obedecer pelo admiravel apparelho do cerebro, dos nervos e dos musculos. Se imaginarmos que o pensamento do operador fixa-se na mesa de modo que communica-lhe uma especie de instincto vital será preciso ainda fazer nascer na mesa o systema de cerebro, de fluido electrico conduzido pelos nervos da força e os da sensibilidade, finalmente de musculos contractis, de tendões, de partes solidas, que sirvam como de alavancas para obedecerem aos nervos do mesmo modo que estes obedecem ao cerebro, e o cerebro mesmo he sujeito ao poder da vontade. Eis pois ao mesmo tempo o possivel e o impossivel. O possivel he o que existe; o impossivel he o que se oppõe ao que existe, isto he, aos factos. Ora a este respeito os factos fallam muito alto: não podeis obrar sobre a substancia material senão pela materia mesma. O choque ou a acção de um corpo sobre outro, he tanto mais fraca quanto menor he o corpo que bate, de sorte que com um motor minimo a acção seria quasi nulla. Se reduzirmos o motor a arte sem corpo, como a vontade, o pensamento, o effeito produzido sobre a materia será perfeitamente nenhum. Taes são os principios claramente estabelecidos e plenamente confirmados em toda a parte.

Archimedes blasonava de com um ponto de apoio fazer mover a terra. Bem; elle moverá a terra, mas como? O calculo indica que a fará mover em muitos milhares de annos tanto quanto he a grossura de uma folha de papel. Elle póde então ficar tranquillo e dispensar a natureza de fornecer-lhe ponto de apoio tão orgulhosamente reclamado para um resultado tão insignificante!

Mas se he absurdo esperar que contra as leis physicas as mesas e os objectos inertes obedeçam á vontade, não he menos para lastimar que este poder fosse recusado ao homem e a sua intelligencia. Não tendo esse poder, cumpre que limitemo-nos a estudar com cuidado todas as acções curiosas que por *meio de nossos orgãos*, a imaginação e a vontade do homem possam produzir sobre os objectos animados ou sobre os objectos materiaes. Aqui restabeleço a questão sobre o modo por que a vontade transmittindo sua acção por impulsos que vão nascendo e tornando-se energicos produz na mesa movimentos de que os operadores não tem conhecimento, quer quanto ao sentido, quer quanto á intensidade do movimento? Donde vem essa fascinação que os faz crer que são arrastados pela mesa que elles mesmos conduzem?

Pode-se desenvolver magneticamente nos seres dotados de vontade, mas não de razão, isto he, nos brutos, os mesmos phenomenos de acção sem consciencia que se observam nos homens? Se attendermos aos factos bem averiguados de *fascinação*, de terror, de inclinação instinctiva, esta acção pode fazer-se sentir em distancia e sem contacto como no somnambulismo humano. Os brutos e especialmente os cães de caça são como homens agitados por sonhos, serão elles susceptiveis de somnambulismo? Longe de rebaixar o merito de semelhantes pesquizas, e de estreitar o circulo da investigação, convem estende-lo o mais longe possivel. Cumpre mesmo que sacrifiquemos sem custo opiniões ligeiramente admittidas por opiniões mais bem fundadas, mas he preciso seguir um caminho que conduza a resultados positivos para não gyrar constantemente no mesmo circulo de circumstancias que se reproduzem sempre debaixo do mesmo aspecto.

« Toda a difficuldade da philosophia da natureza, diz Newton, parece consistir em verificar por certo numero de phenomenos as leis da natureza e demonstrar depois por meio destas leis os mais phenomenos. »

Quando a respeito dos phenomenos das mesas dansantes se houver seguido esta marcha prudente e segura, poderemos saber alguma cousa sem a intervenção dos espiritos, sem o maravilhoso e o sobrenatural. Será na verdade menos bello, menos poetico, menos transcendente, porém mais seguro. Sentirei mais que ninguem renunciar a communicação com os espiritos de toda a humanidade, communicação aliás que nos não tem ensinado muita cousa; mas consolar-me-hei desta perda lembrando-me de que he melhor nada saber do que saber cousas falsas, e que no estudo da natureza a primeira de todas as sciencias he saber ignorar.

Continuar-se-ha.)

TRANSMISSÃO ELECTRICA DA PALAVRA.

Em 1848 um mancebo sabio e modesto, roubado a seus estudos pacificos, foi ser soldado do exercito de Africa; mas apaixonado pela sciencia e dotado de uma dessas intelligencias privilegiadas que permittem chegar a todas as alturas da mesma, elle não desesperou. « Não tenho mais meus professores, disse elle, porém tenho ainda meus livros; elles serão meus amigos, meus guias, meus consoladores. »

Em 1849 em fim o joven Carlos Bourseul, filho de um official do exercito, e soldado do regimento 43 de linha, léu a seus camaradas da guarnição de Alger um curso de mathematicas que attrahio sobre si a attenção e benevolo interesse do governador geral da Algeria. Ninguem tinha recommendado o simples soldado ao general; elle recommendara-se por si mesmo e o general reconhecendo seu merito, estendeu-lhe generosamente mão protectora e amiga. Ha nesse simples facto um terno elogio do soldado e do general.

Livre hoje do serviço militar, Mr. Carlos Bourseul reside em Paris e he o autor do artigo curioso que segue.

Nós lhe desejamos todo o successo que elle proprio ousa entrever, e folgariamos de ver seu nome ligado á maravilhosa descoberta da transmissão electrica da palavra!

A electricidade tem feito ultimamente tantos milagres! porque razão não fará ainda esse, a despeito da academia na qual trata-se de loucura, ou quando se quer ser polido, de *utopia*, tudo o que não tem sido ainda applicado? he isso o que anima os inventores, esses sublimes iniciadores sem os quaes a academia não seria senão uma collecção de fossis. Repitamo-lo, para sustentar o ardor dos genios na investigação do desconhecido: nada ha mais que esperar desses tabelliães da sciencia senão um sorriso insolente. Fulton e muitos outros o tem experimentado á sua custa, mais se se falla hoje a um academico sobre o vapor, e sobre o telegrapho electrico, elle responde logo que a cousa o era mui simples e que se a academia tivesse querido dar-se ao trabalho, a descoberta teria sido feito ha muito mais tempo. Pois bem! *savantissimi doctores*, eis aqui um problema. Lêde a nota de Mr. Carlos Bourseul. (*Paulin.*)

« He sabido que o principio sobre o qual se funda a telegraphia electrica he o seguinte:

« Uma corrente electrica, passando por um fio metallico chega em torno de um pedaço de ferro, o qual converte em magnete.

« Logo que a corrente não tem mais lugar, o magnete deixa de existir.

« Esse magnete que toma o nome de electro-magnete, pode pois alternativamente attrahir e soltar uma chapa movel que, por seu movimento de vai e vem, produz os signaes de convenção empregados no telegrapho.

« Algumas vezes utilisa-se directamente esse movimento e faz-se que produza pontos ou traços sobre uma tira que desenrola-se por um movimento de relojoaria. Os signaes de convenção são então formados por combinações desses traços e desses pontos. Tal he o *telegrapho americano* que tem o nome de Morse, seu inventor.

« Umas vezes converte-se esse movimento de vai e vem em um movimento de rotação. Então tem-se ou os telegraphos de quadrante dos caminhos de ferro, ou os telegraphos do estado, os quaes por meio de dous fios e dous ponteiros indicadores reproduzem todos os signaes do telegrapho aerio outr'ora em uso.

Imaginemos agora que se dispoem sobre um circulo horisontal movel, as lettras, os algarismos, os signaes de pontuação, etc.; concebe-se que o principio enunciado podera servir para escolher em distancia este ou aquelle caracter, para determinar seu movimento e por conseguinte para imprimi-lo sobre uma folha collocada para este fim. — Tal he o *telegra impressor*.

Tem-se ido mais longe. Por meio do mesmo principio e de um mechanismo assás complicado tem-se chegado ao seguinte resultado que á primeira vista parece prodigioso; a propria escritura se reproduz em distancia: e não só a escritura mais um traço, uma curva qualquer; de sorte que estando em Paris pode-se desenhar um perfil pelos meios ordinarios e o mesmo perfil desenha-se ao mesmo tempo em Francfort.

Os ensaios feitos neste genero foram bem succedidos; os apparelhos figuraram na exposição de Londres, faltam-lhes todavia alguns aperfeiçoamentos de detalhes.

Parece impossivel ir mais longe nas regiões do maravilhoso; tentemos com tudo dar alguns passos mais. Muitas vezes tenho perguntado a mim mesmo se a palavra não poderia ser transmittida pela electricidade; em summa se uma pessoa não poderia fallar em Vienna e fazer-se ouvir em Paris—A cousa he praticavel; eis aqui como:

Os sons, sabem todos que são formados por vibrações e trazidos ao ouvido por essas mesmas vibrações reproduzidos nos meios intermediarios. Mas a intensidade dessas vibrações diminue mui rapidamente com a distancia, de sorte que ha, mesmo por meio dos porta-vozes, tubos e cornetas acusticas, limites assaz restrictos que se pode transpor. Imagine-se que se falla junto de uma chapa movel tão flexivel que não perca nenhuma das vibrações produzidas pela voz; que essa chapa estabeleça e interrompa successivamente a communicação com uma palha, poder-se-ha ter em distancia outra chapa que executaram ao mesmo tempo exactamente as mesmas vibrações.

He verdade que a intensidade dos sons produzidos será variavel no ponto de partida onde a chapa vibra pela voz, e constante no ponto de chegada onde ella vibra pela electricidade, mas está demonstrado que isso não pode alterar os sons.

He evidente que os sons se reproduziriam com a mesma altura na gamma.

O estado actual da sciencia da acustica não permitte dizer, *á priori*, se acontecerá inteiramente o mesmo com as sylabas articuladas pela voz humana. Ninguem se tem ainda occupado sufficientemente da maneira pela qual essas syllabas são produzidas. Tem-se observado, he verdade, que umas pronunciam-se com os dentes, outras com os beiços etc.; mas a isso limita-se tudo.

Seja como for, cumpre pensar que as syllabas reproduzem-se exactamente; sómente pelas vibrações dos meios intermediarios; reproduzão-se pois exactamente essas vibrações e se reproduzirão exactamente tambem as syllabas.

Em todos os casos, he impossivel, no estado actual da sciencia demonstrar que a transmissão electrica dos sons he impossivel. Todas as probabilidades, pelo contrario, são em favor da possibilidade.

Quando pela primeira vez fallou-se de applicar o electro-magnetismo á transmissão dos despachos, um homem, altamente collocado na sciencia, tratou essa idéa de sublime utopia e todavia hoje communica-se a gente directamente de Londres a Vienna por um simples fio metalico.—Disse-se que isso não era possivel, e isso he.

Não ha necessidade que digamos que applicações sem numero e da mais alta importancia surgeriam immediatamente da transmissão da palavra pela electricidade.

Quem não fosse mudo e surdo, poderia servir-se desse modo de transmissão, que não exige nenhuma especie de apparelhos. Uma pilha electrica, duas chapas vibrantes e um fiô metalico bastariam.

Em uma multidão de casos, nos vastos estabelecimentos industriaes, por exemplo, poder-se-hia, por esse meio, transmittir em distancia uma ordem ou uma advertencia; entretanto ninguem cuidará em operar essa transmissão pela electricidade em quanto for necessario proceder lettra por lettra e com o soccorro de telegraphos que exigem um tiriocinio e habito.

Aconteça o que acontecer, he certo que em um futuro mais ou menos remoto, a palavra será transmittida em distancia pela electricidade.—Eu comecei as experiencias; ellas são delicadas e exigem tempo e paciencia; mas as approximações obtidas fazem entrever um resultado favoravel.

Paris 18 de agosto de 1854.

Carlos Bourseul.
(Illustration.)

VARIEDADES.

ABORTO.
Mostra-se em Ponta Delgada dentro de um frasco em alcool um leitão nascido ha pouco—tem o nariz humano, mas sem ventas; um dos olhos he em fórma de cruz; do alto da cabeça desce-lhe ao focinho uma tromba com respiradouro no fim.

UM HOMEM RARO!
Existe no hospitalde Astrakan, um corcovado da Persia que tem 137 annos! foi casado oito vezes; a ultima filha tem 18 annos, quando nasceu tinha o Sr. seu pai 119 annos!! Diz-se que reformara os dentes tres vezes.

UM DENTE FORA DO TEMPO.
Um velho na cidade de Kentuky (Estados-Unidos), de 85 annos de idade, doendo-lhe a bocca e não podendo dormir, mandou chamar um medico, que descobrio que lhe estava nascendo um dente!!

CARRUAGEM MONSTRO.
Um ricaço de Madrid, para fugir á colera mandou construir uma carruagem monstro. Esta nova locomotiva tem dous andares—uma sala—um gabinete—alcovas para oito pessoas—cozinha—e sala de costura; cabem nella 16 pessoas!!

CHOCOLATE COM SARDINHAS.
Tres homens do campo entraram em um botequim em Barcellona, e pediram tres chavenas de chocolate—em vez de pão ou biscouto lançaram em cada chavena duas sardinhas salgadas, e tendo tomado tudo, beberam-lhe em cima um copo de vinho! poucos minutos depois gozavam o somno eterno.

NAO SE ACABA O MUNDO.
No mez de julho houveram em Antuerpia 89 casamentos, e em Bruxellas 95; nasceram em Antuerpia naquelle mez 253 crianças, e em Bruxellas 409.

O JOVEN ARTHUR NAPOLEÃO.
—Lê-se no *Daily Advertiser* de 25 de setembro:

Os maiores professores em piano-forte que teem apparecido, satisfazem-se por tocar tres ou quatro peças em publico, e repeti-las em cada cidade em que dão concertos. Que dirão Thalberg, D'Holer, Litz, Herz, etc., quando lerem a seguinte lista de 46 solos de cor, executados de noite successivamente por Arthur Napoleão durante o seu contrato de 40 noites, na sala de musica em Dublin?

Phantasia—Mose in Egito.	Thalberg.
Phantasia—Les Huguenots.	—
Phantasia—La Straniera.	—
Variations—Le Siege de Corinte.	H. Herz.
Variations—Carnival de Venize.	—
Variations—Bravura sur les motifs de d'Joseph.	—
Lucrecia Borgia.	J. Acsher.
Lucia di Lammermoor.	—
Dance Andalouse.	—
Dance Espagnole.	—
Dance Slave.	—
Les Hirondelles.	—
Les Goutts d'Eau.	—
L'Orgie	—
March Boheme.	—
Theme Russe.	—
La Fileuse	—
Reverie	—
Le Papillon.	D'Holer.
Tarantella	D'Holer.
Nocturne in D Flat	H. Ravina.
Nocturne in D Flat	Renne Favarger.
Phantasia—Oberon	
Phantasia—Barbiere di Siviglia.	
Nuits d'Espagne	F. Godfroid.
Les Cloches de Monastere.	L. Welly.
La Source	J. Blumenthal.
Phantasia Don Pasquale.	H. Rosolin.
Phantasia Lucia di Lammermoor.	
Phantasia La Favorita.	
Phantasia I Puriatani.	
Marche Characteristique.	
Phantasia on Irish and Scotch Aris.	Osborne.
Phantasia Le Diable Amoureux.	
Grande Etude.	J. Massus.
Lucia di Lammermoor.	E. Prudent.
La somnambula	
Le Reveil Fees.	
Le Carneval de Venice.	J. Chulhoff.
Grand Polka de Concert.	W. Wallace.
Seconde Grande Polka de Concert.	
La Brunette Valse Brillante	
Phantasia La Cracovienne.	
Le Bannanier.	Gottschalk.
Overture Zampa	Herold.
Phantasia Macbeth.	A Kraus.

Sem contar as peças classicas executadas nas Philarmonicas de Dublin, Londres e Paris.

DISSOLUÇAO'.
A camara dos deputados da Dinamarca foi dissolvida pela terceira vez no espaço de 20 mezes. As novas eleições são no 1.º de dezembro.—O ministerio em uma proclamação ameaça o povo, os empregados, e o clero se não votarem na lista ministerial—quando a camara foi dissolvida o povo nas galerias gritou—abaixo o ministerio.

EMIGRAÇAO.
Embarcaram em Bremen para os Estados-Unidos no mez de setembro 13,576 pessoas.

EXPECTACULOS EM PARIS.
Renderam em agosto ultimo 534,104 francos, e em setembro 710,583 francos.

ESCRIPTURA.
A actriz tragica Rachel, assignoupor seis mezes uma escriptura para os Estados-Unidos por lb. 16,000 sima1,000 lib. do que Mario, e Grizi.

RECONCILIAÇAO.
Corre o boato de se ter reconciliado o general Narvaez com a rainha Christina.

CONVERSO'ES.
Converteram-se ao catholicismo M. Pope, ecclesiastico inglez— e duas meninas, uma de Abyssinia, e outra de Nubia.

EXPERIENCIAS MEDICAS.
Nos annos de 1850, 1851 e 1852 mataram-se em Vienna d'Austria 56,000 animaes para experiencias physiologicas—neste numero entram 26,000 cães, 15,000 coelhos e gatos, e 5,000 mamiferos.

GRANDE INCENDIO.
No sabbado ás 6 da noite rebentou em Lisboa um incendio, no estaleiro do Sr. Abreu, que estava cheio de materias combustiveis; communicou-se á grande fabrica de fundição dos Srs. Collares, que foi devorada pelas chammas! Era um dos melhores estabelecimentos da capital; he no largo do Conde-de-Barão. Acudiram ao incendio SS. MM. EL-REI, e seu augusto pai; os ministros do reino e marinha, governador civil, commandante da divisão e mais autoridades. A marinha de guerra nacional e franceza prestaram grandes serviços. Não morreu pessoa alguma; o prejuizo he de muitos contos de reis. A' meia noite inda o incendio era espantoso.

JUSTIÇA ROMANA.
Foram condemnados á morte pelo tribunal de Roma, como pertencentes a um club de descontentes o advogado Perrony—Rodrigues—Locatello—Casotano—Roselli—e Lepri: os mais que são 21, a prisão.

UMA MULHER DE PRESTIMO.
Madame Neghtingale, directora de um hospital em Londres, offereceu-se ao governo inglez, e este aceitou, a formar uma companhia de guarda-doentes para o serviço do exercito do Oriente.

O BRAÇO DE LORD RAGLAN.
Este lord perdeu o braço direito na batalha de Waterloo—agora na batalha de Alma o exercito francez lhe sustentou a ala direita dos Inglezes.—He o pagamento de uma divida, disse o lord, a França tirou-me um braço, e agora m'o restitue.

COMMISSÃO.
A rainha Victoria nomeou uma commissão para arrecadar e distribuir as contribuições voluntarias para as viuvas e orphãos dos soldados, e marinheiros mortos no Oriente; são commissarios: o principe Alberto—duque de Newcastle—duque de Welington—lord Seymoor—conde de Derby—conde de Shalterbury—George Hamilton—conde de Aberdeen.

UM GRANDE RANCHO.
Existem em Madrid e na mesma casa, dous esposos que tem 23 filhos vivos— 17 casados— 2 viuvos—e 1 solteiro. Os casados e viuvos tem 17 filhos! Comem todos a mesma mesa.

ESTATISTICA.
Ha em Inglaterra 88 mulheres autoras, 843 actrizes, 134 dansarinas, e 16 picadoras.

PREJUIZO.
Orça-se ja em cinco ou seis milhões de cruzados o prejuizo do linho e canhamo, destruido no incendio de Memel.

IRMÃAS DA CARIDADE.
Embarcaram em Marselha a bordo do *Ganges* 50 irmãas de caridade para Constantinopla.

TEMPESTADE.
Houve uma grande tempestade na Nazareth; o mar invadio algumas ruas, e as ondas subiram a grande altura.

UM PHENOMENO.
Uma mulher de Anvers deu á luz uma menina, muito sadia —e 24 horas depois um menino em boa disposição!

A STOLTZ.
Protectora dos jornalistas.

Discurso proferido pela celebre madama Stoltz, n'uma grande reunião em Paris, a respeito da recente deliberação que nega aos jornalistas os costumados bilhetes gratuitos.

« No mundo da arte, he onde encontro a maior gloria deste mundo.

« Quando canto, esqueço-me de todos os soffrimentos, de todas as mortificações, que muitas vezes atormentam profundamente a minha alma. Devo, pois, combater todas as usurpações que ameaçam na sua independencia a analyse sobre a arte, pondo limites á sua guia fiel, á mestra de todos os que a exercitam.

« Que restará então ao verdadeiro artista, não especulativo, como recompensa pela sua arte, se lhe he roubada assim a sua gloria? Na grande Opera de Paris não se canta por dinheiro, canta-se pela gloria, e sem jornalismo não ha gloria. Ouro, ganho eu por toda a parte, e ainda em maior quantidade do que aqui.

« Estes meus sentimentos ja eu tenho manifestado por escripto a S. M., o nosso adorado imperador reinante, cuja alma poetica tão calorosamente protege a propria arte. S. M. não tolerará o limite do jornalismo ácerca da arte; limite que lhe roubará o seu sol, o seu carmim do céo, e as suas estrellas fulgentes, envolvendo-a em sombras, senão em uma total obscuridade.

« O imperador apreciará estes meus sentimentos, e o seu animo liberal dissipará as trevas do jornalismo, restituindo por este modo á arte a sua aurora. » (*Pirata*, 28 de setembro.)

DEPUTADOS DEMOCRATAS.
São trinta os deputados democratas, que foram eleitos em Hespanha para o novo congresso constituinte, entre estes o marquez d'Albaida —Revero —Figueras— e Avecilla.

PIANO NOVO.
Liszt fez construir em Paris um novo piano—tem tres teclados, uns sobre os outros. O primeiro produz os sons de piano forte commum — o segundo os do orgão melodium — o terceiro os sons fortes e profundos do orgão.

CONSERVATORIO REAL.
Frequentaram este anno o conservatorio 190 alumnos — ultimaram o curso 17 — premiados 5 — approvados 79—reprovados 16 — perderam o anno 73. Os premiados foram Carolina Eloisa Sophia, Daniel Pireira da Costa, Ernesto Roque, Eloy da Silva, João Filippe da Silva Gama.

COMPANHIA DE SALTEADORES.
Descobrio-se em Vallon, França, uma quadrilha de salteadores incendiarios. Foram presos pela gendarmaria e linha 22, sendo morto o chefe.

CUPIDO A FAZER DAS SUAS.
No dia 23 um joven de Lisboa no Campo Grande deu um tiro de pistola na sua amante infiel, estabelecida em uma barraca, e disparou outra contra si, ferindo depois o peito com uma faca! as feridas não são mortaes: o joven foi preso e pedio que não culpassem a sua Conceição.

ASSASSINATOS.
Progride na Belgica a mania dos assassinatos; ultimamente Pedro José Janssens assassinou sua irmão Carolina Janssens no carcere, onde a chamara para se despedir della! Ao abraça-la enterrou-lhe uma faca no ventre. Este Janssens he uma illustração nos tribunaes belgas: tem sido condemnado sete vezes á prisão, duas vezes a trabalhos forçados, e duas vezes a pena ultima!! Parece que está em guerra aberta com a sociedade.

MATRICULA.
Matricularam-se este anno na universidade de Coimbra 1,051 estudantes— em direito 464—medicina 57 —theologia 113— mathematica 134— philosophia 262 —direito administrativo 21.

UM CHALE IMPERIAL.
Em Leão, França, fez-se um chale para a imperatriz dos Francezes que custou 49,000 francos! tem as armas de França e Inglaterra.

NOTICIAS DE MOÇAMBIQUE.
Pela fragata *D. Fernando* se receberam noticias de Moçambique, que são desagradaveis: o commercio estava paralysado, e tinha rebentado a guerra no districto de Tete, e se receiava que a cidade cahisse em poder dos rebeldes.

5.º SARAO POETICO.
Houve ante-hontem o 5.º sarão poetico do Sr. Castilho, na sala da sociedade Philarmonica, que generosamente a cedeu para este fim; e que pela sua capacidade e illuminação tornou a funcção mais brilhante.

A concurrencia foi mui grande, estando para cima de sessesta senhoras; assistio igualmente o Sr. governador civil interino José Lourenço Pinto.

Os vates que recitaram foram os Srs. Castilho (uma poesia do Victor-Hugo) Alexandre Braga, Soares Passos, Luzos Henrique e Augusto, Corrêa Leal, Rangel, Moutinho, Nogueira Lima; e uma menina de 10 annos, irmãa do Sr. Macedo, que recitou uma pequena poesia; e tendo lido uma carta que os professores do curso normal, deste districto dirigiram ao Sr. Castilho, offerecendo-lhes uma medalha de honra, a menina lhe lançou a dita medalha ao pescoço, o que causou viva sensação nos espectadores, que romperam em geraes applausos ao Sr. Castilho, que se mostrou bastante sensibilisado e agradeceu.

Tocaram-se diversas peças de musica —dueto de rebeca e piano, pelos filho e filha do Sr. Marques Pinto,—terceto de rebeca, piano e flauta pelos Srs. Marques, José Justino, e Guichard; dueto de flauta e piano pelos Srs. Arroios; solo de piano pelo Sr. Lopes; e por fim o Sr. Dubini, que condescendeu com a assembéa, apézar de estar impedido do braço direito, tocando só com a mão esquerda, e maravilhosamente uma peça no piano, que enthusiasmou a todos os espectadores.

Todas as poesias e peças de musica receberam geraes applausos.

VINHO DE MAÇÃAS.
Em Ponte de Lima tem-se feito perto de 400 pipas de vinho de maçãas, e fabricado grande quantidade d'aguardente deste vinho. He um grande recurso para compensar o mal produzido pelo *oidium* nas vinhas.

NOVO COMETA.
Mr. Bruhus, de Berlin, descobrio no dia 12 no observatorio daquella capital um novo cometa. (*Braz Tizana.*)

PACTO COM O DIABO.
Em Marquette, nos arrabaldes de Bouchain (França) um individuo chamado Ribeaucourt exercia a profissão de feiticeiro. Muitos lavradores deram-lhe dinheiro para que, servindo de intermediario entre elles e o diabo, fizesse com que este lhes desse fortuna.

Eis aqui os pactos que dous desses pobres homens assignaram, a instigação do feiticeiro.

Primeiro pacto.

No ano de mile oito cento e cinquenta e tres, aos quatro de houtubro, ter feito pacto comtigo, Satanaz, pela somma de cento e dez mile francos em oro e pratas, todos os oros e pratas de Fransa, bom e valioso para usar delles á minha vontade. Faz pacto com tigo com a condisão de que não me faras nenhum male sobre mim nem em meu corpo. Doute minha halma depos da morte.

« Asinado: *André Joseph D....* »

Segundo pacto.

No ano de mil oito cento e cinquenta e tres, aos tres de hotubro, faz pacto comtigo, Satanaz, pela somma de 300,000 franco, a metade em oro em peças de cinco franquos, todos os oros e pratas de Fransa, tudo bom e valioso para eu usar á minha vontade. Peso-te que tu me dês o puder de causar doenças a quem bem me parecer e de cura-las eu mesmo; que nenhum hommem vivo não posa cura-las nem ter nenhum conhesimento para curar do male e das doensa, seja o male que for, que eu posa cura-lo cuanto me agradare.

Faso pacto com tigo com a condisão de não me fazer nenhum male, nem sobre mim neu em meu corpo. Se tu me concede o pedido que faso, dou-te minha halma depos da morte e eis a minha asignatura, com a condisão que tu me aparserás todas as vezes que eu te xamar para comprir minha vontade, e meu desejo he que me fasas ganhare em todos os jogos, quando iso me agradare.

« Asignado: *Philipe—Joseph. R....* »

O feiticeiro foi condemnado a um anno e um dia de prisão e á multa de 50 francos. (*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 28 90 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	226:983$900
Idem do dia 30	6:169$483
	233:153$383

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosamond*—mercadorias.
Barca ingleza—*Hindoo*—ferro.
Barca ingleza—*Norval*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Laia II*—diversos generos.
Brigue hamburguez—*Otavo*—cemento.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—diversos generos.

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO.

Rendimento total deste mez	233:153$383
Restituições	20$000
Rs.	233:133$383

Importação.

Direitos de consumo	229:445$004
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	600
Ditos dito para os portos do imperio	88$741
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	747$235
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	354$521
Ditô de 1 1½ por c. dos generos livres	68$216
Armazenagem das mercadorias	236$940
Dita da polvora	78$885
Premio de 1½ por cento dos assignados	1:555$097
Multas calculadas nos despachos	62$484
Ditas diversas	348$160

Interior.

Sello fixo	28$960
Patentes dos despachantes geraes	75$000
Ditas ditos especiaes	25$000
Emolumentos de certidões	19$440
	233:133$383

Nas seguintes especies.

Dinheiro	153:823$106
Assignados	79:310$217

Depositos.

Em balanço no ultimo de novembro	16:724$933	
Entrados no corrente mez	3:001$276	
		19:726$209
Sahidos		7:072$339
Existentes		12:653$870

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:133$150
Letras	11:520$720

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	19$875

Alfandega de Pernambuco 30 de dezembro de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importaçao'.
Galera ingleza *Rosamond*, vinda de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

100 molhos arcos de ferro, 23 barrica sferragens, 36 molhos pás; a Souza & Irmão.
340 molhos arcos de ferro, 978 barras de dito, 35 barris enxadas, 600 fogareiros, 2 barricas ferragem, 1 caixa tecidos de algodão; a Barroca & Castro.
12 barricas enxadas; a Brender a Brandis & C.
27 caixas e 32 fardos tecidos de algodão, 1 embrulho tecidos de lão; a H. Gibson,
15 caixas e 4 fardos tecidos de algodão, 5 caixas tecidos de algodão e laia; a J. Kelleer & C.
26 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa tecidos de algodão e laia, 30 gigos e 1 barrica louça, 1 caixa quinquilharias; a Russell Mellors & C.
2 fardos tecidos de linno, 42 caixas e 25 fardos tecidos de algodão, 1 gigo queijos; a Fox Brothers.
50 gigos e 1 cesto louça, 8 fardos tecidos de algodão e laia, 29 fardos, 28 caixas e 1 embrulho tecidos de algodão, 9 caixas tecidos de linho, 12 fardos baeta, 1 caixa sapatos, 200 barris manteiga, 1 embrulho cadeiras de balanço, 50 toneladas carvão de pedra; a Johnston Pater & C.
85 barris cerveja; a C. J. Astley & C.
2 caixas verniz; a N. O. Bieber & C.
1 barrica tijolos; a J. Carroll.
1 barrica cerveja, 1 dita batatas, 1 lata queijos, 1 caixa conservas; a Sarmento.
26 caixas e 60 fardos tecidos de algodão, 4 caixas tecidos de linho, 3 ditas fio, 15 molhos cordão, 1 fardo lona; a Adamson Howia & C.
207 barras, 69 molhos e 4 chapas ferro, 2 fardos lonas, 113 fardos e 40 caixas tecidos de algodão, 1 barrica cerveja, 1 barril carne, 1 lata queijos, 8 caixas fio, 5 caixas chapéos de sol de algodão; a Paton Nash & C.
9 caixas ferro, 50 gigos louça, 12 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 10 gigos garrafas, 2 caixas queijos, 1 gigo jarros, 1 barrica conservas e mustardas, 1 barril aguardente, 1 caixa bolacha, 2 barricas cerveja; a ordem.
5 caixas mantimentos; a G. Nesbitt.
1 caixa tecidos de linho, 2 fardos tecidos de algodão; a Rosas Braga & C.
1 caixa meias de algodão; a Feidel Pinto & C.
3 caixas pellos e fazenda de seda; a Demesse Leclerc & C.
8 caixas e 8 fardos tecidos de algodão; a A. Cesar de Abreu.
2 fardos fio, 5 fardos tecidos de lãa, 36 caixas e 15 fardos ditos de algodão, 1 caixa pertences para escriptorio, 1 embrulho livros, 1 dito roupa feita, 1 dito amostras; a J. Crabtree & C.
50 barris manteiga, 29 caixas e 30 fardos tecidos de algodão; a J. Ryder & C.
2 caixas chá, 1 barrica vidro e louça; a C. C. Roberto.
1 caixa limas; a D. W. Bowmann.
1 embrulho pinturas; a E. H. Wyatt.
1 caixa roupa; a Domingos May.
53 volumes chá, 10 caixas metal, 12 fardos tecidos de algodão, 1 barrica pregos; a J. Curio & C.
1 caixa doce, 20 caixas queijos, 6 barricas cutilaria, 12 gigos batatas, 7 caixas pertences para selleiro, 12 barris tinta, 7 barricas e 1 caixa ferragem, 2 barris carne, 4 folles, 174 molhos e 516 barras ferro, 30 barricas salitre, 20 barricas munição; a S. P. Johnston & C.
1 embrulho sapatos e mindezas, 1 caixa lampeões, 1 embrulho tapete; a E. Fenton.
2 correntes, 100 barris manteiga; a M. Calmont & C.
2 caixas biscoitos, 2 barricas presuntos, 4 caixas queijos, 3 ditas conservas, 2 ditas passas; a Timm Mousen & Vinassa.
19 caixas e 26 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.
6 barricas mantimentos; ao capitão.
3 caixas cha; a J. J. Youle.
4 saccos amostras; a diversos.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixote; a viuva Amorim & Filho.
1 embrulho; a João Baptista Fragoso.
1 caixa; a Leconte Feron & C.
1 lata; a Thomaz Lourenço da Costa e Silva.
1 embrulho; a Novaes & C.
1 caixão; a Antonio Francisco Pereira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	50:502$871
Idem do dia 30	16$500
	50:519$371

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	5:409$455
Idem do dia 30	30$661
	5:440$116

Rendimento total do semestre de julho a dezembro de 1854.

Geral	145:232$789
Diversas provincias	14:421$891

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM O MEZ DE DEZEMBRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	45:384$569	45:384$569
Ancoragem	2:074$800	
Direitos de 5 por cento das embarcações estrangeiras que passaram a nacionaes	1:167$750	
Dito de 5 por cento na compra e venda das embarcações	5$000	
Expediente das capatazias	705$400	
Multas	6$000	
Sello fixo e proporcional	1:159$172	
Emolumentos de certidões	16$680	
		5:134$802
		50:519$371

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	97$150	
Dito dito dito dito da Parahiba	1:152$869	
Dito do assucar e outros generos da dita	819$522	
Dito dito do Rio Grande do Norte	244$695	
Dito dito das Alagôas	3:125$880	
		5:440$116
		55:959$487
Depositos sahidos	121$172	
Ditos existentes	2:648$290	

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de dezembro de 1854.—Pelo escrivão o 1.º escripturario
Francisco de Paula Lopes Reis.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	22:030$080
Idem do dia 30	1:914$961
	23:945$041

REEDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO CORRENTE MEZ DE DEZEMBRO, A SABER:

Rendas da typographia nacional	30$000
Idem, dos proprios nacionaes	3$800
Foros de terrenos e de marinha	163$042
Laudemios	117$500
Siza dos bens de raiz	4:410$026
Decima addicional das corporações de mão morta	2:767$095
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2:169$596
Dizima da dita	151$109
Sello fixo, e proporcional	6:271$364
Multas por infracções do regulamento	6$000
Premio dos depositos publicos	17$255
Emolumentos das repartições de fazenda	113$880
Imposto sobre lojas e casas de desconto	5:448$140
Dito sobre casas de moveis, roupas etc., fabricados em paiz estrangeiro	200$000
Dito sobre barcos do interior	14$400
Dito de 8 por cento das premios das loterias	640$000
Taxa de escravos	864$000
Divida activa	560$834
	23:945$041

Recebedoria de Pernambuco 30 de dezembro de 1854.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	67:899$210
Idem do dia 30	1:202$003
	69:101$213

PRAÇA DO RECIFE 30 DE DEZEMBRO DE 1854, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Não consta houvessem transacções, porém os sacadores estão firmes em 28 d. por 1$.
Algodão	Entraram sómente 81 saccas, e regulou de 5$400 a 5$700 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar	Em consequencia da festa do natal a entrada foi pequena, o que não obstante o deposito regula por 50,000 saccos, sendo a maior parte branco, o qual tem sido menos procurado; os mascavados porém foram procurados, e as entradas delles mais escassas: vendeu-se o branco de 2$050 a 2$800 por arroba, e o mascavado de 1$500 a 1$850; preços estes que não convida a carregar para a Europa, por isso já alguns navios tem sahido em lastro.
Couros	Venderam-se de 150 a 155 rs. por libra dos seccos salgados, e uma ou outra partida a 160 rs.
Azeite doce	Idem de 2$200 a 2$600 por galão.
Bacalhão	Tivemos dous carregamentos, dos quaes um seguio para o sul, e outro foi vendido aqui entre 13$600 e 13$800 por barrica: ha em ser cerca de 3,000 barricas e retalhou-se de 15$ a 16$.
Carne-secca	A carestia tem feito diminuir o consumo, de sorte que apenas se venderiam 1,000 arrobas durante a semana de 4$400 a 5$400 por arroba; por consequencia ha em ser 4,000 arroba.
Farinha de trigo	Vendeu-se a 27$ por barrica da de Richmond, de 25$500 a 26$500 da de Philadelphia, a 28$ da de Genova, a 26$ da de New-York, a 23$ a franceza e da de Lisboa, e a 22$ da de Valparaizo; ficando em ser 3,100 barricas, e 1,500 saccos de 100 libras.
Vinhos	Idem a 300$ por pipa do de Lisboa PRR, e de 280$ a 320$ de outros autores.
Vinagre	Idem a 115$ por pipa do de Lisboa.
Descontos	Rebateram-se letras de 8 a 10 por cento ao anno, e o banco sustenta o ultimo, com o que afugenta a concurrencia.
Fretes	Os preços são quasi nominaes pela falta de concurrentes, e se o assucar não baixar ou não chegarem melhores noticias da Europa terão de sahir muitos navios em lastro.

Ficaram no porto 83 embarcações: sendo, 5 americanas, 1 austriaca, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 2 hamburguezas, 8 hespanholas, 25 inglezas, 8 portuguezas, 1 prussiana e 1 sarda.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 5, carga couros e sola; a José Manoel Martins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, Luiz Antonio Monteiro, D. Amalia Monteiro, Manoel Joaquim Mendes e sua senhora, Bernardino de Senna, Manoel José Pinto, João da Graça Gentil, Joaquim José Bezerra, D Carlota Rosa dos Santos, D. Maria Leopoldina Ribeiro Sanches, D. Leolinda Ribeiro Sanches, Tertuliano Martins dos Santos, D. Luiza Amalia Monteiro, D. Gabriela Amalia Monteiro, D. Regina Amalia Monteiro, Pedro Monteiro, José da Silva Reis, Carlos Augusto Autran da Matta Albuquerque, D. Fabiana Filgueiras Autran, Justino Francisco de Assis, Leopoldino da Silva Azevedo, Bartholomeu Ferreira Lima, Antonio Maria Chaves e Mello, Francisco Leite da Costa Belem, D. Luiza da Conceição Miranda, ex-praça Manoel do Bomfim, Rodolpho Pinto Ribeiro Bulhões, alferes Antonio Mattoso de Andrade Camara, sua senhora, 2 filhos e 1 soldado que o acompanha, Antonio Maria Ramos, João Antonio da Costa e 6 filhos, D. Anna Ursulina da Costa e 1 criada, D. Antonia Candida da Costa, Francisco Ignacio Nilo, Luiz Marques Pinto, José Candido de Carvalho Medeiros e 1 escravo, Joaquim Manoel de Medeiros Furtado, Matheus Wyhe e 4 escravos a entregar.

Pará—Hiate brasileiro *Ligeiro*, mestre Joaquim José Alves das Neves, carga assucar. Passageiros, Seraphim de Senna Jorge e 1 escravo, Antonio Pereira Lima.

Cork—Galera ingleza *Wood Bridge*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 31.

Montevidéo—25 dias, polaca hespanhola *Modesta* de 205 toneladas, capitão Agostinho Maristany equipagem 13, em lastro; a ordem.

Terra Nova—40 dias, brigue inglez *Dante*, de 185 toneladas, capitão James Aitkim, equipagem 11, carga 2,500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Glasgow—41 dias, escuna ingleza *Arrow*, de 131 toneladas, capitão Graham M. Laren, equipagem 7, carga carvão e cerveja; a ordem. Ficou de quarentena por 5 dias.

Navio sahido no mesmo dia.

Em commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira. Conduz o capitão de fragata Amazonas.

Navios entrados no dia 1.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga cera de carnauba e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira.

Bahia—21 dias, hiate brasileiro *Fortuna*, de 61 toneladas, mestre Pedro Valleto Filho, equipagem 7, carga pedra de amolar e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

Maceió — 2 dias, brigue escuna de guerra inglez *Spray*, commandante R. F. Boylle.

Liverpool—35 dias, brigue inglez *Anne Porter*, de 259 toneladas, capitão William Mc. Bride, equipagem 12, carga carvão; a Calmont & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

Idem—37 dias, brigue inglez *Ecerton*, de 204 toneladas, capitão James King, equipagem 11, carga carvão; a Johnston Pater & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

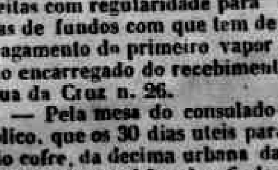
Montevidéo—33 dias, brigue brasileiro *Duque da Terceira*, de 156 toneladas, capitão Faustino Martins Bastos, equipagem 13, carga farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Cadiz—28 dias, barca ingleza *Eleonora*, de 319 toneladas, capitão Johnston Bell, equipagem 14, carga sal e carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.

Ajuda—31 dias, barca portugueza *D. Francisca*, de 289 toneladas, capitão Antonio Dias dos Santos, equipagem 17, carga azeite de palma; a Amorim Irmãos. Arribou a este porto por avaria na carga, pois o seu destino era para Londres.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.
Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851, e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao exercicio de 1853 a 1854, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os senhores negociantes: Manoel Joaquim Ramos e Silva e Antonio Marques de Amorim. Desta abertura resultou acharem-se sómente 6 cartas com a quantia e documentos seguintes, cujas cartas, dinheiro e documentos acham-se descriptos em livro para esse fim destinado, ficando tudo recolhido convenientemente para ser entregue a quem de direito pertence. Uma carta de M. J. R. Vieira, da villa, de Iguarassu', para Guilhermina de Souza Vieira, com a quantia de 20$000 em sedulas; duas ditas de Joaquim Antonio Liborio Chaves, do Para, para Raymundo José Rebello Junior, com uma lettra da quantia de 200$000; uma dita de João José M. Correa, da Parahiba, para José Ribeiro Costa, com uma lettra da quantia de 478$000; uma dita de João Vasco Cabral, de Maceió, para João Duarte Ferreira Bastos, com um fica da quantia de 127$000; uma dita do padre Antonio Xavier de Castro e Silva, do Ceará, para Gouveia & Leite, com uma lettra de 600$000. Por ultimo procedeu-se a queima das outras cartas que não encerravam dinheiro ou documentos de que se lançou o respectivo termo, cuja copia abaixo se transcreve. Administração do correio de Pernambuco 30 de dezembro de 1854. —O administrador interino, *Domingos dos Passos Miranda.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.


O conselho de direcção de conformidade com o art. 4.º tit. 1.º, dos estatutos da companhia, convida os Srs. accionistas a realisarem mais 15 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon: rua da Cruz n. 26.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre, da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

— Da casa do subdelegado em exercicio, da freguezia da Boa-Vista, desappareceu o menor Alexandrino alli recolhido por ser encontrado ao desamparo, conforme foi annunciado pelo *Diario* n. 291 de 20 do corrente e seguintes; o que se faz publico para que as pessoas que delle tiverem noticia communiquem áquella subdelegacia, e para sciencia das pessoas a quem o dito menor pertença. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 29 de dezembro de 1854.—O subdelegado supplente em exercicio,
A. F. Martins Ribeiro.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, para convencer aos concurrentes da sua utilidade, o seu fundo responsavel he de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se a rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela delegacia do 1. districto do Recife foram apprehendidos e logo depositados, dous cavallos furtados na povoação de Maraú, provincia da Parahiba: quem fôr seus donos compareça com documentos legaes, que lhe serão entregues. Delegacia deste 1. districto do Recife aos 29 de dezembro de 1854.—O delegado, *F. B. Carvalho.*

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguinte:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351; panno carmesim para vivos e vistas, covados 150; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11; luvas de camorça, pares 11; mantas de lãa, 11.

Arsenal de guerra.

Oleo de linhaça, arrobas 6; vellas de carnaúba, libras 142.

Colonia de Pimenteiras.

Limas meia cana muças de 8 polegadas, 3; ditas triangulares de 8 ditas, 3; ditas ditas de 4 ditas, 3; limatões de 8, 3; ditos de 4, 3; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; facões com bainha e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4.

Botica do hospital Regimental.

Apparelho a deslocamento, 1; balões de differentes capacidades, 5; capsulas de porcelana de 4 libras, 2; ditas de dita de 3 ditas, 2; ditas de dita de 2 ditas 2; ditas de dita de 1 dita, 2; ditas de dita de 1 dita, 2; ditas de dita de 8|0, 2; ditas de vidro de differentes tamanhos, 6; cadinhos de 1 a 10, 12; copos graduados de 2 libras, 2; ditos ditos de 1 dita, 2; ditos dito de 8|0, 2; ditos de 4|0, 2; caixas de pinho forradas de folha para guardar medicamentos de palmo e meio em quadro, e 2 e duas polegadas de altura com as suas competentes tampas, 26; flanela fina, covados 12; garrafas pretas de 24|0, 100; ditas brancas francezas, 50; ditas pretas de 12|0, 100; madapolão, peças 12; machina para aguas mineraes, 1; marmita de papim, 1; dita de pressão para agua, 4; machineta com os seus pertences, 1; matrazos, 4; pastilhador completo, 1; retortas de differentes capacidades, 4; vasos de 4 libras, 24; ditos de 2 libras, 24; vidro a esmeril de 4 libras, 12.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 4 de janeiro de 1855.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de dezembro de 1854.—*Jose de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue portuguez «Ribeiro» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Damão» segue por estes dias; para carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA A BAHIA.

Sae nestes dias, por ter parte do carregamento prompto, o conhecido hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

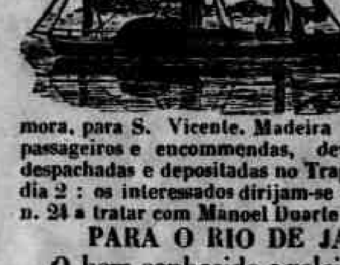
Sabe impreterivelmente no dia 5 de janeiro o brigue «Hebe», capitão André Antonio da Fonseca, quem quizer carregar o resto a frete ou embarcar escravos trate na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

PARA O CEARA'

seguirá nestes dias o hiate «Correio do Norte»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a veleira galera «Bracharense»; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia de navegação a' vapor, luso-brasileira.



O vapor desta companhia *D. Maria Segunda* commandante o primeiro tenente Guimarães, devendo aqui chegar dos portos do sul no dia 3 de janeiro, seguirá depois da competente demora, para S. Vicente, Madeira e Lisboa, recebe passageiros e encommendas, devendo estas estar despachadas e depositadas no Trapiche Novo até o dia 2: os interessados dirijam-se a rua do Trapiche n. 24 a tratar com Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O bem conhecido e veleiro patacho nacional «Valente» segue impreterivelmente no dia 3 de janeiro: para escravos a frete trata-se com Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de sua carga prompta, a veleira sumaca «Hortencia», da qual he capitão Sebastião Lopes da Costa; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 51.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue na presente semana o brigue nacional «Damão»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do Curador fiscal da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão da muito conhecida loja de miudezas, que foi daquelles senhores, sita na rua dos Quarteis n. 22, consistindo em uma excellente armação e todas as miudezas existentes na mesma loja, as quaes são muito modernas, e estão em muito bom estado: quinta-feira, 4 de janeiro as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, excellentes chapéos do Chile, e outros muitos objectos que estarão á mostra no dia do leilão, quinta-feira 4 de janeiro de 1855.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

José Ignacio de Loyolla tendo vendido o seu estabelecimento, pede as pessoas que lhe ficaram a dever de lhe pagarem nestes oito dias, antes da sua retirada para fora do imperio, podendo dirigirem-se a mesma loja.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, que da conhecimento de sua pessoa, para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della, ou mesmo para cobrar dividas: a tratar na rua Direita n. 52.

— José Teixeira Bastos avisa ao commercio desta praça, que tendo admittido em sua casa commercial, na qualidade de seu socio, o Sr. Camillo Pinto de Lemos, continuara' suas transacções commerciaes do primeiro de janeiro em diante, sob a firma social de Basto & Lemos. Recife 30 de dezembro de 1854.

AVISO AOS SENHORES CAPITA'ES DE CAMPO.

Fugio sabbado 30 de dezembro um cabra escuro por nome Felippe, com muitas marcas de bexigas, gordo e de semblante carregado, representa ter 25 annos de idade, cabello cortado rente: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, que recebera' uma boa gratificação.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amoreira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicoláo, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel e diligente: na rua Direita, botica n. 118.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho da direcção, de conformidade com o art. 4.º, tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida aos senhores accionistas a realisarem mais 15 % sobre o numero de acções que subscreveram até 15 de janeiro de 1855, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção; os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— No dia 27 do presente mez de dezembro, no sitio do cemiterio publico, desappareceu do pescoço do um menino uma vara de cordão grosso de ouro, em duas voltas, com uma meia dobla encastoada, cravada de um diamante, e suppõe-se que em alguns brinquedos que o dito menino tivesse com outros que com elle foram acompanhar o enterro de um anginho, se quebrasse o cordão e o perdesse com a meia dobla: roga-se pois a quem tiver achado taes objectos ou delles tiver noticia, dirija-se á loja de chapéos da rua da Madre de Deos, que será recompensado.

— O abaixo assignado, tendo de empregar em apolices da divida publica, fundada nos termos do regulamento de 28 de fevereiro deste anno, e das ordens do Sr. capitão do porto, as quantias destinadas para fundo de soccorro em beneficio da associação dos praticos das barras e porto desta cidade, roga as pessoas que possuirem taes apolices e as quizerem dispôr, annunciem por esta folha afim de serem procuradas com brevidade para tratar-se de semelhante negocio. Recife 29 de dezembro de 1854.—O thesoureiro da associação

Joaquim Rodrigues de Almeida.

— Dá-se 1:500$000 a juros sobre penhores de ouro e prata: no deposito de pão da rua Nova se dirá quem dá.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico parteiro, e habilitado as operações das vias ourinarias, por se ter a ellas dado com especialidade em França.

LOTERIA DA PROVINCIA.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura d'amoreiras e bicho de seda, corre indubitavelmente no dia 15 de janeiro de 1855 debaixo de sua responsabilidade, seja qual for a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 para 9 horas da manhãa. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se do um rapaz portuguez, de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua da Concordia n. 26.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu andamento infallivel em 13 do futuro janeiro.

Bilhetes	5$500	recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	800	»	625$000
Decimos	700	»	500$000
Vigesimos	400	»	250$000

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90 da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

— Lava-se, engomma-se e cose-se, com perfeição: na rua da Guia, no fundo do sobrado n.º 44, sendo a entrada pelo becco que vai sahir na rua de Apollo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda nas lojas do costume os bilhetes da 5.ª loteria do conservatorio de musica, a qual correu em 22 do presente, as listas se esperam de 2 a 5 de janeiro pelo «Tocantins» ou «San-Salvador.» Os premios são pagos a vista e sem desconto algum.

— Bernardo Fernandes Vianna continúa com sua aula particular de primeiras lettras, do dia 8 de janeiro proximo futuro, não havendo feriados senão dias santos de guarda ou molestia; autorisado pelo Exm. Sr. Victor de Oliveira ex-presidente que foi desta provincia; aquelles senhores que lhe quizerem confiar o ensino de seus filhos, podem vir matricula-los e verem o progrmma do ensino. Tambem dará lições áquellas pessoas grandes que não poderem vir de dia das 6 as 9 horas da noite, sem isenção de côr; podem vir matricular-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, a qualquer hora.

— Perdeu-se desde a rua de Hortas até a rua da praia de Santa Rita, um vale da quantia de 8$980, assignado por Rodrigo Médillo Leite a favor de Manoel José da Motta: roga-se a quem o achar o favor de o levar á rua da Praia n. 37, ou annuncie que paga-se a despeza.

—O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta na rua da Cabugá n. 11.

— O Sr. João Filippe da Costa tem uma carta na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros forros ou captivos, por mez ou por viagem, para conduzir tijolo em uma canoa de 1,000 a 1,500: quem pretender empregar-se neste serviço, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel que foi de policia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; na rua da Guia n. 36, taberna, se dirá quem precisa.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, do que tem pratica bastante, não sendo taberna: quem precisar póde procura-lo na rua do Queimado, loja de chapeos de José Maria Ferreira da Cunha.

— O abaixo assignado declara que se lhe acha hypothecada a escrava Gertrudes, crioula, pertencente ao Sr. Augusto Candido de Athaide Seixas, e para que ninguem a compre na boa fé, faz o presente annuncio. Recife 29 de dezembro de 1854.

Francisco da Costa Amaral.

— D. Luiza Annes de A. Leal e as suas manas D. Senhorinha e D. Tereza de Jesus Leal, fazem saber aos pais de suas alumnas que as ferias findam-se no dia 7 de janeiro, e principiam os trabalhos de sua aula no dia 8 do corrente: continuam receber alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas. As materias que se ensinam são: lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica, dança, desenho, geographia, coser, bordar, cortar, labyrintar, marcar, cacundé, e outras obras de agulha. Os pais de familias ficarão satisfeitos pelo desvelo com que suas filhas serão tratadas, e pelo augmento que ellas terão em seus estudos; advertindo que as mensalidades serão pagas em quartel adiantado, findo o qual deverão adiantar outro. O preço das pensionistas são: 60$000 por quartel, das meias pensionistas 30$000, e as externas conforme o ajuste. Os pais de familias tanto da praça como fóra della, que quizerem honra-las com sua confiança, poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 11.

—A directora do collegio da Conceição annuncia aos pais das meninas que lhe foram confiadas, e aquellas pessoas que trataram de mandar meninas para o mesmo collegio, que elle se torna a abrir a 8 de janeiro de 1855, por se findarem nessa data as ferias dadas.

— Um estrangeiro de boa conducta deseja empregar-se em algum engenho como distilador: quem o pretender annuncie.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, pagando-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora dá-se comida para casas particulares mensalmente, por preço commodo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem boas salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

COROADA POR SUAS VIRTUDES.

A' VERDADEIRA

AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mais bellas de fascinar.
He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.
Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.
He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado
Aonde tal elixir
He por todos procurado.
O duplo de importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos podem apreciar.

Acha-se a venda na rua do Queimado n.º 27, unico deposito.

COSINHEIRO.

Dá-se muito bom ordenado por um cozinheiro francez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a toda a hora, pelos preços marcados na tabella, muito razoaveis.

— O bacharel Luiz de S. Boaventura Salerno, durante a sua ausencia tem constituido seus procuradores ao Sr. Dr. Joaquim de Oliveira e Souza e a Sra. Maria da Penha Carolina, com quem poderão tratar validamente.

— Aluga-se uma casa e sitio na Capunga, com bons commodos: na rua do Queimado n. 12.

— O Sr. Francisco de Paula Costa, morador em Cachangá, queira dirigir-se á loja da rua do Crespo n. 10, a negocio que lhe diz respeito.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se uma parda de meia idade para ser ama secca de uma casa de pouca familia: no becco do Rosario n. 2.

— Aluga-se um preto alguma cousa velho, costumado ao serviço de sitio, por preço commodo: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Precisa-se de um homem para tirar leite em vaccas e carguejar: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma lettra sacada pelo Sr. José Ferreira da Costa, e aceita pelos Srs. Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho e Francisco Moreira da Costa, da quantia de 1:000$000, sacada em 26 de novembro do corrente anno, ao prazo de 60 dias, e endoçada pelos mesmos abaixo assignados; portanto previne-se ao publico em geral e aos ditos aceitantes, que não façam transacção alguma com dita lettra sobre pena de nullidade, pois os abaixo assignados são os legitimos proprietarios. Recife 27 de dezembro de 1854.

José da Silva Campos & Companhia

— O abaixo assignado vai á Maceió, donde se dirige a differentes pontos da mesma provincia, encarregado de algumas commissões como advogado: quem se quizer utilisar de seu prestimo póde procura-lo na rua do Crespo n. 9, das 10 até as 2 horas da tarde.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

— Em resposta ao annuncio despido de provas, do Sr. João Francisco Paes Barreto, senhor do engenho da Ilha, no *Diario* de 28 do corrente, roga-se ao muito respeitavel publico a suspenção do seu juizo em quanto o abaixo assignado manda extrahir dos autos, na villa do Cabo, as certidões para provar que a penhora nas rendas do dito engenho foi feita pela quantia approximada a 9:000$000, e que os embargos que apresentou dizendo ter pago 2:000$000, não foram ainda julgados, se pagou bem ou mal, nem isto podia relaxar a penhora de maior quantia. Recife 28 de dezembro de 1854.

Antonio Gomes Villar.

— No sitio denominado Torre, em Belém, appareceu um cavallo; quem fôr seu dono póde alli comparecer; advertindo-se que o morador do mesmo sitio não se responsabilisa pelo desapparecimento do mesmo cavallo.

— Troca-se ou vende-se um sitio na Passagem da Magdalena ao pé do Capibaribe, em lugar muito fresco, casa nova e sitio grande, por casas na praça, de mais ou menos valor, assim como se póde incluir nesta traça até 12 escravos de ambos os sexos, todos de flor, isto he, sendo o predio ou predios de mais valor: quem lhe convier fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Offerece-se uma ama branca para casa de homem solteiro ou de pouca familia, mesmo ainda para algum sitio perto da praça; quem precisar procure na rua do Fogo n. 17.

— O bacharel João Barbosa Dantas, tendo de retirar-se para a provincia de Sergipe, leva em sua companhia os seus escravos Gil, Alexandrina e Marcolino.

— Precisa-se de um homem para andar com carroça, que bem entenda desta occupação; no armazem de materiaes da rua da Concordia, de José Pinto de Magalhães.

— Alugam-se duas casas terreas com commodos sufficientes para pequena familia, sendo uma sita na rua do Sebo n. 52, e a outra no principio da Soledade n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— João Germano Ferreira de Mello faz publico, que como está reconhecido por esta assignatura, e quer mudar para João Germano Ferreira Lopes, assim o annuncia para constar, que se elle muda o seu nome não he por velhaco, e sim porque seu pai tem Lopes.

B. C. P. A.

The Half yearly meeting of the British Clerks Provident Association will be held on Friday 5 January. C. P. M., at Library Rooms, subscriptions received on same day at the usual hour & place, persons wishing new shares will please apply for them on Tuesday.—*Soares Treasurer.*

— Os credores da massa fallida de José Martins Alves da Cruz podem apresentar os documentos de seus creditos na rua da Cruz n. 27, até o dia 3 de janeiro proximo, afim de serem verificados pela commissão nomeada.

— Precisa-se alugar um sitio distante da praça de uma a quatro leguas: na rua do Crespo n. 15.

— O abaixo assignado declara e faz sciente a quem convier, que em consequencia do seu máo estado de saude, deixou desde o primeiro de janeiro de 1855 de ser socio do estabelecimento de botica, na rua Direita n. 131, ficando desde esse dia o mesmo estabelecimento pertencendo, e a cargo sómente do Sr. Manoel Antonio Torres. Recife 31 de dezembro de 1854.—*José Maria de Mendonça e Castro.*

— No dia 30 de dezembro do mez proximo passado, desappareceu um preto crioulo, bastante ladino, de nome Miguel, o qual preto foi comprado ao Sr. Luiz Cesario do Rego; levou camisa róxa de riscado francez já velha com um remendo grande quadrado de outra chita, e calça branca com outra velha escura por baixo, será talvez da que use, e sem chapéo, tem o officio de canoeiro, he bonita figura, bem preto, faltam-lhe 3 dentes na frente do lado de cima, tem barba no buço e no queixo; este preto tem já o costume de fugir, e quando o faz conserva-se mesmo dentro da cidade occulto pelos canoeiros da rua Nova; ou então vai para os immediações desta cidade 3 a 4 leguas; e ainda ha pouco na ultima fugida que fez se conservou occulto, segundo me informaram, alguns tempos no engenho Mossambique, e por intervenção do Illm. Sr. Dr. Velloso he que foi entregue ao Sr. Luiz Cesario que então era seu senhor: quem o pegar, leve-o á seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, em casa de I. L. B. Taborda, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do passado mez, do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um cão estrangeiro da raça chamado Water Spancel, he muito cabelludo, orelhas grandes escuras, cauda branca, e a côr malhado de róxo, he muito conhecido nesta praça: a pessoa que o descubrir tenha a bondade de o levar ao sobredito lugar, que sêrá recompensado.

— Quem precisar de qualquer escripturação commercial, offerece-se para a fazer uma pessoa com a necessaria pratica e desenvolvimento; a tratar na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na rua do Vigario n. 5, armazem.

— Desappareceu no dia 30 de dezembro proximo passado um escravo negro, de nome Theodoro, idade 30 a 40 annos, crioulo, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem alguns cabellos brancos na barba e pelos peitos, official de pescador; foi escravo do finado José Vital Nunes, carcereiro da cadeia desta cidade; este escravo, foi vendido pelo Sr. Manoel Gomes Leal, no dia anterior ao da sua fuga: quem o pegar, leve-o á rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, de Pedro Guimarães, que gratificará generosamente.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas ás materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria á todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— Do sitio da Imberibeira, do Sr. Antonio Pinto de Azevedo, até a ponte dos Carvalhos, na tarde do dia 30 do mez proximo passado, perderam-se 3 lettras, sendo 2 de 400$000 cada uma, já vencidas á mais de 3 annos, aceitas pelo Sr. José Cavalcanti de Lacerda Campello, assim como varias cartas e contas, e uma procuração bastante que se ia em cobrança destas lettras nos engenhos Leão, Primavera, Viração, Cachoeira Grande e Dous Braços, e na villa da Escada com 4 lettras do Sr. Caetano Aggapito de Souza, que juntas com estas acima se perderam; previne-se a todos os senhores que hajam de não paga-las, visto que nellas não tem pertence algum pelos sacantes, e quem as apresentar he com dolo: quem achou ditas lettras, cartas e contas, tudo emassado e embrulhado em um *Diario*, e as queira entregar, leve-as ao mesmo dono, no sitio da Imberibeira, casa nova do dito Sr. Pinto Azevedo, ou no Recife, na rua de Hortas n. 64, que será bem recompensado.

— Arrenda-se uma boa casa em Apipucos: a fallar na rua Augusta n. 60.

— N. O. Bieber & Companhia participam que o Sr. F. A. Zietz, desejando retirar-se do commercio, cessa de hoje em diante de ser socio do seu estabelecimento, e que em seu lugar entra o Sr. J. H. H. Holm.

COMPRAS.

— Compra-se uma negra de nação, de meia idade, com algumas habilidades: na rua Augusta n. 60.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se um relogio de ouro, patente inglez: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

Marmelada

a mais fina e melhor do mercado, em caixinhas de uma libra: vende-se na rua do Collegio n. 12.

Massa de tomates.

Em latas de 4 libras, excellente para tempero, vinda recentemente de Lisboa: vende-se na rua do Collegio n. 12.

Attenção.

Vendem-se 102 traves, no caes do Ramos: a tratar na rua do Passeio, loja n. 13.

— Vende-se bolachinha ingleza, fina, muito nova, e bem torrada a 240 a libra, chá superior a 2$560, dito a 2$240, queijos novos superiores a 1$920, toucinho de Lisboa a 400 rs., e tudo o mais por commodos preços: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, ao voltar para o Carmo.

— Vendem-se saccas com milho; na taberna da rua das Flores n. 21, confronte ao porto das canoas.

— Vende-se um negro bastante moço, o qual tem officio de carreiro, he serrador, e muito proprio para o campo por ter sido do matto, e entende de plantações: quem o pretender, dirija-se a qualquer hora do dia, na rua dos Prazeres, no bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de róxo.

— Vende-se caldo de tomates chegado ultimamente de Genova, a 900 rs. a libra: em Fóra de Portas n. 147, junto a intendencia, terceiro andar.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no caes da alfandega, armazem n. 7, barris com potassa, vindos do Rio de Janeiro, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

MAÇAAS.

Vendem-se no deposito do gello um resto de barricas com maçãas perfeitas, e abre-se para o comprador ver que estão boas: a tratar no mesmo.

MAÇAAS BARATAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a 2$000, 3$000 e 4$000 o cento.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, com algumas habilidades sem achaques nem vicio algum, ao comprador se dira' o motivo por que se vende: a pessoa que perdender dirija-se a' rua Velha, venda da esquina n. 67.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um talho para carne verde na rua Imperial n. 100, por barato preço; assim como o aluguel da casa trata-se defronte n. 167.

— Vende-se a bem afreguezada venda na rua Nova n. 50, com dividas e generos constantes do balanço, no estado em que estiver, a praso ou a dinheiro a vista, conforme se convencionar. Os pretendentes poderão examinar e fazer suas propostas, depois das quaes nenhuma reclamação sera' attendida ao comprador: a' tratar no largo da Alfandega, com Guimarães & Alcoforado, Luiz José da Costa Amorim, Vicente Ferreira da Costa & C.

— Vendem-se relogios de ouro, prata, prata chapeada, dourada, de patente Inglez e horisontal, sabonete, tudo pelo preço o mais comodo possivel: na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se cavalinhas em barris pequenos, trazendo cento e tantas cada um, chegadas ultimamente de Lisboa, por commodo preço: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6.

— Vendem-se 2 escravas de nação, com algumas habilidades; na rua da Cruz do Recife, casa n. 11, segundo andar.

— Batatas inglezas a retalho: no armazem de recolher n. 3, de Paula Lopes, no caes da alfandega, a 1$000 a arroba; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se gomma de engommar muito superior, da melhor que tem vindo ao mercado, a 2$400 a arroba, e a 80 rs. a libra: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se no armazem de materiaes, de José Pinto de Magalhães, sito na rua da Concordia, tijolo de ladrilho, dito quadrado, alvenaria grossa e batida, arêa grossa e fina, barro, telha, cal branca e preta, tapamento etc., tudo muito bom. No mesmo alugam-se carroças.

— Vende-se por commodo preço um piano em muito bom uso: no Hospicio, casa n. 8, entre as das viuva Cunha e Arcenio.

— Na loja da rua da Cadeia velha n. 27, ha para vender uma porção de sellins inglezes, tanto de burranhas como sem ellas, assim como bons sellins proprios para pagens tambem inglezes, por preços commodos.

— Vende-se um preto crioulo, official de pedreiro, de idade 22 annos, bonita figura e sem vicio, assim como tambem mais 3 pretas; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja do Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se a venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodó e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24 loja de cambio, acham-se a venda bilhetes a 5$500, meios 2$800, quartos 1$500, oitavos 800, decimos 700 e vigesimos 400 rs., da loteria da primeira parte das amoreiras. Esta casa tem sempre sido feliz com os bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, e paga os tres primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.

SELLINS INGLEZES.

Vendem-se os melhores sellins para homem, que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios, etc., incluindo alguns para pagens recentemente despachados, tambem chicotes para carro, homem e senhora, com enfeites de gosto moderno: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Loudres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Na rua das Cruzes n. 41, vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, optima engommadeira e cozinheira, e lava de sabão.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vende-se o seguinte: saccas com farellos novos, papél das seguintes qualidades: perlina, almaço primeira e segunda sorte, machina, florete, para chapeleiros, para botica, de embrulho de todas as qualidades e tamanhos, caixas com massas, barricas com farinha muito superior, ditas com genebra, ditas com cerveja, caixas com canella, saccas com pimenta, barricas com cravo, garrafões vasios de todos os tamanhos, caixas com licores, vinho tinto e branco, tudo chegado recentemente, e por preços commodos; assim como sabão amarello muito secco.

— Vendem-se libras de chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se licores de absinth e Kisch do melhor possivel e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux engarrafado, tanto tinto como branco, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se um mulato e uma mulata casados: no largo da Boa-Vista n......, sobrado de 2 andares.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu um mulato no dia 27 de dezembro da casa de seu senhor, com o titulo de procurar senhor, não levando papel do mesmo senhor; julga-se ter fugido, e por isso avisa-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do dito mulato; he já de idade de 40 e tantos annos, barba rapada, calvo da frente para traz, o qual veio de Pajeú; levou camisa de algodão de listra e calça azul, chapéo de palha: quem o pegar, fará o favor de o levar no armazem de louça da rua Nova n. 51, ao pé da Conceição, de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, que será recompensado.

— Desappareceu hontem, 25 do corrente, uma negra de nação Congo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, olhos fugalhados, muito vergonhosa, rosto marcado, levou uma trouxa de roupa, e como sahio de madrugada ignora-se que vestido levou; desconfia-se que fosse para o matto de Santo Amaro de Jaboatão ou immediações do engenho Macujé: quem a pegar, leve-a á rua Direita n. 16, ou na villa do Cabo, a Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, que sera recompensado.

— Da casa pertencente ao Sr. José Leão de Castro, sita no lugar denominado Cordeiro, fugiram as 7 horas da noite do dia 15, duas escravas mãi e filha, sendo a mãi cabra, de nome Maria, representa ter 50 annos, tem os cabellos brancos, he corcovada, tem um dedo da mão esquerda muito fino e torto, proveniente de um panaricio; a filha de nome Rosa, mulata, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, he bastante corpolenta, cabellos carapinhos, olhos vesgos, vê pouco por um delles; foram escravas do Sr. coronel Seraphim da Silva Ferraz, morador no lugar chamado Riacho do Navio, distante da Fazenda Grande ou antiga villa de Floresta 5 leguas, hoje pertencem ao abaixo assignado que recompensa com 100$ rs. a quem as apprehender e levar na mesma casa, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

— Do engenho Mascatinho, sito na freguezia de Una, fugio em um dos primeiros dias de dezembro, um escravo crioulo, de nome Salvador, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, baixo, cor preta, tem uma cicatriz no rosto proveniente de uma apostema que arrebentou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, o peguem e levem-a ao referido engenho, ou no Recife no pateo do Carmo n. 17 que se recompensará.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

ILEGÍVEL

MUTILADO